



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE Geografia – Licenciatura

Erechim, maio de 2018.



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, três *campi* no Rio Grande do Sul – Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo – e dois *campi* no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria:

Avenida Fernando Machado, 108 E
Bairro Centro – CEP 89802-112 – Chapecó/SC.

Reitor: Jaime Giolo

Vice-Reitor: Antonio Inácio Andrioli

Pró-Reitor de Graduação: João Alfredo Braidá

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vitório Trevisol

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Émerson Neves da Silva

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura: Pérciles Luiz Brustolin

Pró-Reitor de Planejamento: Charles Albino Schultz

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Darlan Cristiano Kroth

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Marcelo Recktenvald

Dirigentes de Chapecó (SC)

Diretora de *Campus*: Lísia Regina Ferreira Michels

Coordenadora Administrativa: Ana Cláudia Lara Prado

Coordenador Acadêmico: Rosane Rossato Binotto

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de *Campus*: Ivann Carlos Lago

Coordenador Administrativo: Sandro Adriano Schneider

Coordenadora Acadêmica: Lauren Lúcia Zamin

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de *Campus*: Anderson Andre Genro Alves Ribeiro

Coordenador Administrativo: Guilherme Romero

Coordenadora Acadêmica: Juçara Spinelli

Dirigentes de Passo Fundo (RS)

Diretor de *Campus*: Vanderlei de Oliveira Farias

Coordenadora Administrativa: Laura Spaniol Martinelli

Coordenador Acadêmico: Rafael Kremer



Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretora de *Campus*: Janete Stoffel,

Coordenador Administrativo: Sandro Neckel da Silva

Coordenadora Acadêmica: Katia Aparecida Seganfredo

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de *Campus*: Antonio Marcos Myskiw

Coordenador Administrativo: Maikel Douglas Florintino

Coordenador Acadêmico: Marcos Antonio Beal



SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL.....	2
1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	5
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	8
3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC.....	15
4 JUSTIFICATIVA.....	17
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Didático-pedagógicos).....	21
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	29
7 PERFIL DO EGRESSO.....	30
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	31
9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	133
10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	137
11 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	139
12 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE.....	140
13 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....	144
14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	157
15 ANEXOS.....	160
ANEXO I - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - LICENCIATURA.....	161
ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – LICENCIATURA.....	167
ANEXO III - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – LICENCIATURA.....	171
ANEXO IV - REGULAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA– LICENCIATURA.....	177
ANEXO V – REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR.....	181



ANEXO VI - REGULAMENTO DE TRABALHOS DE CAMPO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - LICENCIATURA.....184



1 DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 Tipo de curso: Graduação

1.2 Modalidade: Presencial

1.3 Denominação do Curso: Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura

1.4 Titulação: Licenciado em Geografia

1.5 Local de oferta: *Campus* Erechim

1.6 Número de vagas: 50

1.7 Carga-horária total: 3.480 horas

1.8 Turno de oferta: Noturno

1.9 Tempo Mínimo para conclusão do Curso: 9 semestres

1.10 Tempo Máximo para conclusão do Curso: 18 semestres

1.11 Carga horária máxima por semestre letivo: 480h

1.12 Carga horária mínima por semestre letivo: 180h

1.13 Coordenador do curso: Éverton de Moraes Kozenieski

1.14 Forma de ingresso:

O acesso aos cursos de graduação da UFFS, tanto no que diz respeito ao preenchimento das vagas de oferta regular, como das ofertas de caráter especial e das eventuais vagas ociosas, se dá por meio de diferentes formas de ingresso: processo seletivo regular; transferência interna; retorno de aluno-abandono; transferência externa; retorno de graduado; e processos seletivos especiais.

a) Processo Seletivo Regular

A seleção dos candidatos no processo seletivo regular da graduação, regulamentada pelas Resoluções 006/2012 – CONSUNI/CGRAD e 008/2016 – CONSUNI/CGAE, se dá com base nos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação (MEC). Em atendimento à Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas) e a legislações complementares (Decreto nº 7.824/2012 e Portaria Normativa MEC Nº 18/2012), a UFFS toma como base para a definição do percentual de vagas reservadas a candidatos que cursaram o Ensino Médio integralmente em escola pública o resultado do último



Censo Escolar/INEP/MEC, de acordo com o estado correspondente ao local de oferta das vagas.

Além da reserva de vagas garantida por Lei, a UFFS adota, como ações afirmativas, a reserva de vagas para candidatos que tenham cursado o ensino médio parcialmente em escola pública ou em escola de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento seja proveniente, em sua maior parte, do poder público e também a candidatos de etnia indígena.

b) Transferência Interna, Retorno de Aluno-Abandono, Transferência Externa, Retorno de Graduado, Transferência coercitiva ou *ex officio*

- Transferência interna: acontece mediante a troca de turno, de curso ou de *campus* no âmbito da UFFS, sendo vedada a transferência interna no semestre de ingresso ou de retorno para a UFFS;
- Retorno de Aluno-abandono da UFFS: reingresso de quem já esteve regularmente matriculado e rompeu seu vínculo com a instituição, por haver desistido ou abandonado o curso;
- Transferência externa: concessão de vaga a estudante regularmente matriculado em outra instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de seus estudos na UFFS;
- Retorno de graduado: concessão de vaga, na UFFS, para graduado da UFFS ou de outra instituição de ensino superior que pretenda fazer novo curso. Para esta situação e também para as anteriormente mencionadas, a seleção ocorre semestralmente, por meio de editais específicos, nos quais estão discriminados os cursos e as vagas, bem como os procedimentos e prazos para inscrição, classificação e matrícula;
- Transferência coercitiva ou *ex officio*: é instituída pelo parágrafo único da Lei nº 9394/1996, regulamentada pela Lei nº 9536/1997 e prevista no Art. 30 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD. Neste caso, o ingresso ocorre em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, nos termos da referida Lei.

c) Processos seletivos especiais



Destacam-se na UFFS dois tipos de processos seletivos especiais, quais sejam:

- **PROHAITI** (Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes Haitianos), que, criado em parceria entre a UFFS e a Embaixada do Haiti no Brasil e instituído pela Resolução 32/2013 – CONSUNI, é um programa que objetiva contribuir com a integração dos imigrantes haitianos à sociedade local e nacional por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos que a universidade tem autonomia para tal. O estudante haitiano que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regimentos institucionais.

PIN (Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas), que, instituído pela Resolução nº 33/2013/CONSUNI em 2013, na Universidade Federal da Fronteira Sul, constitui um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial, mediante a adoção de uma política de ampliação do acesso aos seus cursos de graduação e pós-graduação e de estímulo à cultura, ao ensino, à pesquisa, à extensão e à permanência na Universidade. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos que a universidade tem autonomia para tal. O estudante indígena que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regimentos institucionais.



2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul nasceu de uma luta histórica das regiões Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e Sudoeste e Centro do Paraná pelo acesso ao Ensino Superior Público e gratuito, desde a década de 1980. As mobilizações da sociedade civil organizada têm como marco o processo de redemocratização e a definição das bases da Constituição Federal de 1988 e da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Essas mobilizações iniciais não surtiram efeitos em termos de criação de Universidade Pública Federal, mas geraram um conjunto expressivo de Universidades Comunitárias e Estaduais que passaram a fomentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, mesmo que custeadas com recursos dos próprios cidadãos demandantes dos serviços. A tradição das comunidades locais e regionais de buscarem alternativas para seus problemas pode ter contribuído para que o Estado Brasileiro não respondesse de forma afirmativa a estas reivindicações, ainda mais em se tratando de regiões periféricas, distantes dos grandes centros, de fronteira e marcadas por conflitos de disputa de territórios e de projetos societários.

A predominância do ideário neoliberal nas discussões a respeito do papel do Estado nas dinâmicas de desenvolvimento das regiões fez com que os movimentos em busca de ensino superior público e gratuito sofressem certo refluxo na década de 1990. Porém os movimentos permaneceram ativos, à espera de um cenário mais favorável, que se estabeleceu ao longo da primeira década do século XXI.

Neste novo contexto, vários acontecimentos geraram uma retomada da mobilização em busca de acesso ao ensino superior público e gratuito como condição essencial para a superação dos entraves históricos ao desenvolvimento destas regiões: a crise do ideário neoliberal na resolução dos históricos desafios enfrentados pelas políticas sociais; as discussões em torno da elaboração e da implantação do Plano Nacional de Educação 2001-2010; o aumento crescente dos custos do acesso ao ensino superior, mesmo que em instituições comunitárias; a permanente exclusão do acesso ao ensino superior de parcelas significativas da população regional; a migração intensa da população jovem para lugares que apresentam melhores condições de acesso às Universidades Públicas e aos empregos gerados para profissionais de nível superior; os



debates em torno das fragilidades do desenvolvimento destas regiões periféricas e de fronteira.

Movimentos que estavam isolados em suas microrregiões passaram a dialogar de forma mais intensa e a constituir verdadeiras frentes no embate político em prol da mesma causa. A disposição do governo de Luiz Inácio Lula da Silva para ampliar, de forma significativa, o acesso ao ensino superior, especialmente pela expansão dos Institutos Federais de Educação e das Universidades Federais deu alento ao movimento. As mobilizações retornaram com muita força, embaladas por uma utopia cada vez mais próxima de ser realizada. Os movimentos sociais do campo, os sindicatos urbanos, as instituições públicas, privadas e comunitárias passaram a mobilizar verdadeiras “multidões” para as manifestações públicas, para a pressão política, para a publicização da ideia e para a criação das condições necessárias para a implantação de uma ou mais universidades públicas federais nesta grande região.

Esta mobilização foi potencializada pela existência histórica, no Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, no Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e no Sudoeste e Centro do Paraná, de um denso tecido de organizações e movimentos sociais formados a partir da mobilização comunitária, das lutas pelo acesso à terra e pela criação de condições indispensáveis para nela permanecer, pelos direitos sociais fundamentais à vida dos cidadãos, mesmo que em regiões periféricas e pela criação de condições dignas e vida para os cidadãos do campo e da cidade. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar a universidade pública para a região, destacam-se a Via Campesina e a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul), que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Este grande território que se organizou e se mobilizou para a conquista da universidade pública federal é berço de grande parte dos movimentos sociais do país, especialmente os ligados ao campo; é palco de lutas históricas pelo acesso à terra; é referência nacional na organização comunitária; é terreno fértil para a emergência de associações, grupos de produção e cooperativas que cultivam ideais de interação solidária e popular; é marcado pelas experiências das pequenas propriedades familiares, do pequeno comércio e da pequena indústria, que nascem da necessidade de organizar a vida em regiões periféricas e realizar a interação com “centros de médio e grande porte do país”; é palco das primeiras experiências de modernização da agricultura e da



agroindústria, que geraram expansão dos processos produtivos, novas tecnologias e novas perspectivas de inclusão, mas também produziram o êxodo rural, as experiências de produção integrada, as grandes agroindústrias, a concentração da propriedade e da riqueza gerada, grande parte dos conflitos sociais e o próprio processo de exclusão de parcelas significativas da população regional, que passou a viver em periferias urbanas ou espaços rurais completamente desassistidos; é espaço de constituição de uma economia diversificada que possibilita o desenvolvimento da agricultura (com ênfase para a produção de milho, soja, trigo, mandioca, batata...), da pecuária (bovinos de leite e de corte, suínos, ovinos, caprinos...), da fruticultura (cítricos, uva, pêssego, abacaxi...), da silvicultura (erva mate, reflorestamento...), da indústria (metal mecânica, moveleira, alimentícia, madeireira, têxtil...), do comércio e da prestação de serviços públicos e privados.

A partir do ano de 2006, houve a unificação dos movimentos em prol da Universidade Pública Federal nesta grande região visando constituir um interlocutor único junto ao Ministério da Educação (MEC). Com a unificação, o Movimento passou a ser coordenado pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – FetraF–Sul/CUT e pela Via Campesina. Além destas organizações, o Movimento era composto pelo Fórum da Mesorregião, pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) dos três estados, por Igrejas, pelo Movimento Estudantil, pelas Associações de Prefeitos, por Vereadores, Deputados Estaduais e Federais e Senadores. O Movimento ganhou força a partir do compromisso do Governo Lula de criar uma Universidade para atender a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno.

Como resultado da mobilização deste Movimento unificado, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade. Em nova audiência com o Ministro de Estado da Educação, realizada em junho de 2007, propõe-se ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único



território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

A partir das tratativas estabelecidas entre o Ministério da Educação e o Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. Esta comissão tinha três meses para concluir seus trabalhos, definindo o perfil de Universidade a ser criada. Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199/07, o ministro da Educação encaminhou o processo oficial de criação da Universidade Federal para a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação, no Palácio do Planalto, em Brasília.

Os anos de 2008 e 2009 foram marcados por intensa mobilização do Movimento Pró-Universidade no sentido de estabelecer o perfil da Universidade a ser criada, a localização de seus campi e a proposta dos primeiros cursos a serem implantados; pelo acompanhamento, no âmbito do governo federal, dos trâmites finais da elaboração do projeto a ser submetido ao Congresso Nacional; pela negociação política a fim de garantir a aprovação do projeto da Universidade na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Em 15 de setembro de 2009, através da Lei 12.029, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, cria a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó e Campi em Cerro Largo, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza, tornando realidade o sonho acalentado por uma grande região do Brasil por quase três décadas.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro-tempore* da UFFS, com a incumbência de coordenar os trabalhos para a implantação da nova universidade, sob a tutoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ainda em 2009 foram realizados os primeiros concursos e posses de servidores, estruturados os projetos pedagógicos provisórios dos cursos a serem implantados, definido o processo seletivo para o ingresso



dos primeiros acadêmicos, estabelecidos os locais provisórios de funcionamento e constituída parte da equipe dirigente que coordenaria os primeiros trabalhos na implantação da UFFS.

No dia 29 de março de 2010 foram iniciadas as aulas nos cinco *Campi* da UFFS, com o ingresso de 2.160 acadêmicos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com a aplicação da bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública. Em cada campus foi realizada programação de recepção aos acadêmicos com o envolvimento da comunidade interna e externa, visando marcar o primeiro dia de aula na Universidade. Em um diagnóstico sobre os acadêmicos que ingressaram na UFFS neste primeiro processo seletivo constatou-se que mais de 90% deles eram oriundos da Escola Pública de Ensino Médio e que mais de 60% deles representavam a primeira geração das famílias a acessar o ensino superior.

O início das aulas também ensejou o primeiro contato mais direto dos acadêmicos e dos docentes com os projetos pedagógicos dos cursos que haviam sido elaborados pela comissão de implantação da Universidade com base em três grandes eixos: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. Os primeiros contatos foram evidenciando a necessidade de repensar os PPCs, tarefa que se realizou ao longo dos anos de 2010 e 2011, sob a coordenação dos respectivos colegiados de curso a fim de serem submetidos à Câmara de Graduação do Conselho Universitário para aprovação definitiva.

Nesta revisão consolidou-se uma concepção de currículo assentada em um corpo de conhecimentos organizado em três domínios: Comum, Conexo e Específico, expressos na matriz dos cursos, em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento. O Domínio Comum visa proporcionar uma formação crítico-social e introduzir o acadêmico no ambiente universitário. O Domínio Conexo situa-se na interface entre as áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, em cada *campus*. O Domínio Específico preocupa-se com uma sólida formação profissional. Compreende-se que os respectivos domínios são princípios articuladores entre o ensino, a pesquisa e a extensão, fundantes do projeto pedagógico institucional.

A organização dos *campi*, com a constituição de suas equipes dirigentes, a definição dos coordenadores de curso e a estruturação dos setores essenciais para



garantir a funcionalidade do projeto da Universidade foi um desafio encarado ao longo do primeiro ano de funcionamento. Iniciava-se aí a trajetória em busca da constituição de uma identidade e de uma cultura institucional.

A preocupação em manter uma interação constante com a comunidade regional no sentido de projetar suas ações de ensino, pesquisa, extensão e administração fez com que a UFFS realizasse, ao longo do ano de 2010, a 1ª Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE). Foram dezenas de oficinas, seminários e debates envolvendo a comunidade acadêmica, as entidades, as organizações e os movimentos sociais para definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade a partir de um diálogo aberto e franco com todos os setores sociais. O processo foi iniciado com debates em todos os *campi* e concluído com eventos regionais que resultaram numa sistematização das proposições que subsidiaram o processo de elaboração de políticas orientadoras para a ação da Universidade em seu processo de implantação e consolidação.

As primeiras ações da Universidade e a 1ª COEPE foram fundamentais para projetar o primeiro estatuto da UFFS. Através de um processo participativo, com o envolvimento de professores, de técnicos administrativos, de acadêmicos e de representação da comunidade externa, foi elaborado o Estatuto, que definiu os marcos referenciais básicos para a estruturação da nova Universidade. Compreendido em sua provisoriedade, a aprovação do primeiro estatuto permitiu que se avançasse para a estruturação das instâncias essenciais de funcionamento da Universidade, tais como o Conselho Universitário, os Conselhos de Campus, os Colegiados de Curso e a própria estrutura de gestão da UFFS.

A grande inovação da nova universidade, garantida em seu primeiro Estatuto, foi a constituição do Conselho Estratégico Social, envolvendo toda a Universidade, e dos Conselhos Comunitários, no âmbito de cada um dos *campi*, estabelecendo um instrumento de diálogo permanente com a comunidade regional e com o movimento social que lutou por sua implantação.

Estabelecidos os marcos iniciais deu-se a sequência na organização das diretrizes e políticas específicas de cada Pró-Reitoria, Secretaria Especial, Setor e área de atuação da UFFS. Movimento este que iniciou a partir de 2012 e avança



gradativamente na medida em que a Universidade vai crescendo e respondendo aos desafios da inserção nos espaços acadêmicos e sociais.

A consolidação dos cursos de graduação, a estruturação de diversos grupos de pesquisa e a criação de programas e projetos de extensão possibilitaram que a Universidade avançasse para a criação de Programas de Pós-Graduação, iniciando pelo *lato sensu*, já em 2011, até alcançar o *stricto sensu*, em 2013.

Desde a sua criação, a UFFS trabalhou com a ideia de que a consolidação do seu projeto pedagógico se faria, de forma articulada, com a consolidação de sua estrutura física. A construção dos espaços de trabalho dar-se-ia, articuladamente, com a constituição de seu corpo docente e técnico-administrativo. A criação da cultura institucional dar-se-ia, também de forma integrada, com a constituição dos ambientes de trabalho e de relações estabelecidas nos mesmos. Pode-se falar, portanto, em um movimento permanente de “constituição da Universidade e da sua forma de ser”.

Ao mesmo tempo em que a UFFS caminha para a consolidação de seu projeto inicial, já se desenham os primeiros passos para a sua expansão. Os movimentos em torno da criação de novos *campi* emergem no cenário regional; a participação nos programas do Ministério da Educação enseja novos desafios (destaca-se a expansão da Medicina, que levou à criação do *Campus* Passo Fundo, em 2013); o ingresso da UFFS no SISU enseja sua projeção no cenário nacional, exigindo readequações na compreensão da regionalidade como espaço preponderante de referência; a consolidação dos 5 *campi* iniciais, com os seus cursos de graduação, faz com que se intensifiquem os debates pela criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação; a afirmação dos grupos de pesquisa, com seus programas e projetos, faz com que se projetem novos cursos de mestrado e se caminhe em direção aos primeiros doutorados. Entende-se que a consolidação e a expansão são processos complementares e articulados.

Criada a partir dos anseios da sociedade, a UFFS vem se afirmando como uma Universidade comprometida com a qualidade de seus cursos, de seus processos e das relações que estabelece. As avaliações realizadas pelas diferentes comissões constituídas pelo INEP/MEC para verificar, *in loco*, as condições de oferta dos cursos de graduação da UFFS atestam esta qualidade.



Os avanços conquistados ao longo desses primeiros anos de sua implantação tornam cada vez mais claros os desafios que se projetam para os próximos: a participação, cada vez mais efetiva, na comunidade acadêmica nacional e internacional, com cursos de graduação, programas de pós-graduação, projetos e programas de extensão e experiências de gestão universitária; a permanente sintonia com os anseios da região na qual está situada; o compromisso constante com os movimentos e organizações sociais que constituíram o Movimento Pró-Universidade; e o sonho de uma universidade pública, popular e de qualidade, focada no desenvolvimento regional incluyente e sustentável.

(Texto homologado pela Decisão nº 2/2014 – CONSUNI/CGRAD)



3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC

3.1 Coordenação de curso

Éverton de Moraes Kozenieski (Coordenador)
Pedro Germano dos Santos Murara (Coordenador Adjunto)

3.2 Equipe de elaboração:

Ana Maria de Oliveira Pereira
Éverton de Moraes Kozenieski
João Paulo Peres Bezerra
Paula Vanessa de Faria Lindo
Pedro Germano dos Santos Murara
Reginaldo José de Souza
Roberto Carlos Ribeiro
Robson Olivino Paim

3.3 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular

Dariane Carlesso - Diretora de Organização Pedagógica/DOP
Adriana F. Faricoski, Sandra F. Bordignon, Neuza F. Blanger - Pedagogas/DOP
Alexandre L. Fassina, Cesar Capitano - Técnicos em Assuntos Educacionais/DOP
Andressa Sebben, Maiquel Tesser, Elaine Lorenzon e Pedro Castro, Marcos Franceschi,
Liana Canônica - DRA
Diego Palmeira Rodrigues – Divisão de Estágios – DIES/DPGRAD
Marlei Maria Diedrich - Revisão Textual/DICOM
Revisão das referências: Daniele Rosa Monteiro

3.4 Núcleo docente estruturante do curso

O NDE do curso de Geografia – Licenciatura, conforme designado na Portaria nº 17/PROGRAD/UFFS/2017.



Quadro 1: Composição atual do Núcleo Docente Estruturante do curso

Nome do Docente	Titulação principal	Domínio
Éverton de Moraes Kozenieski	Doutor	Específico
João Paulo Peres Bezerra	Doutor	Específico
Paula Vanessa de Faria Lindo	Doutor	Específico
Pedro Germano dos Santos Murara	Doutor	Específico
Roberto Carlos Ribeiro	Doutor	Comum
Robson Olivino Paim	Mestre	Específico
Sonize Lepke	Mestre	Conexo



4 JUSTIFICATIVA

4.1 Justificativa da criação do curso

A criação do curso de graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul justifica-se por quatro motivos:

- a) Perfil da instituição no qual está inserido;
- b) Demanda regional (formação de docentes qualificados);
- c) Oferta da disciplina nos currículos escolares do ensino fundamental e do ensino médio;
- d) Demanda pela realização de atividades de pesquisa e de extensão.

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi criada em setembro de 2009, mediante a publicação da Lei nº 12.029. Sua implantação está relacionada ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que visa a ampliação do acesso ao ensino superior público e orienta ações que promovam a diminuição das taxas de evasão universitária.

Sediada em Chapecó-SC, a Instituição possui estrutura multicampi que integra os estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Entre os princípios norteadores do Projeto Político Institucional da universidade destaca-se o comprometimento com a formação de cidadãos conscientes e empenhados com o desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País, mais especificamente a mesorregião denominada, pelo Ministério da Integração Nacional, de “Grande Fronteira do Mercosul”.

Nesse sentido, a criação do curso de graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul relaciona-se fortemente com o perfil geral da Instituição, que compreende a educação como um espaço de formação de indivíduos crítico-reflexivos, tendo como propósito superar a perspectiva de um ensino tecnicista e supostamente neutro do ponto de vista ideológico, voltado principalmente para a (re)produção de mão de obra especializada.

O curso de graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul é, neste campo, o primeiro curso público federal em toda a região de abrangência da Universidade. A Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul é composta por 396 municípios e população de 3,9 milhões de habitantes (IBGE, 2014). Neste sentido, o Curso de graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade



Federal da Fronteira Sul possibilita a oportunidade de ingresso da população regional e de outras localidades, no ensino superior público.

Outro ponto relevante é que a Geografia, enquanto disciplina escolar, é prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), para ser oferecida nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Praticamente todos os estabelecimentos de ensino que ofertam educação básica, em diferentes modalidades, contam com disciplinas de Geografia em suas grades curriculares. Em muitos casos, entretanto, os docentes que lecionam Geografia não são formados na área (algumas vezes sequer são formados) ou, quando o são, não têm formação adequada para cumprir o que determinam os PCNs. Há, assim, um déficit não somente quantitativo, mas também qualitativo no que tange aos docentes de Geografia. Na região de abrangência da Universidade, e sobretudo nas microrregiões dos municípios de Chapecó-SC e Erechim-RS, há uma carência muito grande de docentes formados em Geografia.

Apesar de existirem algumas universidades que ainda ofertam o curso, elas são privadas e, por isso mesmo, o investimento nos cursos de Licenciatura não se compara ao das públicas. Tanto que algumas dessas universidades de caráter privado estão encerrando muitos cursos de Licenciatura, entre eles o de Geografia. Esse quadro de carência numérica e superficial da formação de docentes de Geografia da região se completa quando se constata que muitos dos atuais docentes da área possuem apenas a chamada “Licenciatura Curta”, mas em “Estudos Sociais”, que sequer existe hoje enquanto disciplina. Desse modo, a criação do curso de graduação em Geografia – Licenciatura da UFFS pretende suprir, pelo menos em parte, e a médio prazo, essa carência regional, uma vez que em Erechim-RS ingressam anualmente 50 alunos no curso e o mesmo quantitativo em Chapecó-SC.

Por fim, há ainda o aspecto de que a presença do curso de Licenciatura em Geografia pode suprir carências nas esferas da pesquisa e extensão, contribuindo na construção, problematização e consolidação de demandas regionais advindas da sociedade civil organizada.

4.2 Justificativa da reformulação do curso

A revisão do PPC do curso de Geografia – Licenciatura da UFFS, *Campus* Erechim-RS, está respaldada em três aspectos:



a) Avaliação continuada: trata-se dos processos contínuos de avaliação formais e não-formais acumulados ao longo dos sete anos de funcionamento do curso. O debate democrático de revisão do PPC foi deflagrado em 2013, envolvendo as comunidades acadêmicas de docentes e discentes do curso, em diálogo com o Colegiado do Curso de Geografia – Licenciatura da UFFS, *Campus* Chapecó. No total, foram realizadas duas reuniões conjuntas (Erechim – Chapecó), 10 reuniões de Colegiado e 15 de NDE, entre os anos de 2013 e 2014.

Nesse contexto, destacam-se como aspectos centrais dessa avaliação: alterações, inclusão e exclusão de componentes curriculares, assim como sua distribuição nas fases do curso; revisão dos regulamentos do PPC; alterações na distribuição das práticas como componente curricular; criação de eixos formativos do Domínio Específico do curso; ampliação do diálogo com o Domínio Comum e Conexo.

A revisão de PPC culminou em uma nova proposta que foi submetida à Câmara de Graduação e Assuntos Estudantis (CGAE) do Conselho Universitário da UFFS para apreciação. No entanto, com a expectativa de criação da Política Institucional para Formação Inicial e Continuada de docentes da Educação Básica (Resolução nº 2/CONSUNI CGAE/UFFS/2017), a avaliação do PPC foi suspensa pelo CGAE. Em 2017, com a aprovação da referida Resolução, a discussão da revisão do PPC é retomada, com a realização de uma reunião entre o representante no NDE do curso do *Campus* Erechim com o NDE do curso do *Campus* Chapecó, 03 reuniões de Colegiado e 18 de NDE.

b) Pareceres do MEC: as alterações repercutem, também, as contribuições dos avaliadores do MEC na oportunidade do reconhecimento do curso, em 2013. Essa avaliação, apesar de a nota geral do Curso ter sido 4, exigiu a assinatura de um termo de compromisso no sentido de adequar alguns aspectos considerados pelos avaliadores como insuficientes. Tal assinatura exigiu uma reavaliação do curso, ocorrida em 2015. O parecer produzido na última ocasião expressou algumas expectativas de melhorias no curso, como: a) inserção do percentual de carga horária total do curso na modalidade EAD; b) fortalecimento da formação específica em Geografia (Domínio Específico do Curso); c) Melhoria do processo e dos instrumentos de avaliação e autoavaliação; d) Ajustes da oferta de entradas e de vagas do curso em consonância com o histórico de inscrições.

c) Mudanças da legislação federal e das normativas institucionais da UFFS: a



reformulação do PPC também está amparada na definição da Política Institucional de Formação de docentes da UFFS para Formação Inicial e Continuada de docentes da Educação Básica (Resolução nº 2/CONSUNI CGAE/UFFS/2017), a qual estabelece os princípios, objetivos, diretrizes e orientações para organização dos projetos formativos das licenciaturas. Busca, portanto, a construção de uma identidade institucional para os cursos de licenciatura da UFFS. Além disso, tal Resolução adapta os cursos existentes à normativa federal (Resolução nº 2/2015/CNE/MEC), que define novas diretrizes nacionais para formação inicial em nível superior e para formação continuada.

Desse modo, destacam-se como aspectos centrais dessas normativas: ampliação da carga horária do Domínio Conexo, como exemplo a inclusão dos componentes curriculares “educação inclusiva” e “estágio supervisionado – gestão escolar”; adequação da carga horária total do curso; articulação do perfil formativo para atuação profissional do egresso na educação básica pública capaz de atender o ensino, a gestão educacional, a coordenação pedagógica e a produção e difusão do conhecimento; novos critérios de componentes curriculares flexíveis que oportunizam aos discentes definirem parte da sua trajetória formativa.



5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (ético-políticos, epistemológicos, didático-pedagógicos)

5.1 Referenciais ético-políticos

Respalado e consonante com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Curso de Graduação em Geografia–Licenciatura da UFFS, *Campus* Erechim, desenvolve suas atividades visando à consolidação do ensino superior na área de abrangência da UFFS, buscando diálogos formativos com a comunidade regional e com as demandas desta mesma comunidade no que tange aos processos geográficos e educacionais, buscando a coesão interna entre os domínios formativos componentes de sua matriz curricular, bem como a interação com entes externos ao curso, a exemplo das escolas públicas de educação básica e outras instituições de ensino e/ou pesquisa, e entidades representantes da sociedade civil organizada, visando a consolidação de redes colaborativas de produção e difusão do conhecimento geográfico enquanto campo de pesquisa, de extensão, de atividades culturais e de práticas pedagógicas.

Para tanto, o curso concebe as atividades de docência nele desenvolvidas como atividades conscientemente deliberadas e embasadas desde princípios epistemológicos, didáticos e pedagógicos que reverberem na interação dialógica entre docentes e discentes e destes com os objetos do conhecimento, componentes do rol de conhecimentos, habilidades e reflexões pertinentes à formação do licenciado em Geografia e da sua conseqüente prática profissional na educação básica e/ou outros espaços educativos formais ou não formais onde possa vir a atuar.

Nesse contexto, entende-se a formação do licenciado em Geografia como prática histórico-social, espacial e temporalmente situada e que, portanto, encontra na ideia de práxis geográfica e educacional a síntese do seu processo formativo. Resultante deste processo formativo, espera-se um licenciado em Geografia detentor de capacidades de leitura geográfica do mundo e da educação, que atue no sentido de compreender e atuar nas e sobre as dinâmicas de organização e funcionamento de escolas de educação básica, em espaços educativos formais e não-formais, bem como em outras funções que os seus conhecimentos possibilitem, de forma a garantir a democratização da sociedade e do conhecimento, pautados em princípios éticos e políticos convergentes aos direitos humanos e com os marcos legais que regulamentam a sua profissão.



Para a consecução desses referenciais, o curso de Geografia – Licenciatura, pauta as suas atividades com base nos seguintes princípios:

- Engajamento com a democratização do acesso e da permanência estudantil respaldados na democratização da construção e acesso ao conhecimento;
- Empenho na construção do conhecimento geográfico, com a multiculturalidade brasileira e com a democracia cidadã, tomando o conhecimento a partir de suas dimensões históricas, ético-políticas e sociais com vistas à formação integral dos sujeitos;
- Compromisso com a integralidade da formação humana, a partir de uma perspectiva ética com a vida, respeitando a alteridade, a pluralidade de ambientes formativos e de interação profissional;
- Empenho com a iniciação nos processos investigativos e/ou na iniciação científica de todos os estudantes, podendo contemplar temáticas relevantes à inserção nas instituições da educação básica;
- Responsabilidade com a qualificação e atuação propositiva na busca de soluções relativas às questões geográficas e educacionais em espaços educativos formais e não-formais;
- Envolvimento permanente com os fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia e das Ciências da Educação;
- Educação Inclusiva como princípio ético, político e pedagógico no acolhimento dos discentes e na sua formação para atuação profissional a partir dos mesmos princípios;
- Empenho científico, técnico, ético e político com a formação inicial e continuada de docentes para a educação básica pública;
- Comprometimento com a formação profissional para atuação na educação básica, tomando seus espaços e sujeitos como coformadores;
- Engajamento com a construção de uma educação básica pública democrática e inclusiva;
- Gestão participativa e democrática do currículo, das práticas pedagógicas e dos aspectos administrativos do curso.

Neste íterim, a partir da articulação dos princípios arrolados, espera-se a formação de sujeitos cientificamente embasados, socialmente comprometidos e profissionalmente capazes de operar a partir das bases científicas e ético-políticas nos



diferentes tempos e espaços nos quais os seus conhecimentos profissionais sejam requeridos.

5.2 Referenciais epistemológicos

Entende-se a Geografia como uma ciência preocupada em descrever, explicar e analisar o espaço geográfico, suas dinâmicas naturais e territoriais e suas múltiplas inter-relações. Ao encontro dessa perspectiva, nas últimas décadas, a Geografia vem experimentando avanços significativos na incorporação de novas tecnologias (geoprocessamento e sensoriamento remoto, por exemplo), na ampliação de seu campo teórico e metodológico e na pesquisa aplicada.

Esses avanços requerem transformações na formação do docente de Geografia e sua atuação na educação básica e em espaços extraescolares, de educação formal e não formal, tomando o conhecimento como resultante de um processo histórico que, portanto, traz subjacente a si dimensões científicas, sociais, ético-políticas e culturais. Além disso, parte-se do pressuposto de que além do conteúdo geográfico em si, no curso de licenciatura em Geografia deve primar também pelo conhecimento pedagógico dos conteúdos geográficos. Ou seja, além da compreensão científica do seu temário, são necessárias práticas e reflexões acerca da constituição pedagógica destes conteúdos, de forma adequada aos processos escolares em suas diferentes etapas e modalidades, bem como à diversidade de público atendido, no que diz respeito às suas especificidades socioculturais e aspectos sociocognitivos e psicomotores.

As complexas interações entre diferentes escalas exigem que a Geografia e seus profissionais procurem caminhos teórico-metodológicos capazes de interpretar, explicar e produzir conhecimento sobre esta realidade. Nesse sentido, a estrutura curricular do curso privilegia uma articulação entre ensino, a pesquisa e a extensão, primando pela formação do docente e pesquisador a partir do diálogo interdisciplinar, presente nos distintos componentes curriculares, fases do curso e estratégias didático-pedagógicas, numa atividade docente cientificamente embasada, tecnicamente competente e comprometida com a educação e a ciência.

Para tanto, o processo didático-pedagógico do curso faz eco ao campo progressista de educação, pressupondo que a transformação social passa, também, pela educação, considerando os sujeitos envolvidos no processo como seres históricos e sociais e que, portanto, os conhecimentos envolvidos no processo educativo devem ser



contextualizados em seu processo de constituição, analisados a partir dos referenciais da ciência e reorientados para a compreensão da realidade atual.

Nesta perspectiva, assume-se que o processo formativo do licenciando em Geografia extrapola a construção do saber-fazer relativo à sua atuação profissional, indo, para além disso, em direção à formação ética, estimulada na e pela reflexão crítica da realidade vivida (FREIRE, 2011), em processos de ensino e de aprendizagem abertos e colaborativos, de construção continuada, permeados pelos saberes necessários à docência, quais sejam, os saberes do conhecimento da Geografia e das Ciências da Educação, os saberes da experiência e os saberes pedagógicos.

5.3 Referenciais didático-pedagógicos

Neste PPC a formação de docentes é concebida como um processo de emancipação que ocorrerá mediante a construção de uma consciência crítica, que busque a transformação das condições históricas, materiais, tecnológicas e científicas.

Isso exige do docente comprometido com a educação: rigor profissional; pesquisa; extensão; respeito aos saberes do educando; criticidade; estética e ética; corporificação das palavras pelo exemplo; risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; reflexão crítica sobre a prática; o reconhecimento e assunção da identidade cultural; apreensão da realidade; convicção de que a mudança é possível; disponibilidade para o diálogo; compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo onde teoria e prática componham um todo orgânico (FREIRE, 2011).

O desenvolvimento de tal postura exige do docente uma base sólida dos conhecimentos relacionados à realidade local, regional, global, o que conduz a uma concepção comprometida com questões relacionadas à formação dos docentes diante das novas realidades e atitudes a serem assumidas pelos docentes. Entre essas atitudes, destacam-se:

- Assumir o ensino como mediação: aprendizagem ativa do discente com a ajuda pedagógica do docente;
- Modificar a ideia de uma escola e de uma prática pluridisciplinar para uma escola e uma prática interdisciplinares;
- Conhecer estratégias do ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender;
- Persistir no empenho de auxiliar os discentes a buscarem uma



perspectiva crítica dos conteúdos, a se habituarem a apreender as realidades enfocadas nos conteúdos escolares de forma crítico-reflexiva;

- Assumir o trabalho de sala de aula como um processo de comunicação e desenvolver capacidade comunicativa;
- Reconhecer o impacto das novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula;
- Atender a diversidade cultural e respeitar as diferenças no contexto da escola e da sala de aula;
- Investir na atualização científica, técnica e cultural, como ingredientes do processo de formação continuada;
- Integrar no exercício da docência a dimensão afetiva;
- Desenvolver comportamento ético e saber orientar os discentes em valores e atitudes em relação à vida, ao ambiente, às relações humanas, a si próprios. (LIBÂNEO, 2013).

Pellegrini (2000) destaca ainda que o docente deve ser dinâmico e estar atualizado; conhecer a realidade social da sua comunidade e do seu país no aspecto cultural, econômico, político; integrar-se na elaboração dos projetos educacionais da sua escola; utilizar-se de estratégias didático-pedagógicas que desenvolvam o processo de aprendizagem dos discentes, respeitando a suas individualidades, evitando o surgimento de processos excludentes; orientar-se levando em consideração as características da comunidade onde encontra-se inserida a escola; assumir a sua profissão de educador e envolver-se com sua entidade de classe, assim como constituir novos projetos pedagógicos tendo como parâmetro os resultados das diferentes abordagens de avaliações utilizadas.

Nessa perspectiva alguns grupos de pesquisa têm produzido conhecimentos e reflexões acerca do ensino da Geografia e da formação dos seus docentes, a exemplo: Núcleo de Ensino e Pesquisa em Geografia (NEPEG/UFMG), coordenado pela prof. Dra. Lana de Souza Cavalcanti; Ensino e Metodologias em Geografia e Ciências Sociais (Unijuí), coordenado pela docente Dra. Helena Copetti Callai; Formação continuada de docentes (UFRGS), coordenado pelos docentes Dr. Antonio Carlos Castrogiovanni e Dra. Ivaine Maria Tonini; Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia (LEPEGEO/UDESC), coordenado pela docente Dra. Rosa Militz Martins.

Em âmbito Institucional, cabe destacar a organização curricular dos cursos da



UFFS em três domínios: Domínios Comum, Conexo e Específico. Tais articulações, no âmbito do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura, almejam a interdisciplinaridade, uma formação mais ampla, com vistas à cidadania e, também, subsidiar o discente em conteúdos de contextualização acadêmica, potencializando os processos de ensino e aprendizagem em concomitância às práticas de pesquisa e extensão ancoradas nos pressupostos do PPI.

5.4 Referenciais legais e institucionais

A matriz curricular do curso de graduação em Geografia – Licenciatura da UFFS, assim como as demais orientações curriculares do seu projeto político-pedagógico foram definidos com base nas Resoluções CNE/CP 2, DE 1º de julho de 2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de docentes, como também baseada nas deliberações institucionais acerca dos cursos de graduação em geral e das licenciaturas, em específico, tendo como guia os princípios pedagógicos emanados do seu Projeto Pedagógico Institucional e a filosofia de trabalho e as metas institucionais dispostas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

Ancorado, ainda, no regramento prescrito pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Geografia (Resolução CNE/CES nº 14 de março de 2002), este projeto pedagógico assume a perspectiva de formar sujeitos críticos capazes de:

Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia. Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico (Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001).

Para a consecução destes princípios, também serão basilares os elementos reguladores da educação nacional apresentados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, no que tange aos aspectos gerais da educação do País, assim como nos elementos diretamente relacionados aos cursos de graduação e à formação inicial de docentes, como também em consonância com o normalizado pelo regulamento de graduação da UFFS, instituído pela Resolução nº 4/CGRAD/2014.

Sendo um curso de Geografia que se propõe inclusivo, ao longo dos ementários dos componentes curriculares do Domínio Específico e de alguns do Domínio Conexo, bem como nos regramentos de atividades dos estágios curriculares supervisionados e



atividades curriculares complementares, contemplam-se: os indicativos pedagógico-curriculares acerca dos direitos humanos (Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução nº 1/2012); a educação para as relações étnico-raciais, respaldada na Lei nº 11.465 de 10 de março de 2008 e na resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que dispõe acerca da inclusão de temáticas da história e cultura afro-brasileiras e indígena na nos currículos; a Educação Especial, com discussões teórico-práticas relativas à inclusão em suas múltiplas facetas, atentando para os critérios necessários para a acessibilidade de todos e todas nos espaços e tempos atinentes à formação, conforme estabelecido pela Lei nº 10.098/2000 e a Portaria nº 3.284/2003, assim como à proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, conforme regulamentado pela Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. Além disso, propõem-se as disciplinas de Educação Inclusiva e Libras (conforme regulamentado pela Lei 10.436/2002, que institui a obrigatoriedade da Língua Brasileira de Sinais em cursos de licenciatura). Enfatiza-se que os temas aqui listados fazem parte de todo o processo formativo discente, estando explicitamente apontados nos ementários dos componentes curriculares.

Na direção de caracterizar-se como um curso inclusivo e em diálogo com as questões sociais e determinações institucionais, o curso está aberto para a política de acesso, permanência e acompanhamento de discentes indígenas, conforme regulamentado pela Resolução nº 33/CONSUNI//UFFS/2013 e, igualmente, à política institucional de acesso dos imigrantes haitianos de acesso ao ensino superior instituído pela Resolução nº 32/CONSUNI/UFFS/2013.

Com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se na Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 – baseada no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico deste Curso contempla a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da educação básica com base nos seguintes princípios: I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na educação.

Pode-se destacar ainda os relatórios de avaliação do curso produzidos pelo MEC, códigos 99834 e 124021, cujo protocolo 201210615 delibera sobre o ato regulatório de reconhecimento do Curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim, em 2013 e 2015, que foi avaliado com



conceito final 4.

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da UFFS está disposto na Resolução nº 13/2013 – CONSUNI/CGRAD. Tem por finalidade ser um espaço institucional de apoio didático e pedagógico aos docentes da UFFS e de articulação para a formação docente. Foi criado para: 1) constituir um espaço de apoio pedagógico; 2) oferecer formação continuada aos docentes; 3) construir diagnósticos acerca do perfil do ensino da UFFS; 4) promover o conhecimento da natureza e da especificidade da UFFS; 5) possibilitar aos docentes se apropriarem dos projetos dos cursos e de planejamento das atividades de ensino buscando conferir sentido acadêmico e social ao processo de ensino e aprendizagem.

Quanto à Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, é mencionado no Art. 1º que a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior. Entendendo-se por hora-aula a unidade de tempo de 50 minutos dedicada ao exercício efetivo de aulas teóricas, práticas, de laboratório e de campo, conforme disposto na Portaria MEC nº 475/1987, Art. 1º, inciso III, “d”;

Pode-se ressaltar ainda a Resolução nº 9/CONSUNI CGAE/UFFS/2017 que estabelece a estrutura do Domínio Conexo entre os cursos de Licenciatura dos *campi* da Universidade Federal da Fronteira Sul, aspectos explicitados no item 8 do PPC. A reformulação que resultou no presente PPC está amparada nas orientações e definições da Resolução nº 2/CONSUNI CGAE/UFFS/2017, que institui a Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.



6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo geral

Formar profissionais do magistério para atuar na área de Geografia, voltados ao desempenho de atividades ligadas à educação geográfica nos espaços educacionais e ao exercício da docência na educação básica pública.

6.2 Objetivos específicos

- a) Estimular o desenvolvimento do pensar crítico e de atitudes proativas;
- b) Promover a formação sociocultural e política dos acadêmicos, fomentando sua postura ético-profissional e responsabilidade social;
- c) Fomentar o debate sobre o contexto socioeducacional contemporâneo tendo como horizonte uma sociedade justa e democrática, referenciada no debate da diversidade, da diferença e da inclusão;
- d) Garantir a formação de profissionais capazes de atuar, de forma qualificada, como docentes na educação básica pública, no âmbito do ensino, da gestão educacional, da coordenação pedagógica e dos processos de produção e difusão do conhecimento;
- e) Propiciar aos acadêmicos oportunidades de desenvolver o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na busca de sua qualificação individual e profissional;
- f) Disponibilizar aos graduandos um referencial teórico-metodológico e instrumental que lhes garantam condições de obter uma base sólida no campo da Geografia e desenvolvê-la no âmbito do ensino, da pesquisa e extensão;
- g) Oportunizar reflexões teórico-práticas acerca da inserção do conhecimento geográfico em processos educativos desenvolvidos em espaços de educação formais e não formais.



7 PERFIL DO EGRESSO

O licenciado em Geografia formado pela UFFS – *Campus* Erechim atuará como docente na educação básica pública, no âmbito do ensino, da gestão educacional, da coordenação pedagógica e dos processos de produção e de difusão de conhecimento. Para tal deverá compreender os elementos e os processos concernentes à gênese e as dinâmicas dos meios natural e construído. Buscar nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia os mecanismos para dominar e aprimorar as abordagens científicas e didático-pedagógicas pertinentes ao processo de produção e de aplicação do conhecimento geográfico, sendo características do perfil do egresso:

- a) o pensamento crítico-reflexivo na construção coletiva do conhecimento;
- b) o conhecimento generalista nas áreas complementares e interligadas ao seu campo específico de atuação promovendo diálogos multidisciplinares;
- c) a criatividade, iniciativa e flexibilidade nas relações interpessoais e profissionais, com a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares mantendo postura ética e responsabilidade social;
- d) a comunicação oral e escrita de forma competente, clara e precisa;
- e) a disposição para o aprendizado contínuo e autônomo;
- f) a busca pela ampliação das experiências extradisciplinares através de trabalhos de atuação na pesquisa e na extensão;
- g) a incorporação de tecnologias disponíveis, entendendo-as como instrumentos para o desenvolvimento de uma atuação no trabalho crítico-reflexivo.



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Geografia – Licenciatura da UFFS – *Campus* Erechim é resultado de um conjunto de proposições desenvolvidas em âmbito do curso em diálogo com as normativas institucionais da UFFS e das legislações nacionais. Portanto, os componentes curriculares aqui apresentados, assim como um conjunto de outros desdobramentos dessa proposta curricular (concepção de currículo, relação com a educação básica, articulação entre pesquisa e extensão, flexibilização curricular, etc), foram estabelecidos considerando os princípios gerais da organização curricular da Universidade e em observância aos objetivos e ao perfil do egresso definidos neste documento.

De modo geral, o Curso de Geografia – Licenciatura toma forma por meio dos seus componentes curriculares e pelas aulas de caráter teórico e prático. Estas desenvolvidas via estratégias de ensino-aprendizagem que contemplam, entre outras modalidades, aulas expositivas, estudos dirigidos, estudo de textos, ensino com pesquisa, preparação de materiais e mapas. Os encontros tomam forma por meio das estruturas físicas disponibilizadas pela UFFS, das plataformas virtuais institucionais (Moodle, etc.) e/ou de um conjunto de atividades práticas para além das dependências da Universidade (trabalhos de campo).

A organização curricular proposta neste PPC valoriza um conjunto de articulação que, para além de um desencadeamento de componentes curriculares, refletem concepções, intenções e estratégias na formação dos futuros licenciados em geografia. Desse modo, a fim de detalhar as concepções e as articulações que se pretendem nesta proposta, torna-se fundamental caracterizar os elementos basilares da organização curricular.

8.1 Concepção de currículo

Pensa-se o currículo à luz da prática histórico-social e espacial e dos objetivos da graduação, amparado no Regulamento da Graduação.

Nesse sentido, concebe-se currículo como o “conjunto das atividades que se cumprem com vistas a determinado fim” (SAVIANI, 2016, p. 55). Atividades estas que incluem materiais humanos e físicos imbricados as ações de ensino, pesquisa e extensão, os pilares da Educação Superior. Ou seja, é a organização curricular de uma



instituição de ensino, que proporcionará a resposta ao questionamento de o que fazer para atingir os objetivos propostos, neste caso, do curso de Geografia – Licenciatura da UFFS – *Campus* Erechim.

A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, considera o currículo como:

o conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social e que contribui para a construção da identidade sociocultural do educando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia, às práticas educativas formais e não formais e à orientação para o trabalho. (MEC, 2015, p. 2)

Dessa forma, a organização curricular do Curso de Geografia – Licenciatura do *Campus* Erechim leva em conta a integração e a interdisciplinaridade entre os Componentes Curriculares (CCRs) dos eixos formativos. Eixos estes que contemplam os domínios Comum, Conexo e Específico através dos aspectos teóricos e práticos pertinentes à docência e a formação integral do indivíduo.

Os componentes curriculares, organizados semestralmente, têm como propósito a integração e articulação, entre os domínios, para a construção gradual da identidade sociocultural e profissional do licenciando em Geografia.

Nos itens 8.3 e 8.7 explana-se como acontece esta articulação.

8.2 A docência na educação básica pública

A docência é o cerne da organização curricular do curso de Geografia – Licenciatura. Os processos formativos, oportunizados pelo ensino, pela pesquisa e extensão, levam em conta as diferentes dimensões da formação profissional em espaços formais e não formais.

Portanto, de acordo com a Resolução nº 2/2017/CONSUNI/CGAE, o egresso de nosso curso será “dotado de um repertório de saberes que o qualificam para atuar como docente na educação básica pública, no âmbito do ensino, da gestão educacional e da coordenação pedagógica e dos processos de produção e difusão do conhecimento.”

A estrutura curricular do curso permite diálogo interdisciplinar, oportunizando a formação de um docente/pesquisador, consciente do seu papel transformador da sociedade em que está inserido.



8.3 As articulações do currículo com a educação básica

A proposta pedagógica do curso de Geografia – Licenciatura da UFFS – *Campus* Erechim busca atender integralmente às demandas desta área de conhecimento no currículo da educação básica. A formação do docente de Geografia deve integrar conhecimentos que lhe permitam compreender fenômenos e processos na interface sociedade-natureza, bem como práticas pedagógicas que possam ser constantemente aprimoradas no decorrer de sua trajetória profissional. Além disso, o perfil de formação envolve as questões relacionadas à organização e ao funcionamento da instituição escolar, seus processos de gestão e de coordenação pedagógica e a produção e difusão do conhecimento, de acordo com a Resolução nº2/2017-CONSUNI/CGAE.

Destaca-se que desde começo do curso serão desenvolvidas ações integrando discentes com a educação básica, por meio de componentes curriculares (Projeto integrador I, II e III, Estágios Curriculares), de práticas como componentes curriculares, de eventos do curso atrelado aos CCRs. Ressalta-se que atividades como o trabalho de campo de CCRs do Domínio Específico também caracterizam relações que o curso estabelece com outros espaços educativos, entendidos como coformadores.

Desde os níveis fundamental e médio, a Geografia deve cumprir a função de componente curricular que descreve, explica e levanta a crítica a respeito do mundo em que vivemos, tendo-se em vista a produção do espaço geográfico como processo e produto das ações da sociedade ao longo da história da própria humanidade e suas interações com os tempos da natureza e suas dinâmicas.

Dessa forma, na educação básica o conhecimento geográfico remonta a importantes noções iniciais de Astronomia, que permitem compreender a situação cósmica do planeta no complexo jogo escalar que vai do sistema solar às inúmeras constelações e galáxias componentes do universo. Com enfoque na Terra, busca-se o conhecimento dos seus movimentos, como interferem nos níveis de insolação, nas mudanças de estações, nas dinâmicas climáticas, nas dinâmicas endógenas e toda a constituição da biosfera ao longo de diferentes tempos e espaços.

Na continuidade dos estudos de caráter físico, tanto nas séries iniciais do ensino fundamental quanto no ensino médio, respeitados os níveis de aprofundamento de abordagens, são trabalhados conteúdos referentes à Geografia Física, Geologia, Geomorfologia, Biogeografia e Hidrogeografia, além de temas transversais associados ao debate sobre a questão ambiental na contemporaneidade.



Da estrutura do planeta e dinâmicas térmicas internas que geram a movimentação tectônica, parte-se para o entendimento dos reflexos desses movimentos desde a base à superfície da crosta terrestre. Como as diferentes formas do relevo interferem na distribuição fitofisionômica? Como interagem com as dinâmicas atmosféricas? Como desenham ou são desenhadas pelos sistemas naturais de coleta, circulação e dispersão hídrica?

A Geografia busca compreender as interpenetrações entre potencial ecológico e exploração biológica, mas, como uma ciência humana da natureza, também incorpora a dimensão dos processos sociais. Assim, se faz como uma pedagogia da relação sociedade-natureza e sua dimensão social abre várias vias de interpretações acerca do uso e ocupação da terra, nas cidades e no campo, estrutura e dinâmicas populacionais, a distribuição espacial das atividades econômicas e como modelam redes de circulação de pessoas, mercadorias e informações. O conhecimento geográfico incorpora, além da interface ecológico-econômica, as dimensões políticas e culturais da vida em sociedade, afinal, não há transformações no espaço que não estejam relacionadas com interesses, visões de mundo e padrões de comportamentos específicos.

O conhecimento cartográfico comparece como elemento fundamental para representar as transformações históricas e atuais do espaço geográfico, além de sua importante tarefa de orientar-nos na superfície do globo. A Cartografia é amplamente utilizada nos livros didáticos e outros materiais de apoio ao docente na educação básica. Muitas vezes, a própria história do pensamento geográfico se funde à evolução dos mapas como chaves de leitura do mundo. Ademais, com as mais recentes tecnologias de sensoriamento remoto e geoprocessamento de imagens orbitais, a identificação e acompanhamento de vários fenômenos e processos como desmatamentos, crescimento de cidades, usos da terra no campo, poluição e assoreamento de rios, dinâmicas atmosféricas, entre outros, podem oferecer ao docente da EB possibilidades de um trabalho mais interativo com os discentes ao tratar de temas e situações que ocorrem no momento presente.

Todas essas práticas na educação básica não podem passar distantes de uma séria reflexão sobre os fundamentos epistemológicos da Geografia e, por isso, ao docente dessa disciplina é fundamental conhecer a construção do pensamento geográfico no decorrer da história do conhecimento. Identificar diferentes escolas, as propostas teóricas e metodológicas de autores seminais e as influências estrangeiras,



sobretudo europeias, na configuração da Geografia brasileira. Além disso, o conhecimento dos diferentes métodos e aplicações conceituais podem contribuir para que o docente melhor organize os conteúdos ministrados em suas aulas e tenha um posicionamento didático-pedagógico que o faça ver a Geografia enquanto ciência viva, que muda ao longo do tempo, que procura responder aos desafios do presente, que não seja apenas a descrição do mundo.

Nesse sentido, a matriz curricular desta licenciatura é pensada de acordo com a necessidade de diversificar o processo formativo docente, sem perder de vista a coerência do próprio encadeamento dos componentes disciplinares entre os domínios Específico, Comum e Conexo. O rol de componentes curriculares atenderá às demandas do ensino de Geografia na educação básica e permitirá autonomia e flexibilidade para o futuro docente desempenhar seu trabalho de acordo com a ampla variedade de conteúdos sintetizados em sua disciplina.

Outro aspecto estruturante da articulação do nosso currículo com a educação básica, considerando o rol de teorias, conceitos e metodologias próprias do Ensino de Geografia, é a sua caracterização como ciência e disciplina escolar que se volta para os fundamentos da Educação Ambiental, estando em conformidade com o decreto 4.281/2002, que regulamenta a lei 9.795/1999 que, por sua vez, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

A Geografia, como ciência das relações sociedade-natureza, tem em suas bases o estudo das transformações espaciais a partir do enfoque socioambiental ou sionatural, ou seja, considerando a fusão entre sociedade e natureza que caracteriza o espaço geográfico. Os conteúdos sobre o meio ambiente e os problemas que ameaçam a sociedade contemporânea são elementos importantes do ensino de Geografia na educação básica, momentos nos quais o professor deve debruçar-se de maneira atenta sobre os discursos da preservação e conservação dos recursos, bem como sobre os métodos adotados para solucionar impactos que colocam a vida de várias pessoas em risco: inundações urbanas, escorregamentos de encosta, poluição ambiental, insumos venenosos na produção de alimentos, secas, eventos atmosféricos extremos etc.

Também faz parte dos objetivos da Educação Ambiental o entendimento das relações sociais que, muitas vezes, geram profundas desigualdades econômicas em contextos em que a dominação e exploração de homens e mulheres também se manifesta quase como um desdobramento da dominação e exploração da natureza.



Em nosso PPC, conteúdos que comparecem diretamente associados com temas da Educação Ambiental encontram-se nos CCRs de Geografia Física, Geologia, Geomorfologia, Climatologia, Hidrogeografia, Sensoriamento Remoto e Interpretação de Imagens, Biogeografia e Geografia e Questão Ambiental. Outras disciplinas que permitem associações com temas atuais da questão ambiental, tanto no Brasil quanto na escala mundial, são Geografia do Brasil, Geografia Urbana, Geografia Agrária.

Quanto ao embasamento teórico, as disciplinas de História do Pensamento Geográfico e Epistemologia da Geografia permitem o debate e a construção de conhecimentos sobre as entradas ambientais desta ciência ao longo de seu histórico de consolidação, na medida que promove a compreensão das diferentes abordagens que procuram integrar os conhecimentos dos aspectos físico-naturais com os processos econômicos, políticos e culturais da sociedade. Além disso, o debate epistemológico dos conceitos e das categorias de análise como espaço, território, ambiente, paisagem, lugar, região, rede e escala são importantes para dimensionar as facetas geográficas de diversas problemáticas ambientais que se colocam como desafios à humanidade no mundo atual.

8.4 Articulações com as outras licenciaturas

O Curso de Geografia – Licenciatura do *Campus* Erechim articula-se com as outras licenciaturas da Instituição por meio de atividades de caráter integrador, basicamente organizadas nas frentes do ensino, da pesquisa e extensão.

a) Ensino

Do ponto de vista da organização e do funcionamento dos processos formativos, os elementos em comum com as licenciaturas dizem respeito ao oferecimento de CCRs tanto do Domínio Comum quanto do Domínio Conexo.

Dos Projetos Integradores, que contemplam atividades na primeira, terceira e sétima fase do curso, com objetivo de desenvolver trabalhos educativos a partir de temas transversais à Geografia, ao Ensino e à Escola, envolvendo os docentes dos diferentes domínios. Os projetos integradores contemplam práticas pedagógicas como componente curricular. (Ver ementas no item 8.13 – projetos integradores).

O oferecimento de CCRs optativos, que visam aprofundar leituras, debates e práticas pedagógicas (verificar a lista dos CCRS optativos).



A inserção das práticas pedagógicas como componentes curriculares das disciplinas ofertadas, em sala de aula e através da realização de trabalhos de campo e atividades laboratoriais (verificar a listagem dos laboratórios utilizados pelo curso).

b) Pesquisa

No âmbito da pesquisa, através de possíveis propostas de linhas de investigação com o envolvimento de outras licenciaturas e integração entre Domínio Específico, Comum e Conexo.

Devido à diversidade epistemológica da ciência geográfica, verificam-se aproximações com os demais cursos do *campus* expressas nas cinco áreas formativas do Domínio Específico (Geografia Física, Geografia Humana, Cartografia e Geotecnologias, Ensino de Geografia e Fundamentos da Geografia e Regionais). Conforme a Resolução nº 2/2017-CONSUNI/CGAE no artigo 35, “A organização das atividades de pesquisa e extensão poderá ser feita através de componentes desenvolvidos na forma de projetos vinculados aos eixos que estruturam a prática como componente curricular, envolvendo o currículo escolar e seu desenvolvimento, a gestão da educação e a produção e difusão do conhecimento.” Desse modo, as estratégias de articulação com as demais licenciaturas do *Campus* estão previstas na oferta de componentes curriculares, projetos integradores, e grupos de pesquisa.

Atividades do Núcleo de Estudos sobre Território, Ambiente e Paisagem (NETAP) e Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Região, Urbanização e Desenvolvimento (NERUD), além do Observatório Geográfico da Fronteira Sul, com a possível composição de docentes e discentes, tanto da Licenciatura em Geografia quanto dos outros cursos, a fim de aprimorar as pesquisas realizadas na Geografia e na interface desta ciência com outros campos do conhecimento.

c) Extensão

Proposição e desenvolvimento de projetos de formação continuada para docentes da educação básica.

Realização de seminários, colóquios e semanas acadêmicas com o intuito de integrar discentes do *campus* e, também, inserir profissionais do ensino e outros interessados de toda a comunidade regional.



Envolvimento com a organização, comitês científicos, equipes avaliadoras nos Seminários de Ensino, Pesquisa e Extensão, além da promoção de atividades a compartilhar com a comunidade acadêmica no âmbito do DIVERSA, sobretudo os resultados provenientes de projetos de extensão e cultura.

Além dessas iniciativas integradoras, salienta-se a participação no Fórum das Licenciaturas e o enquadramento às Diretrizes Curriculares Nacionais e às diretrizes do PPI da UFFS.

8.5 As atividades práticas

As atividades práticas são entendidas como ações, sendo traduzidas como carga horária de aulas práticas, práticas como componentes curriculares e estágios curriculares supervisionados que oferecem ao discente a oportunidade de interagir na realidade.

8.5.1 Aulas práticas

No presente PPC, há previsão da realização de 634 horas definidas como aulas práticas. Entendidas como fundamentais complementações à formação teórica, são “aquelas em que os discentes, sob orientação e supervisão de docente, realizam ou observam a realização de ensaios, experimentos e procedimentos descritos no protocolo de aula prática, em laboratório, em campo, em ambiente de exercício profissional ou outro ambiente preparado para tal” (Resolução nº 04/CONSUNI-CGAE/2014, item b, Inciso I do Artigo 14).

A carga horária de aulas práticas desenvolvidas no Curso de Geografia – Licenciatura, descritos no item “8.11 Matriz curricular”, são as relacionadas às seguintes atividades:

a) Trabalhos de campo: práticas e atividades de observação, descrição e interpretação espacial de fenômenos socioambientais, fundamentais à formação em Geografia. Os componentes curriculares que tem na sua ementa a indicação de realização de trabalho de campo possuem 15 horas práticas (1 crédito) destinadas ao desenvolvimento das atividades. Estas atividades serão semestralmente planejadas pelos docentes responsáveis pelo CCR e apreciadas pelo Colegiado de Curso, sendo desenvolvidas em conformidade ao Anexo VI deste PPC (Regulamento de trabalhos de campo do Curso de Geografia – Licenciatura);



b) Práticas laboratoriais: práticas desenvolvidas em laboratório ou outro ambiente preparado para tal, fundamentais à formação em Geografia, orientados no sentido da elaboração de ensaio, experiências, práticas e análises. Os componentes curriculares que tem na sua ementa a indicação de realização de práticas laboratoriais possuem variável carga horária destinada ao desenvolvimento das atividades, de acordo com a especificidade de cada componente curricular. Essas atividades serão semestralmente planejadas pelos docentes responsáveis pelo CCR e descritas no plano de ensino que será apreciado pelo Colegiado de Curso.

c) Estágios Supervisionados: atividades de docência desenvolvidas pelos discentes nos estágios do curso, sob supervisão do docente responsável do CCR, em ambiente de exercício profissional ou outro ambiente preparado para tal. Tais atividades serão semestralmente planejadas pelos docentes responsáveis pelo CCR e descritas no plano de ensino que será apreciado pelo Colegiado de Curso. Os itens 8.5.3 e o Regulamento de Estágio (Anexo I) detalham essas atividades.

d) Componentes curriculares “Seminário Integrador I, II e III”: CCRs com um perfil especial por registrar 60 horas de prática pedagógica como componente curricular e por integrar um conjunto de conhecimentos das disciplinas da fase com vistas à compreensão do papel do profissional da Geografia na escola e em outros espaços de formação docente do semestre. Os projetos temáticos desenvolvidos serão socializados em evento do curso. Cada um desses CCRs terá 45 horas de práticas, na qual os discentes desenvolvem o projeto temático, e 15 horas teóricas de supervisão e orientação, ministradas pelos docentes dos CCR do Domínio Específico da mesma fase e/ou designados pelo Colegiado de Curso.

8.5.2 *A prática como componente curricular (PCC)*

A prática pedagógica como componente curricular (PCC) é um elemento obrigatório na integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente, conforme aponta a Resolução CNE/CP n. 1, de 01 de julho de 2015 (Resolução que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada) e o Art. 28 da Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE. Consiste em um conjunto de atividades que inter-relacionam o conteúdo próprio dos componentes curriculares que englobam os domínios Comum, Conexo e Específico do curso de Geografia – Licenciatura com práticas planejadas e executadas pelo



licenciando, sob a orientação do docente responsável pelo componente curricular. Cabe destacar que os saberes mobilizados nos CCRs do Domínio Conexo vão integrar os estudos e práticas das PCCs do Domínio Específico, especialmente nos projetos integradores.

O presente Projeto Pedagógico de Curso prevê 400 horas como PCC, integradas as cargas horárias de componentes curriculares específicos do curso e distribuídas ao longo das sete primeiras fases. De modo geral, as PPC serão desenvolvidas por meio da articulação entre conteúdos de uma mesma fase nos componentes curriculares “Seminário Integrador I, II e III” e forma individualiza desenvolvendo temários específicos relacionados a outros CCR do curso.

O funcionamento, distribuição de carga horária e relação com aos CCRs estão descritos no Anexo IV (Regulamento das práticas pedagógicas como componente curricular do curso de graduação em Geografia – Licenciatura). As atividades que serão desenvolvidas como PCC, a articulação destas com as dimensões da atuação profissional e a interação com a Educação Básica serão orientadas por três eixos: I – Introdução à Geografia e suas metodologias; II – Conceitos e temas geográficos e a produção de recursos didáticos; III – Docência na educação básica.

O eixo I – “Introdução à Geografia e suas metodologias”, composto pelos CCRs da 1ª e 2ª fases, visa introduzir os discentes ao universo da ciência geográfica, enfatizando suas metodologias e interações com a atuação profissional dos futuros egressos. Esse eixo se fundamenta prioritariamente em atividades de ensino nos CCRs que possuem designação de horas de PPC.

O eixo II – “Conceitos e temas geográficos e a produção de recursos didáticos”, constituídos pelos CCRs da 3ª a 6ª fase, visa articular os conceitos e temas presentes nos CCRs por meio de metodologias que resultem na produção de recursos didáticos, articulando a pesquisa e a extensão em âmbito do curso.

O eixo III – “Docência na educação básica”, que compreende CCRs da 7ª fase, busca integrar os discentes à realidade escolar, possibilitando a reflexão e a compreensão dos processos educativos na Educação Básica pública, articulando a pesquisa e a extensão em âmbito do curso.

Compreende-se que os eixos estruturantes das PCC serão desenvolvidas por meio de temáticas. Essas serão elaboradas a partir da interface entre CCRs, discentes e escolas de educação básica. Portanto, a cada semestre novos temas poderão



ser desenvolvidos resultantes das experiências acumuladas nas relações entre universidade e escola.

8.5.3 Os estágios supervisionados

O entendimento de Estágio Curricular Supervisionado na Formação de docentes na UFFS está presente no Artigo 29 da Resolução nº 02 de 2017 da UFFS e no Artigo 1º da Resolução 07 de 2015. Em nível institucional, concebe-se estágio como:

um tempo-espaço de formação teórico-prática orientada e supervisionada, que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos e profissionais para observar, analisar e interpretar práticas institucionais e profissionais e/ou para propor intervenções, cujo desenvolvimento se traduz numa oportunidade de reflexão acadêmica, profissional e social, de iniciação à pesquisa, de reconhecimento do campo de atuação profissional e de redimensionamento dos projetos de formação. (RESOLUÇÃO 07 2015, p. 2).

O estágio curricular supervisionado desenvolvido no curso de Geografia – Licenciatura (ensino fundamental, séries finais e ensino médio), é entendido como “atividade teórica que permite conhecer e se aproximar da realidade” (PIMENTA, LIMA, 2012, p. 44). O estágio não é visto como a parte prática da licenciatura no final do curso, mas sim como o momento no qual o discente desenvolve teoria e prática de forma indissociável. Esses momentos acontecem no decorrer do componente curricular, bem como no Projeto Integrador III, conforme especificado no item 8.7.3.

A carga horária mínima destinada ao Estágio Curricular supervisionado é de 400 horas, conforme Artigo 27 inciso III da Resolução 02 de 2015. No curso de Geografia – Licenciatura o total é de 420 horas dividido em: Estágio Curricular Supervisionado – Gestão Escolar, 90 horas (60 teóricas e 30 práticas); Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I, 90 horas (60 teóricas e 30 práticas); Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II, 120 horas (60 teóricas e 60 práticas) e Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III 120 horas (60 teóricas e 60 práticas).

Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I, 30 horas de atividades práticas distribuídas da seguinte maneira: 6 horas de observação no ensino fundamental, 6 horas de observação no ensino médio, 18 horas de preparação de plano de aula, execução do mesmo e reflexão sobre as abordagens teórico-metodológicas da Instituição observada.



Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II, 60 horas de atividades práticas distribuídas da seguinte maneira: 20 horas referentes a 18 períodos de regência e 2 períodos de observação; 10 horas de elaboração e reflexão das práticas; 30 horas para orientações individuais com cada orientador de estágio, conforme regulamento de estágio do curso, elaboração do plano de estágio e do relatório final.

Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III, 60 horas de atividades práticas distribuídas da seguinte maneira: 16 horas referentes a 14 períodos de regência e 2 períodos de observação; 14 horas de elaboração e reflexão das práticas; 30 horas para orientações individuais com cada orientador de estágio, conforme regulamento de estágio do curso, elaboração do plano de estágio e do relatório final.

O curso de Geografia oferece estágio obrigatório e não obrigatório. O estágio obrigatório é um componente curricular do curso, com carga específica, e sua realização e aprovação são requisitos para obtenção de diploma. Já o estágio não obrigatório é uma atividade opcional, que poderá ser acrescido na carga horária que compõe as atividades complementares do acadêmico. Ambos objetivam a formação acadêmica e profissional do licenciando em Geografia.

As atividades de estágio têm como objetivo a inserção profissional, proporcionando ao estagiário conhecimentos referentes à organização, coordenação e às metodologias praticados pelas instituições, relacionando-se à docência, aos processos de ensino, à aprendizagem e à gestão da escola. As atividades de estágio deverão ser supervisionadas pelo docente responsável pelo CCR, mediante visita *in loco*, em, pelo menos, uma ocasião, sendo as demais supervisionadas pelo professor da instituição na qual ocorre o estágio. Aos orientadores de estágio recomenda-se a aproximação com a escola e a supervisão *in loco*.

O estágio não obrigatório, de caráter opcional e complementar, pode ser realizado a qualquer momento do percurso formativo pelo discente. A concepção, a organização e o funcionamento dos estágios não obrigatórios são orientados pela seção II da Resolução nº 7/2015 – CONSUNI/CGRAD.

Por fim, destaca-se que a organização e o funcionamento de todas as modalidades de estágios são normatizadas através de regulamento específico deste PPC, anexado ao presente projeto, e normativas institucionais.



8.6 A organização da pesquisa e extensão

O ensino de Geografia, enquanto disciplina escolar, é obrigatória nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Todos os estabelecimentos de ensino que ofertam educação básica, em diferentes modalidades, contam com disciplinas de Geografia em suas grades curriculares. Em muitos casos, os docentes que lecionam esse componente curricular não são formados na área, logo, há carência de docentes formados em Geografia. Segundo o relatório produzido pela comissão especial CNE/CEB, com base nos dados do Censo do Ensino Superior de 2005, o percentual de docentes com formação específica em Geografia no período analisado não passava de 26% no Brasil (RUIZ, RAMOS E HINGEL, 2007). Ademais, os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) corroboram essa informação, conforme último censo divulgado, em 2016, com relação ao indicador de adequação da formação docente.

Por isso, o curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, no *Campus* Erechim, não se resume ao ensino de graduação, mas também a atividades de pesquisa e extensão, oferecidos para contribuir com a formação continuada dos docentes de geografia, além de subsidiar a construção, problematização e consolidação de demandas regionais.

Deve-se considerar inicialmente a amplitude da atuação profissional das licenciadas(os) em Geografia, tendo como ponto de partida o contexto da atuação dos profissionais do magistério da educação básica nos moldes do Art. 3º § 4º da Resolução CNE/CP 02/2015.

§ 4º Os profissionais do magistério da educação básica compreendem aqueles que exercem atividades de docência e demais atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, nas diversas etapas e modalidades de educação (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância), e possuem a formação mínima exigida pela legislação federal das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Importante ressaltar que as atividades de pesquisa são regulamentadas pela Resolução nº 09/2017 – CONSUNI/PPGEC e seu Anexo I, no qual se encontra o Regulamento da Pesquisa da UFFS. A definição de pesquisa adotada neste PPC acompanha a normativa institucional:



Art. 1º Para efeitos deste Regulamento, considera-se pesquisa toda e qualquer atividade de natureza investigativa, com objeto e métodos definidos, aprovada pelas instâncias competentes da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), por agências de fomento ou por outras instituições, nacionais ou estrangeiras, reconhecidas pela comunidade científica, que resulta em produção técnico-científica, técnica ou tecnológica. Parágrafo único. Entende-se por produção técnico-científica, técnica ou tecnológica os resultados dos projetos de pesquisa, de desenvolvimento tecnológico e de inovação publicizados nos meios reconhecidos nas respectivas áreas de conhecimento (Resolução nº 09/2017 – CONSUNI/PPGEC).

A pesquisa concretiza-se nas atividades dos docentes e discentes, em seus respectivos projetos de pesquisa e planos de trabalho. Os projetos de pesquisa, quando devidamente institucionalizados estarão sujeitos à avaliação e ao acompanhamento da Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura do Conselho Universitário, conforme o Art. 4º Resolução nº 09/2017 – CONSUNI/PPGEC.

Por sua vez as atividades de extensão são regulamentadas pela Política de Extensão da UFFS, pela Resolução nº 4 CONSUNI /CPPEGEC/2017, onde temos passagens importantes para a construção de nossa concepção.

A política de extensão da UFFS é concebida, segundo o Art. 1º:

I - A partir das diretrizes e dos princípios institucionais e acadêmicos da Política Nacional de Extensão, constituindo-se num elo entre as demandas regionais e as atividades de Ensino e de Pesquisa. A Extensão coloca-se na perspectiva de colaborar, por meio de ações voltadas à cidadania e à inclusão social, na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. II - Visa garantir a Extensão Universitária como um processo educativo, cultural e científico que, articulado ao Ensino e à Pesquisa de forma indissociável, promova uma relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade, fomentando o diálogo de saberes, a democratização do conhecimento acadêmico, a interdisciplinaridade e a participação da comunidade na construção da Universidade, bem como a participação da Universidade no desenvolvimento regional.

Considerando essas concepções, o Curso de Licenciatura em Geografia da UFFS – *Campus* Erechim deve oportunizar aos discentes o embasamento teórico-metodológico a partir dos componentes curriculares e garantir aos discentes a existência perene de projetos de pesquisa e extensão. Tal processo deve ser pautado pelos princípios explicitados no Art. 2 da Resolução nº 4 /CONSUNI/2014 e buscar o fomento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As vivências relacionadas à produção técnico-científica devem iniciar ainda no desenvolver dos componentes curriculares, estando presente nas estratégias docentes no desenvolver dos componentes curriculares. E passam pelas oportunidades de pesquisa em iniciação científica como bolsistas ou voluntários, culminam na obrigatoriedade da



elaboração do trabalho de conclusão de curso, que pressupõe o desenvolvimento de um projeto de pesquisa na área da Geografia – Licenciatura, moldando, assim, uma concepção processual, integradora e transdisciplinar das ações de pesquisa e extensão.

Importante resguardarmos, aqui, de forma complementar, uma visão ampliada sobre os processos constituidores dos chamados projetos de pesquisa e de extensão. Entendendo que essas possibilidades de trabalho do docente, em muitos casos transcendem as formalidades institucionais e burocráticas, acontecendo de forma efetiva e intensa por meio da práxis e da vivência cotidiana dos discentes e docentes. Internalizando as questões do tempo contemporâneo com foco nos universos da educação, na questão ambiental, social, econômica, política e outros temas fundantes de uma sociedade democrática e equânime.

A organização e o funcionamento das atividades de pesquisa e extensão estão diretamente relacionados com a participação dos discentes em três grupos de CCRs: a) Projeto Integrador I, Projeto Integrador II e Projeto Integrador III; b) Estágio Curricular Supervisionado – Gestão Escolar, Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I, Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II, Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III; c) Pesquisa em Geografia, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II. Onde as interfaces entre ensino, pesquisa e extensão serão potencializadas a partir das particularidades e obrigatoriedades dos componentes curriculares em questão.

No grupo de CCRs “a”, referente aos Projetos Integradores, a pesquisa e a extensão tomam forma por meio de **projetos temáticos**, definidos anualmente, na articulação com a educação básica. Os componentes curriculares “Projetos Integradores” serão ofertados nas 1^a, 3^a e 7^a fases do curso.

No grupo de CCRs “b”, que está relacionado aos estágios supervisionados, a pesquisa e extensão ocorrem de maneira permanente, ao passo que a prática do estágio é um exercício teórico-prático que pressupõe a investigação dos espaços e dos tempos educativos, dos saberes e das experiências pedagógicas e do conhecimento.

O grupo de CCRs “c”, correspondente à construção e ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, constitui-se em momentos de produção autoral orientada dos discentes por meio de práticas de pesquisa e de distintas metodologias. O TCC contribui para desenvolver a autonomia e aprimorar as ações de pesquisa e de extensão a serem desenvolvidas com a atuação do futuro docente.



Com vistas a fomentar a articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão, propicia-se aos discentes atividades de Colóquios de Estágio e Colóquios de Trabalho de Conclusão de Curso. Tais atividades deverão acontecer com periodicidade semestral e ser organizados pelos docentes mediante debate e decisão do Colegiado do Curso de Geografia – Erechim (CCG).

O Trabalho de Conclusão de Curso, obrigatório a todos os discentes do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura, deve ser realizado individualmente, sob a forma de um trabalho final em formato de monografia, e seguir as normas do Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura. Concretiza-se nos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e II em que o discente terá a oportunidade efetiva de aprender e vivenciar o processo de pesquisa científica com amplas possibilidades de conexão com a extensão, conforme perfil do egresso. As ACCs (Anexo II) e a prática pedagógica como componente curricular (Anexo IV) também são entendidas como atividades que possibilitam interação dos discentes com a pesquisa e a extensão.

8.7 Os domínios formativos e sua articulação

Os cursos de graduação da UFFS possuem como diretriz da organização curricular a constituição de três grupos de conhecimentos, agrupados em diferentes componentes curriculares: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico.

Segundo o artigo 12 do Regulamento de Graduação (Resolução nº 4/ CONSUNI – Câmara de Graduação/2014),

o currículo do curso de graduação é constituído de um corpo de conhecimentos organizados em três domínios: Comum, Conexo e Específico, expressos na matriz em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento.

§1º Entende-se por Domínio Comum o conjunto de componentes curriculares, dos quais todos os cursos de graduação da UFFS devem adotar o mínimo 420 horas e o máximo 660 horas, com o objetivo de promover: a) a contextualização acadêmica: desenvolver habilidades e competências de leitura, de interpretação e de produção em diferentes linguagens que auxiliem a se inserir criticamente na esfera acadêmica e no contexto social e profissional; b) a formação crítico social: desenvolver uma compreensão crítica do mundo contemporâneo, contextualizando saberes que dizem respeito às valorações sociais, às relações de poder, à responsabilidade socioambiental e à organização sociopolítico, econômica e cultural das sociedades, possibilitando a ação crítica e reflexiva, nos diferentes contextos.

§2º Entende-se por Domínio Conexo o conjunto de componentes curriculares situados na interface entre áreas de conhecimento, objetivando a formação e



o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, em cada Campus.

§3º Entende-se por Domínio Específico o conjunto de componentes curriculares identificados como próprios de um determinado curso, objetivando prioritariamente a formação profissional.

§4º Os respectivos domínios são princípios articuladores entre ensino, pesquisa e extensão. (p. 10)

Portanto, os componentes curriculares do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura foram estabelecidos considerando os princípios gerais da organização curricular da Universidade e de acordo com os objetivos do perfil do egresso definido neste documento.

Os saberes, temas e conteúdos do Domínio Conexo e Comum articulam-se com a formação do licenciado em Geografia. O Domínio Comum contribui com a formação cidadã, marca dos egressos da UFFS, propiciando o desenvolvimento de profissionais comprometidos com uma postura científica e social de pensar. O Domínio Conexo contribui com a dimensão formativa da educação para inclusão e diversidade, gestão da educação, coordenação pedagógica e pesquisa em educação.

A materialização dos três domínios no curso são descritos a seguir.

8.7.1 Domínio Comum

De acordo com o Art. 14 da Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE, o Domínio Comum é um processo de formação voltado para a inserção acadêmica dos discentes no contexto da universidade e da produção do conhecimento. A criação deste domínio surge a partir do debate acerca da necessidade de equilibrar os conhecimentos dos discentes ingressantes no ensino superior, os quais provêm de uma educação básica com problemas/deficiências estruturais. Além disso, a função estratégica do Domínio Comum é um compromisso social implicado nesta organização curricular, o que demonstra uma posição político-institucional preocupada com a formação cidadã crítica, o que conseqüentemente ou concomitantemente gera um melhor desempenho acadêmico.

O Domínio Comum desenvolve-se por: I) habilidades/competências de leitura, de interpretação e de produção em diferentes linguagens; e II) uma compreensão crítico-social do mundo contemporâneo.

Os componentes curriculares do Domínio Comum estão divididos em dois eixos: Contextualização Acadêmica e Formação Crítico-Social. Abrangem conteúdos gerais que visam oferecer aos discentes um conjunto de disciplinas, cujo



objetivo é desenvolver habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho de qualquer profissional e despertar nos discentes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sociopolítica, econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões.

Nesse sentido a UFFS organizou um conjunto de componentes curriculares como: 1) Produção Textual Acadêmica; ou 1.1) Leitura e Produção Textual I; e 1.2) Leitura e Produção Textual II; 2) Iniciação à Prática Científica; 3) Estatística Básica; 4) Matemática A; 5) Matemática B; 6) Matemática C; 7) Introdução ao Pensamento Social; 8) História da Fronteira Sul; 9) Introdução à Filosofia; 10) Direito e Cidadania; 11) Meio Ambiente, Economia e Sociedade. Segundo o art. 12 do Regulamento de Graduação (Resolução nº 4/2014 – CONSUNI/Câmara de Graduação), todos os cursos de graduação da UFFS devem adotar o mínimo de 420 horas deste Domínio.

O Domínio Comum no PPC do Curso de Geografia – Licenciatura é composto por um conjunto de sete componentes curriculares, como mostra o quadro a seguir.

Quadro 2: Componentes curriculares que compõem o Domínio Comum do Curso de Geografia – Licenciatura

DOMÍNIO COMUM		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
	EIXO CONTEXTUALIZAÇÃO ACADÊMICA	
GEX210	Estatística básica	04
GCH290	Iniciação à prática científica	04
GLA104	Produção textual acadêmica	04
	EIXO FORMAÇÃO CRÍTICO-SOCIAL	
GCS239	Direitos e cidadania	04
GCH292	História da Fronteira Sul	04
GCH293	Introdução à filosofia	04
GCH291	Introdução ao pensamento social	04
	Total	28

8.7.2 O Domínio Conexo entre as licenciaturas

O Domínio Conexo situa-se na interface entre as áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, em cada *campus*. Foi concebido como um conjunto de componentes curriculares organizados didaticamente com base na interdisciplinaridade. Trata-se do conjunto de componentes curriculares que se situam no espaço de interface dos cursos de formação de docentes do *campus* Erechim, sem, no entanto, serem caracterizadas como exclusivas de um ou de



outro curso. Atualmente (2018) os cursos de Licenciatura no *Campus* Erechim são os seguintes: Ciências Sociais; Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza, Filosofia; História; Pedagogia e Geografia.

De acordo com o Art. 16 da Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE, o Domínio Conexo deve interligar os cursos de formação de docentes a partir de diversos saberes que envolvem conectam os cursos de licenciaturas e que envolvem a interação com a instituição escolar, os processos de gestão e coordenação da educação, coordenação pedagógica e de ensino e aprendizagem, as políticas públicas de educação e de inclusão, o conhecimento dos sujeitos da aprendizagem, as didáticas e metodologias de ensino, as atividades de estágio e a pesquisa educacional. Em seu art. 17, a resolução enfatiza a organização do Domínio Conexo entre as licenciaturas em seis eixos formativos: 1) Fundamentos da educação; 2) Políticas, financiamento e a gestão da educação; 3) Diversidade e inclusão; 4) Didáticas e metodologias de ensino; 5) Estudos e pesquisas em educação; e 6) Práticas de ensino e os estágios, comuns.

A partir da Resolução nº 09/2017 – CONSUNI/CGAE, cada *campus* da UFFS que oferece cursos de Licenciatura (Cerro Largo, Chapecó, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza) pode estabelecer a estrutura mínima do Domínio Conexo entre os cursos de Licenciatura ofertados. De acordo com o anexo III da resolução, o *Campus* Erechim definiu sete componentes curriculares (CCR), com base nos sete eixos formativos, totalizando 450h de carga horária total.

Na sequência, componentes curriculares que compõem o Domínio Conexo, obrigatórios para todos os discentes do curso.

Quadro 3: Componentes curriculares que compõem o Domínio Conexo do Curso de Geografia – Licenciatura

DOMÍNIO CONEXO		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
	I – FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	
GCH804	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	04
GCH807	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	04
	II – POLÍTICAS, FINANCIAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	
GCH806	Políticas educacionais	04
	V – DIDÁTICAS E METODOLOGIAS DE ENSINO	
GCH805	Didática geral	04
	VI – PRÁTICAS DE ENSINO E ESTÁGIOS	
GCH808	Estágio curricular supervisionado – gestão escolar	06
	III – DIVERSIDADE E INCLUSÃO	
GCH809	Educação inclusiva	04
GLA211	Língua brasileira de sinais – Libras	04
	Total	30



A temática da diversidade e inclusão será tratada transversalmente nos CCR do Domínio Conexo entre os cursos de Licenciatura e, também, em CCR do Domínio Específico, conforme exposto nas ementas. Os “estudos em pesquisa e educação” serão desenvolvidos nos componentes curriculares do Domínio Conexo entre as licenciaturas, conforme descrito nas ementas dos cursos.

Por fim, enfatizamos que o conjunto de CCRs apresentado no Quadro 3 dialoga com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução 02/2015), especialmente com o Art. 8º, inciso IV, VIII e IX, referente às aptidões dos egressos:

- IV – dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VIII – referentes aptidões dos futuros docentes – demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- IX – atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

A carga horária dos componentes curriculares do Domínio Conexo é de 30 créditos, totalizando 450 horas.

8.7.3 Domínio Específico

Os componentes curriculares do Domínio Específico do curso atendem a definição dos conhecimentos específicos estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução 02/2015 do CNE) e articula-se com o perfil de formação do egresso (item 7 deste PPC).

O Domínio Específico do Curso de Geografia – Licenciatura é composto por 2.220 horas distribuídas em cinco eixos formativos: 1) Geografia Humana (495h); 2) Geografia Física (465h); 3) Ensino (585h); 4) Cartografia e Geotecnologias (240h); 5) Fundamentos da Geografia e Regionais (435h). Há também o 6º eixo – Optativas (180h), cujo funcionamento está descrito no item “8.8 A flexibilidade na organização curricular”. Nesse caso, somamos as 2.220h mais 180h de componentes optativos para totalizar as 2.400 horas esquematizadas no quadro a seguir.



Quadro 4: Componentes curriculares que compõem o Domínio Específico do Curso de Geografia – Licenciatura

DOMÍNIO ESPECÍFICO			
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Período
	I – GEOGRAFIA HUMANA	33	
GCH1032	Geografia econômica	05	2º
GCH1041	Geografia regional	04	3º
GCH1042	Geografia política	04	3º
GCH1044	Geografia agrária	05	4º
GCH1045	Geografia urbana	05	5º
GCH1048	Organização do espaço mundial	05	6º
GCH1049	Geografia cultural	05	6º
	II – GEOGRAFIA FÍSICA	31	
GEX662	Introdução à astronomia	04	1º
GEX723	Geografia física	03	2º
GEX727	Climatologia	04	3º
GEX729	Geologia	05	4º
GEX730	Geomorfologia	05	5º
GEX731	Hidrogeografia	05	6º
GEX732	Biogeografia	05	6º
	III – ENSINO	39	
GCH841	Projeto integrador I	04	1º
GCH1043	Projeto integrador II	04	2º
GCH1047	Didática em geografia	05	5º
GCH1050	Estágio curricular supervisionado em geografia I	06	6º
GCH1052	Estágio curricular supervisionado em geografia II	08	7º
GCH1053	Projeto integrador III	04	7º
GCH1055	Estágio supervisionado em geografia III	08	8º
	IV – CARTOGRAFIA E GEOTECNOLOGIAS	16	
GEX722	Introdução à cartografia e geotecnologias	03	2º
GEX726	Cartografia escolar, linguagens e representações espaciais	04	3º
GEX728	Cartografia temática	05	4º
GEX733	Sensoriamento remoto e interpretação de imagem	04	7º
	V – FUNDAMENTOS DA GEOGRAFIA E REGIONAIS	29	
GCH834	História do pensamento geográfico	04	1º
GCH835	Geografia do Brasil	04	1º
GCH1046	Epistemologia da geografia	05	5º
GCH1051	Pesquisa em geografia	04	7º
GCH1054	Trabalho de conclusão de curso I	04	8º
GEX734	Geografia e questão ambiental	04	8º
GCH1056	Trabalho de conclusão de curso II	04	9º
	VI – OPTATIVAS	12	
	Optativa I	4	7º
	Optativa II	4	8º
	Optativa III	4	9º
	Subtotal	160	

Em conformidade com o Art. 22 da Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE, a oferta de componentes curriculares optativos e as atividades complementares que integram o currículo das licenciaturas flexibilizam o currículo e a formação dos futuros



docentes, pois os componentes optativos integram a possibilidade de complementação de conhecimentos.

Em outras palavras, o Domínio Específico com suas 2.400h, está dividido em:

– 24 componentes curriculares de conteúdo específicos distribuídos pelo Eixo Formativo de Geografia Humana, Geografia Física, Ensino, Cartografia e Geotecnologia e Fundamentos da Geografia e Regionais. (106 créditos, 1590 h);

– Três componentes Optativos (12 créditos, 180h);

– Três Estágios Supervisionados (22 créditos, 330h);

– Dois componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (8 créditos, 120h);

– Três Projetos Integradores (12 créditos, 180h).

As práticas como componentes curriculares (verificar item 8.5.1) e os projetos integradores atendem requisitos previstos no Art. 28 da Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE, pois do modo como estão organizados integram conhecimentos conceituais, contextuais e pedagógicos para o desenvolvimento de habilidades profissionais da educação básica pública, desde o início do curso. E também abordam diferentes dimensões da atuação docente na educação básica (o ensino e a produção e difusão do conhecimento). Mais especificamente, os componentes dos projetos integradores I, II e III poderão ser estruturados em eixos temáticos, atendendo ao caráter teórico-metodológico e prático-reflexivo. Poderão ser sistematizados por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As ementas dos componentes curriculares específicos (verificar item 8.13 Componentes Curriculares deste PPC) integram categorias conceituais da respectiva área do conhecimento, campo disciplinar e do currículo escolar da educação básica pública, como preconizado no Art. 20 da Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE.

8.8 A flexibilidade na organização curricular

A flexibilidade conforma-se por meio de atividades desenvolvidas pelo Curso de Geografia – Licenciatura e também nas suas articulações com outros cursos e programas de pós-graduação. A flexibilidade da matriz curricular efetiva-se por meio dos seguintes eixos:

a) Componentes curriculares: a matriz curricular do curso prevê 180 horas em componentes curriculares na modalidade flexível. Os discentes terão que realizar, no



mínimo, 180 horas em CCR optativos, conforme escolha do discente. Os CCRs optativos são aqueles oferecidos pelo curso, não possuindo caráter obrigatório, que têm por finalidade à complementação de conhecimentos. O quadro 5 explicita os componentes optativos do curso.

b) Atividades complementares: atividades diversas, com caráter complementar, realizadas pelos discentes de forma orientada ou não. A matriz curricular do curso prevê a realização de, no mínimo, 210 horas em atividades dessa modalidade, que são registradas como Atividades Curriculares Complementares (ACC). O Anexo II (Regulamento das atividades curriculares complementares do curso de graduação em Geografia – Licenciatura) expressa as definições e as normatizações das ACCs.

c) Outras Atividades do Curso e da UFFS: a flexibilidade curricular estará presente no planejamento e organização de projetos, cursos, seminários, eventos de formação complementar no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação.

Quadro 5: Rol de componentes optativos

Código	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
GEX735	Climatologia II	04	60	
GCH1057	Cultura digital e ensino de geografia	02	30	
GCH1058	Educação ambiental	04	60	
GCH1059	Formação espacial brasileira	04	60	
GCH1060	Geografia agrária II	04	60	
GCH1061	Geografia da América latina	04	60	
GCH1062	Geografia da população	04	60	
GCH1063	Geografia da região sul	04	60	
GCH1064	Geografia do turismo	04	60	
GEX736	Geografia e paisagem	04	60	
GCH1065	Geografia urbana II	04	60	
GEX737	Geomorfologia ambiental	04	60	
GEX738	Geomorfologia fluvial	04	60	
GEX739	Geoprocessamento/SIG e diagnóstico ambiental	03	45	
GEX740	Paleoclimatologia	04	60	
GEX741	Planejamento ambiental	04	60	
GCH1066	Planejamento territorial	04	60	
GCH1067	Teorias do currículo e ensino de geografia	04	60	
GCH1068	Tópicos especiais I	04	60	
GCH1069	Tópicos especiais II	02	30	
GEX742	Tópicos especiais em cartografia e geotecnologias I	04	60	
GEX743	Tópicos especiais em cartografia e geotecnologias II	04	60	
GEX744	Tópicos especiais em cartografia e geotecnologias	02	30	



Código	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
	III			
GEX745	Tópicos especiais em cartografia e geotecnologias IV	02	30	
GCH1070	Tópicos especiais em ensino de geografia I	04	60	
GCH1071	Tópicos especiais em ensino de geografia II	04	60	
GCH1072	Tópicos especiais em ensino de geografia III	02	30	
GCH1073	Tópicos especiais em ensino de geografia IV	02	30	
GEX746	Tópicos especiais em geografia física I	04	60	
GEX747	Tópicos especiais em geografia física II	04	60	
GEX748	Tópicos especiais em geografia física III	04	60	
GEX749	Tópicos especiais em geografia física IV	04	60	
GEX750	Tópicos especiais em geografia Física V	02	30	
GEX751	Tópicos especiais em geografia física VI	02	30	
GCH1074	Tópicos especiais em geografia humana I	04	60	
GCH1075	Tópicos especiais em geografia humana II	04	60	
GCH1076	Tópicos especiais em geografia humana III	04	60	
GCH1077	Tópicos especiais em geografia humana IV	04	60	
GCH1078	Tópicos especiais em geografia humana V	02	30	
GCH1079	Tópicos especiais em geografia humana VI	02	30	
GCH1080	Trabalho de campo	04	60	

8.9 Atividades na modalidade semipresencial

Não se aplica ao Projeto Pedagógico de Curso.

8.10 Outras especificidades da proposta pedagógica (quando for o caso)

Não se aplica ao Projeto Pedagógico de Curso.

8.11 Matriz curricular

Curso: Geografia – Licenciatura, *Campus* Erechim

Turno: Noturno

Fase	Nº	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas			Pré-Requisitos
					Teor.	Prát.	PCC *	
1º	01	GCH834	História do pensamento geográfico	04	60	0	0	
	02	GCH835	Geografia do Brasil	04	60	0	0	
	03	GEX662	Introdução à astronomia	04	45	15	0	
	04	GCH841	Projeto integrador I	04	15	45	60	
	05	GLA104	Produção textual acadêmica	04	60	0	0	
	06	GCH290	Iniciação à prática científica	04	60	0	0	
Subtotal				24	300	60	60	
2º	07	GCH1032	Geografia econômica	05	60	15	15	



Fase	Nº	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas			Pré-Requisitos
					Teor.	Prát.	PCC*	
	08	GEX722	Introdução à cartografia e geotecnologias	03	15	30	15	
	09	GEX723	Geografia física	03	30	15	15	
	10	GCH804	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	04	60	0	0	
	11	GCH291	Introdução ao pensamento social	04	60	0	0	
	12	GEX210	Estatística básica	04	60	0	0	
Subtotal				23	285	60	45	
3ª	13	GCH1041	Geografia regional	04	60	0	0	
	14	GCH1042	Geografia política	04	60	0	0	
	15	GEX726	Cartografia escolar, linguagens e representações espaciais	04	40	20	10	8
	16	GEX727	Climatologia	04	52	8	0	
	17	GCH1043	Projeto integrador II	04	15	45	60	
	18	GCH807	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	04	60	0	0	
Subtotal				24	287	73	70	
4ª	19	GCH1044	Geografia agrária	05	60	15	15	
	20	GEX728	Cartografia temática	05	45	30	15	8
	21	GEX729	Geologia	05	60	15	15	
	22	GCH806	Políticas educacionais	04	60	0	0	
	23	GCH805	Didática geral	04	60	0	0	
Subtotal				23	285	60	45	
5ª	24	GCH1045	Geografia urbana	05	60	15	15	
	25	GCH1046	Epistemologia da geografia	05	60	15	15	
	26	GEX730	Geomorfologia	05	60	15	15	
	27	GCH1047	Didática em geografia	05	60	15	15	10; 18; 23; 22
	28	GCH808	Estágio curricular supervisionado – Gestão Escolar	06	60	30	0	
Subtotal				26	300	90	60	
6ª	29	GCH1048	Organização do espaço mundial	05	60	15	15	
	30	GCH1049	Geografia cultural	05	60	15	15	
	31	GEX731	Hidrogeografia	05	52	23	15	
	32	GEX732	Biogeografia	05	52	23	15	
	33	GCH1050	Estágio supervisionado em geografia I	06	60	30	0	27
Subtotal				26	284	106	60	
7ª	34	GEX733	Sensoriamento remoto e interpretações de imagens	04	40	20	0	8; 20
	35	GCH1051	Pesquisa em geografia	04	60	0	0	
	36	GCH1052	Estágio curricular supervisionado em geografia II	08	60	60	0	33
	37	GCH1053	Projeto integrador III	04	15	45	60	
	38	GCH293	Introdução à filosofia	04	60	0	0	
	39		Optativa I	04	60	0	0	
Subtotal				28	295	125	60	
8ª	40	GCH1054	Trabalho de conclusão de curso I	04	60	0	0	35



Fas e	Nº	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas			Pré-Requisitos
					Teor.	Prát.	PCC *	
	41	GEX734	Geografia e questão ambiental	04	60	0	0	
	42	GCH1055	Estágio supervisionado em geografia III	08	60	60	0	33
	43	GCH809	Educação inclusiva	04	60	0	0	
	44		Optativa II	04	60	0	0	
Subtotal				24	300	60	0	
9ª	45	GCH1056	Trabalho de conclusão de curso II	04	60	0	0	40
	46	GCS239	Direitos e cidadania	04	60	0	0	
	47	GCH292	História da fronteira Sul	04	60	0	0	
	48	GLA211	Língua brasileira de sinais - Libras	04	60	0	0	
	49		Optativa III	04	60	0	0	
Subtotal				20	300	0	0	
Subtotal geral				218	2636	634	400	
Atividades curriculares complementares							210	
Prática como componente curricular							400	
TOTAL GERAL				218	2636	634	3480	

* Os critérios para distribuição da carga horária de PCC estão descritos no “Anexo IV”.



8.12 Representação gráfica da matriz

Análise Horizontal e Vertical da Matriz Curricular								
1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	4ª Fase	5ª Fase	6ª Fase	7ª Fase	8ª Fase	9ª Fase
História do Pensamento Geográfico (4 cr/ 60h)	Geografia Econômica (5 cr/ 75h)	Geografia Regional (4 cr/ 60h)	Geografia Agrária (5 cr/ 75h)	Geografia Urbana (5 cr/ 75h)	Organização do Espaço Mundial (5 cr/ 75h)	Optativa I (4 cr/ 60h)	Optativa II (4 cr/ 60h)	Optativa III (4 cr/ 60h)
Geografia do Brasil (4 cr/ 60h)	Introdução à Cartografia e Geotecnologias (3 cr/ 45h)	Geografia Política (4 cr/ 60h)	Cartografia Temática* (5 cr/ 75h)	Epistemologia da Geografia (5 cr/ 75h)	Geografia Cultural (5 cr/ 75h)	Pesquisa em Geografia (4 cr/ 60h)	Trabalho de Conclusão de Curso I* (4 cr/ 60h)	Trabalho de Conclusão de Curso II* (4 cr/ 60h)
Introdução à Astronomia (4 cr/ 60h)	Geografia Física (3 cr/ 45h)	Cartografia Escolar, Linguagens e Representações Espaciais* (4 cr/ 60h)	Geologia (5 cr/ 75h)	Geomorfologia (5 cr/ 75h)	Hidrogeografia (5 cr/ 75h)	Sensoriamento e interpretação de imagens* (4 cr/ 60h)	Geografia e Ambiente (4 cr/ 60h)	Direitos e Cidadania (4 cr/ 60h)
Produção Textual Acadêmica (4 cr/ 60h)	Introdução ao Pensamento Social (4 cr/ 60h)	Climatologia (4 cr/ 60h)	Políticas Educacionais (4 cr/ 60h)	Estágio Curricular Supervisionado Gestão Escolar (6 cr/ 120h)	Biogeografia (5 cr/ 75h)	Introdução à Filosofia (4 cr/ 60h)	Educação Inclusiva (4 cr/ 60h)	História da Fronteira Sul (4 cr/ 60h)
Iniciação à Prática Científica (4 cr/ 60h)	Estatística Básica (4 cr/ 60h)	Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano (4 cr/ 60h)	Didática Geral (4 cr/ 60h)	Didática em Geografia* (5 cr/ 75h)	Estágio Supervisionado em Geografia I* (6 cr/ 90h)	Estágio Supervisionado em Geografia II* (8 cr/ 120h)	Estágio Supervisionado em Geografia III* (8 cr/ 120h)	Língua Brasileira de Sinais - Libras (4 cr/ 60h)
Projeto Integrador I (4 cr/ 60h)	Fund. Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação (4 cr/ 60h)	Projeto Integrador II (4 cr/ 60h)				Projeto Integrador III (4 cr/ 60h)		
24 créditos 360 horas	23 créditos 345 horas	24 créditos 360 horas	23 créditos 345 horas	26 créditos 390 horas	26 créditos 390 horas	28 créditos 420 horas	24 créditos 360 horas	20 créditos 300 horas
Domínio Específico - Eixos Formativos ■ Geografia Humana ■ Geografia Física ■ Ensino ■ Cartografias e Geotecnologias ■ Fund. da Geografia e Regionais ■ Optativas								
Domínio Específico do Curso (horas) ■ Domínio Específico 2.220 ■ Domínio Conexo 450 ■ Domínio Comum 420 ■ Optativas 180 ■ ACC 210 TOTAL 3.480								
* CCR com pré-requisitos								



8.13 Componentes curriculares

Neste item será apresentada a descrição detalhada dos componentes curriculares obrigatórios e optativos do curso de Geografia – Licenciatura.

8.13.1 Componentes curriculares obrigatórios

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH834	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	04	60
EMENTA			
O pensamento geográfico na história do conhecimento. A gênese da Geografia Moderna. O pensamento geográfico europeu e suas influências no Brasil. Integração entre Geografia Física e Geografia Humana. Novas tendências da Geografia mundial e brasileira.			
OBJETIVO			
Compreender o processo histórico de evolução do pensamento geográfico, seus elementos estruturantes e as perspectivas futuras para a análise geográfica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
MOREIRA, R. O que é Geografia? 2 ed. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2010. LACOSTE, Y. A Geografia: Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. São Paulo: Papyrus, 1988. MORAES, A. C. R. Geografia: pequena história crítica. 21 ed. São Paulo: Hucitec, 2007. MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro. Vol 1. São Paulo: Contexto, 2008. MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro. Vol 2. São Paulo: Contexto, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GOMES, P. C. C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996. MONTEIRO, C. A. F. A questão ambiental na Geografia do Brasil. Florianópolis: EdUFSC, 2003. PEREIRA, R. M. A. Da geografia que se ensina à gênese da Geografia moderna. Florianópolis, EdUFSC, 1999. QUAINI, M. Marxismo e Geografia. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. SANTOS, M. Por uma geografia nova. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 2008. VITTE, A. C. (Org.) Contribuições à história e à epistemologia da Geografia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH835	GEOGRAFIA DO BRASIL	04	60
EMENTA			
Bases conceituais: formação territorial e geopolítica do Brasil; domínios morfoclimáticos brasileiros; regionalização e organização do espaço brasileiro. Grandes temas geográficos do Brasil: infraestrutura, produção e circulação; a questão energética; a questão agrária; a questão urbana, a questão ambiental; dinâmica populacional; movimentos sociais e populações tradicionais; cultura, diversidade e política. Leitura e interpretação de mapas temáticos.			
OBJETIVO			
Compreender a Geografia do Brasil analisando e problematizando os grandes temas que perpassam o espaço geográfico brasileiro.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AB'SABER, A. N. Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. MOREIRA, R. Sociedade e espaço geográfico no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011. MOREIRA, R. Formação espacial brasileira: uma contribuição crítica à Geografia do Brasil. Rio de Janeiro: Consequência, 2012. ROSS, J. L. S. (Org.) Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2000. SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. (Org.). O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AB'SABER, A. N. Amazônia: do discurso à práxis. São Paulo: Edusp, 1996. ANDRADE, M. C. A questão do território no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2005. BECKER, B. et al. (Org.). Geografia e meio ambiente no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. COSTA, W. M. O Estado e as Políticas territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1988. CASTRO, I. E. et al. (Org.) Brasil: Questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. EGLER, C. & BECKER, B. Brasil: uma nova potência regional na economia mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. GONÇALVES, C. W. P. Amazônia, Amazônias. São Paulo: Contexto, 2001. IBGE. Atlas Nacional do Brasil Milton Santos. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. OLIVEIRA, F. Elegia para uma re(li)gião. São Paulo: Boitempo, 2008. ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX662	INTRODUÇÃO À ASTRONOMIA	04	60
EMENTA			
Astronomia na Antiguidade. Medições de tempo. Movimento aparente dos Astros. Movimento dos planetas. Insolação e estações do Ano. Fases da Lua. Sistema Solar. Gravitação e marés. Movimento da Terra. Geodésia terrestre e Sistemas de Coordenadas. Estrelas e galáxias: origem e evolução do Universo. Prática de trabalho de campo (observação astronômica).			
OBJETIVO			
Proporcionar aos discentes, via desenvolvimento conceitual, interpretativo e aplicado, uma visão geral dos fundamentos da Astronomia, sua origem e evolução.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FRIAÇA, A. C. S.; DAL PINO, E.; SODRÉ JR., L.; JATENCO-PEREIRA, L. (Org.). ASTRONOMIA: uma visão geral do universo . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2003. GEMAEL, Camil. Introdução à geodésia física . Edição atual. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2012. 302 p. OLIVEIRA FILHO, Kepler de Souza; SARAIVA, Maria de Fátima Oliveira. Astronomia e astrofísica . 2. ed. São Paulo-SP: Livraria da Física, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANIATO, Rodolpho. O que é astronomia . 8. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994. HORVATH, J. E. O abcd da astronomia e astrofísica . 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2008. OLIVEIRA FILHO, Kepler de Souza; SARAIVA, Maria de Fátima Oliveira. Astronomia e astrofísica . Livro online acessível em http://astro.if.ufrgs.br/index.html . PICAZZIO, Enos (org.). Introdução à Astronomia para educadores e iniciantes . Acessível em: < http://astroweb.iag.usp.br/~apt/livro/OceuQueNosEnvolve.pdf >. VANISSEVICH, Alicia; WUENSCHÉ, Carlos Alexandre; ROCHA, Jaime Fernando Villas da (Org.). Astronomia hoje . Rio de Janeiro, RJ: Instituto Ciência Hoje – ICH, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH841	PROJETO INTEGRADOR I	04	60
EMENTA			
Integração dos conhecimentos e das disciplinas da fase com vistas à compreensão do papel do profissional da Geografia na escola e em outros espaços de atuação. Elaboração, desenvolvimento e apresentação de projeto temático (de pesquisa, extensão, cultura ou produção de material didático-pedagógico e instrucional) envolvendo, no mínimo, três disciplinas do semestre. Prática pedagógica como componente curricular. Socialização dos projetos temáticos em evento do curso.			
OBJETIVO			
Discutir, de forma multidisciplinar e integrada, a atuação profissional do licenciado em Geografia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. SAVIANI, D. Escola e democracia. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Específica a cada tema escolhido, devendo ser relacionada na oportunidade pelos docentes responsáveis pelo componente curricular.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA104	PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA	04	60
EMENTA			
Língua, linguagem e sociedade. Leitura e produção de textos. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos: resumo, resenha, handout, seminário. Estrutura geral e função sociodiscursiva do artigo científico. Tópicos de revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, I. <i>Análise de Textos: fundamentos e práticas</i> . São Paulo : Parábola, 2010 CITELLI, Adilson. O texto argumentativo . São Paulo: Scipione, 1994. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MARCUSCHI, L. A. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MEDEIROS, João B. Redação científica . São Paulo: Atlas, 2009. MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. H. <i>Produção textual na universidade</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 6028: Informação e documentação ? Resumos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003. _____. NRB 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002. _____. NRB 10520: Informação e documentação – Citações – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 2005. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2006. COSTE, D. (Org.) O texto : leitura e escrita. Campinas: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação : o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 1997. _____. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2009. KOCH, Ingedore V. I. V; ELIAS, V. M. Ler e escrever : estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa : atividades de leitura e produção de texto. São Paulo: Saraiva, 2009. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Lições de texto : leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006. SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. Compreensão e produção de textos . Petrópolis: Vozes, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH290	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	04	60
EMENTA			
A instituição Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ciência e tipos de conhecimento. Método científico. Metodologia científica. Ética na prática científica. Constituição de campos e construção do saber. Emergência da noção de ciência. O estatuto de cientificidade e suas problematizações.			
OBJETIVO			
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo / Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.			
ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. SP: Loyola, 2002.			
CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade . SP: UNESP, 2001.			
HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. RJ: Zahar, 1998.			
JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio, Imago, 1975 (Série Logoteca)			
MARCONI, M. de A. & LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.			
D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006.			
GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. SP: HARBRA, 1986.			
GIACOIA JR, O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.			
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. SP: Atlas, 1999.			
GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001.			
MORIN, E. (1994). Ciência com Consciência . Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.			
OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996.			
REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. SP: Edgard Blücher, 2003.			
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 6. ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
SILVER, Brian L. A escalada da ciência . 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1032	GEOGRAFIA ECONÔMICA	05	75
EMENTA			
Conceitos básicos de Geografia Econômica. Diferentes sistemas econômicos. Análise das inter-relações entre espaço e economia: mercados, produção e fluxos econômicos. A dimensão territorial dos processos de internacionalização da economia, da reestruturação produtiva e das formas de organização do trabalho. Globalização econômica. Leitura e interpretação de mapas. Prática pedagógica como componente curricular. Prática de trabalho de campo.			
OBJETIVO			
Entender a economia como elemento espacial. Compreender os efeitos territoriais das práticas econômicas. Analisar as lógicas e os fatores de distribuição das atividades econômicas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.) Explorações geográficas . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. HARVEY, D. A condição pós-moderna . 21. ed. São Paulo: Loyola, 2011. SANTOS, M. Por uma outra globalização . 22. ed. São Paulo: Record, 2012. SANTOS, M. Economia espacial: críticas e alternativas . São Paulo: EDUSP, 2003. SINGER, P. Apreender Economia . 22 ed. São Paulo: Contexto, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho . São Paulo: Boitempo, 1999. CATANI, Afranio M. O que é capitalismo . 34. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. CHESNAIS, F. A mundialização do capital . São Paulo, Xamã, 1996. EGLER, C.; BECKER, B. Brasil: uma nova potência regional na economia mundo . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. HARVEY, D. O Enigma do Capital . São Paulo: Boitempo, 2012. MARX, K. O Capital . Rio de Janeiro: Difel, 1988. SANCHEZ, J-E. Espacio, economía y sociedad . Madrid: Siglo XXI, 1991. Disponível em: < http://www.ub.edu/geocrit/texap-6.pdf >. Acesso em: 04 set. 2017. SPOSITO, Eliseu S.; SANTOS, Leandro B. O capitalismo industrial e as multinacionais brasileiras . São Paulo: Expressão Popular, 2012. SMITH, N. Desenvolvimento Desigual: natureza, capital e a produção de espaço . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. (1)			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX722	INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA E GEOTECNOLOGIAS	03	45
EMENTA			
História da cartografia. Escala. Sistemas de referência e coordenadas. Projeções cartográficas. Geotecnologias e cartografia digital. Estruturação de dados geoespaciais: criação e edição de dados vetoriais e matriciais. Prática pedagógica como componente curricular. Práticas de laboratório com <i>softwares</i> aplicados e de trabalho de campo.			
OBJETIVO			
Propiciar aos discentes conhecimento básico sobre aspectos da cartografia contemporânea na perspectiva da representação computacional de dado geoespaciais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASTRO, José Flávio Morais. História da Cartografia e Cartografia Sistemática . Belo Horizonte: PUC Minas, 2012. DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de Cartografia . Florianópolis: UFSC, 2006. FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. FRIEDMANN, Raul M. P. Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre . Curitiba: UTFPR, 2008. MENEZES, Paulo Márcio Leal de; FERNANDES, Manoel do Couto. Roteiro de Cartografia . São Paulo: Oficina de Textos, 2013.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAMARA. G. & DAVIS. C. & MONTEIRO. A. M.V. Introdução à Ciência da Geoinformação . INPE, São José dos Campos, 2001. Disponível em: < http://mtc-2.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/sergio/2004/04.22.07.43/doc/publicacao.pdf > Acesso em: 02 fev. 2014. FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. FLORENZANO, Tereza Galloti. Imagens de satélite para estudos ambientais . São Paulo: Oficina de Textos, 2002. FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. A Cartografia no Ensino de Geografia: Abordagens metodológicas para o entendimento da representação . Cascavel: EDUNIOESTE, 2010. JOLY, Fernand. A Cartografia . 14. ed. Campinas: Papirus, 2011. LOCH, Ruth E. Nogueira. Cartografia: representação, comunicação e visualização . Florianópolis: UFSC, 2006. MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e Cartografia Temática . São Paulo: Contexto, 2011. SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares. Geoprocessamento e Análise Ambiental: Aplicações . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. ZUQUETTE, Lázaro V.; GANDOLFI, Nilson. Cartografia Geotécnica . São Paulo: Oficina de Textos, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX723	GEOGRAFIA FÍSICA	03	45
EMENTA			
Os fundamentos teórico-metodológicos da Geografia Física. As tendências atuais dos estudos da geografia física. Introdução ao estudo dos subsistemas terrestres: hidrosfera, atmosfera, litosfera e biosfera, suas interações processuais. Prática pedagógica como componente curricular. Prática de trabalho de campo.			
OBJETIVO			
Possibilitar ao discente uma compreensão dos fundamentos naturais da Geografia, os mecanismos funcionais dos sistemas terrestres em sua estreita relação com a sociedade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
MENDONÇA, F. Geografia e meio ambiente . 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004. _____. Geografia Física: ciência humana? 8. ed. São Paulo: Contexto, 2011. STRAHLER, A. H. & STRAHLER, A. N. Geografia Física . Barcelona: Omega, 1997. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R. & TAIOLI, F. Decifrando a Terra . 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AB'SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas . 7. ed. São Paulo: Atelier de arte, 2012. BERTALANFFY, L. Teoria geral dos sistemas . Petrópolis: Vozes, 2008. CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: Uma Introdução à Geografia Física . 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais . São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 1999. _____. Perspectivas da Geografia . São Paulo: Difel, 1982. MONTEIRO, C. A. F. Geossistema: a história de uma procura . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001. ROSS, J. L. S. Geomorfologia: ambiente e Planejamento . 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001. _____. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental . São Paulo: Oficina de Textos, 2006. TRICART, J. Ecodinâmica . Recursos Naturais e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: FIBGE, 1977.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH804	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, SOCIOLÓGICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	04	60
EMENTA			
Relações entre sociedade, cultura e educação. Modernidade e educação: igualdade, democracia e emancipação. Os sujeitos históricos da educação formal. As dimensões sociais, históricas e filosóficas na pesquisa educacional contemporânea. A instituição escolar na atualidade e as políticas de formação docente.			
OBJETIVO			
Promover reflexões e debates acerca da educação considerando elementos de caráter histórico, filosófico e sociológico que fundamentam essa área de conhecimento a partir de uma perspectiva interdisciplinar.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. W. Educação e emancipação . 6. reimp. São Paulo: Paz e Terra, 2011. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . 39. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere: os intelectuais, o princípio educativo . Jornalismo. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARE			
ARROYO, M. G. Ofício de mestre: imagens e autoimagens . 12. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010. BRANDÃO, C. R. O que é educação popular . São Paulo: Brasiliense, 2006. CORTELLA, M. S. Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes . São Paulo: Cortez, 2014. DURKHEIM, É. Coleção educadores (MEC) . Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2010. FERNANDES, F. A educação como problema social . In: FERNANDES, F. Leituras & legados. São Paulo: Global, 2010. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. KANT, I. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: Textos seletos. Carneiro Leão, E. (Org.). Trad. Floriano de Souza Fernandes. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. NARODOWSKI, M. A infância como construção pedagógica. In: COSTA, M. V. (Org.). Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. ROUSSEAU, J. J. Emílio ou da educação . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH291	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL	04	60
EMENTA			
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico e político clássico e contemporâneo.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos discentes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005. LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber . Petrópolis: Vozes, 2005. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia . São Paulo-SP: Brasiliense, 1988. QUINTANERO, Tania, BARBOSA, Maria & OLIVEIRA, Márcia. Um toque de clássicos . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. TEIXEIRA, Aloisio (Org.). Utópicos, heréticos e malditos . São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADORNO, Theodor. Introdução à sociologia . São Paulo: Unesp, 2008. CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construções da realidade social . Bauru: EDUSC, 2010. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008. GIDDENS, Anthony & TURNER, Jonathan (Org.). Teoria social hoje . São Paulo: Unesp, 1999. LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber. Eurocentrismo e ciências sociais . Buenos Aires: CLACSO, 2005. LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994. OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX210	ESTATÍSTICA BÁSICA	04	60
EMENTA			
Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de probabilidade e inferência.			
OBJETIVO			
Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e, sintetizar dados estatísticos com vistas ao avanço da ciência e à melhoria da qualidade de vida de todos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2007. BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica . 7. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2011. CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística Básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto Estatística para cursos de engenharia e informática . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. BUSSAB, Bolfarine H; BUSSAB, Wilton O. Elementos de Amostragem . São Paulo: Blucher, 2005. CARVALHO, S. Estatística Básica: teoria e 150 questões . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. GERARDI, Lúcia H. O.; SILVA, Barbara-Cristine N. Quantificação em Geografia . São Paulo: DIFEI, 1981. LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus, 2005. MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de Probabilidade e Estatística . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. Estatística aplicada à engenharia . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. ROGERSON, P. A. Métodos Estatísticos para Geografia: um guia para o estudante . 3. ed. Porto Alegre: Boockman, 2012. TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. SPIEGEL, M. R. Estatística . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993. VIEIRA, S., HOFFMANN, R. Elementos de Estatística . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1041	GEOGRAFIA REGIONAL	04	60
EMENTA			
A região como categoria de análise da Geografia. Propostas de análise regional em Geografia: diversidade teórico-metodológica. A relevância da questão regional e os processos de regionalização: escalas, redes, atores. Regionalização brasileira. O uso de dados demográficos para a Geografia. Arranjos demográficos como indicadores das dinâmicas regionais. Processos migratórios e mobilidade da população. Leitura e interpretação de mapas.			
OBJETIVO			
Compreender a evolução e usos das abordagens regionais. Oportunizar aos discentes condições para o entendimento da Geografia da Regional como instrumento de análise e interpretação multiescalar das dinâmicas espaciais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CORRÊA, Roberto L. Região e organização espacial . 8. ed. São Paulo: Ática, 2007. DAMIANI, Amélia Luisa. População e geografia . 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009. HAESBAERT, Rogério. Regional-global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. LENCIONE, Sandra. Região e geografia . São Paulo: EDUSP, 1999. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L.. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI . 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CASTRO, Iná Elias de. Explorações Geográficas . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. CASTRO, Iná E. de; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (Org.). Geografia: conceitos e temas . 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2012. CASTRO, Iná E. de; GOMES, Paulo C.; CORRÊA, Roberto L. (Org.). Brasil: questões atuais da reorganização do território . 8. ed. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil, 2012. GOLDENSTEIN, L.; SEABRA, M. Divisão territorial do trabalho e nova regionalização. Revista do Departamento de Geografia . São Paulo, n. 1. 1982. HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do 'fim dos territórios' à multiterritorialidade . 7. ed. rev. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil, 2012. PÓVOA NETO, Helion; FERREIRA, Ademir Pacelli (Org.). Cruzando Fronteiras Disciplinares: um panorama dos estudos migratórios . Rio de Janeiro: Revan, 2005. SAQUET, Marcos A. Abordagens e concepções de território . São Paulo: Expressão popular, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1042	GEOGRAFIA POLÍTICA	4	60
EMENTA			
Geopolítica e Geografia Política. Estado, Nação, território, poder e poder político. Limites e fronteiras. Implicações geográficas da ação política de atores estatais e não estatais. Estado e políticas públicas no Brasil. Geopolítica do sistema internacional contemporâneo. Poder, representação política, cotidiano e cidadania no Brasil.			
OBJETIVO			
Compreender a importância do poder político, suas decisões, ações e desdobramentos territoriais discutindo trajetórias, conceitos e perspectivas teórico-metodológicas em diálogo com práticas de campo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASTRO, Iná Elias de. Geografia e Política . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e Geopolítica . São Paulo: Edusp, 2008. GOMES, Paulo C. da Costa. A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. RIBEIRO, Ana Clara Torres Ribeiro; EGLER, Tamara Tânia Cohen; SÁNCHEZ, Fernanda. (Org.). Política governamental e ação social no espaço . Rio de Janeiro: Letra Capital/Anpur, 2012. RIBEIRO, Maria T. Franco; MILANI, Carlos R. Sanches (Org.). Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea . Salvador: EDUFBA, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2008. AYERBE, Luiz Fernando. Ordem, poder e conflito no século XXI . Presidente Prudente: UNESP, 2006. BECKER, Bertha. K.; MIRANDA, M. H. P. (Org.). Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável . Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. CLAVAL, Paul. Espaço e poder . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979. HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter Porto. A nova des-ordem mundial . São Paulo: UNESP, 2006. LACOSTE, Yves. A Geografia: isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra . 3. ed. São Paulo: Papirus, 2008. RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do poder . São Paulo: Ática, 1993. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal . Rio de Janeiro: Record, 2000. VESENTINI, José Willian. Novas Geopolíticas . 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX726	CARTOGRAFIA ESCOLAR, LINGUAGENS E REPRESENTAÇÕES ESPACIAIS	04	60
EMENTA			
Representações cartográficas e Cartografia escolar. Alfabetização cartográfica. Representações cartográficas: percepção, subjetividade e abstração do espaço (mapas mentais e maquetes). Mapas temáticos, legendas e símbolos: codificação e reinterpretação do espaço. Escala: percepção do espaço e construção de espacialidades. Localização e orientação enquanto habilidades básicas. Coordenadas geográficas. Fuso horário. Práticas pedagógicas como componente curricular. Práticas de laboratório.			
OBJETIVO			
Abordar fundamentos teóricos e metodológicos que orientam a Cartografia Escolar. Discutir a importância do emprego da linguagem cartográfica como metodologia de ensino de Geografia e apresentar os princípios básicos responsáveis pela alfabetização espacial do indivíduo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMEIDA, Rosângela de Almeida. Do desenho ao mapa . São Paulo: Contexto, 2003. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; COSTELL, Roselane Zordan. Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: A alfabetização espacial . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. FONSECA, Eugênio Pacceli da. Cartografia Escolar: A cartografia da sala de aula . São Paulo: Boreal Edições, 2016. PASSINI, Elza Yasuko. Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia . São Paulo: Cortez, 2014. SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula . Porto Alegre: UFRGS/NIUE, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALMEIDA, Rosângela de Almeida. Cartografia escolar . São Paulo: Contexto, 2007. ALMEIDA, Rosângela; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação . São Paulo: Contexto, 2002. CALLAI, Helena Copetti (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões . Porto Alegre: UFRGS, 2003. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos . Campinas-SP: Papirus, 1998. MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e Cartografia Temática . São Paulo: Contexto, 2002. PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Org.) Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado . São Paulo: Contexto, 2007. RICHTER Denis. O mapa mental no ensino de geografia . São Paulo: Cultura acadêmica, 2011. SILVA, Dakir Larara Machado da et al. Práticas Pedagógicas em Geografia: espaço, tempo e corporeidade . Porto Alegre: Edelbra, 2013.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX727	CLIMATOLOGIA	04	60
EMENTA			
Estrutura e composição da atmosfera. Elementos e fatores climáticos. Massas de ar e circulação atmosférica. Estações e instrumental meteorológico. Classificações climáticas. Noções de climatologia do Brasil. Mudanças e variações climáticas considerando o tempo geológico e o tempo histórico. A pesquisa e a prática de climatologia em laboratório. Prática pedagógica como componente curricular.			
OBJETIVO			
Subsidiar a compreensão dos fenômenos climáticos, seu papel nos sistemas terrestres e suas inter-relações com a sociedade. O componente curricular visa, ainda, proporcionar aos acadêmicos analisar e explicar a dinâmica espaço-temporal dos elementos e dos principais fenômenos climáticos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AYOADE, I. Introdução à climatologia para os trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. CAVALCANTI, I. F. de A. et al. (Org.). Tempo e clima no Brasil . São Paulo: Oficina de textos, 2009. MENDONÇA, F. & DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2007. MONTEIRO, C.A. de F. et al. A construção da climatologia geográfica no Brasil . Campinas: Alinea, 2015. TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. O. Introdução à climatologia . São Paulo. Cengage Learning, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CONTI, J.B. Clima e meio ambiente . São Paulo: Atual, 1998. FERREIRA, A. G. Meteorologia Prática . São Paulo: Oficina de Textos, 2006. SUGUIO, K. Mudanças climáticas da Terra . São Paulo: Instituto Geológico, 2008. VIANELLO, R. L; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações . Viçosa: UFV, 2002. ZAVATTINI, J. A. Estudos do clima no Brasil . Campinas: Alínea, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1043	PROJETO INTEGRADOR II	04	60
EMENTA			
Integração dos conhecimentos e das disciplinas da fase com vistas à compreensão do papel do profissional da Geografia na escola e em outros espaços de atuação. Elaboração, desenvolvimento e apresentação de projeto temático (de pesquisa, extensão, cultura ou produção de material didático-pedagógico e instrucional) envolvendo, no mínimo, três disciplinas do semestre. Prática pedagógica como componente curricular. Socialização dos projetos temáticos em evento do curso.			
OBJETIVO			
Discutir, de forma multidisciplinar e integrada, a atuação profissional do licenciado em Geografia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. SAVIANI, D. Escola e democracia . 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Específica a cada tema escolhido, devendo ser relacionada na oportunidade pelos docentes responsáveis pelo componente curricular.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH807	TEORIAS DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	04	60
EMENTA			
A psicologia como ciência: origem, evolução e delimitação dos objetos de estudo. a relação entre aprendizagem e desenvolvimento humano sob o enfoque da psicologia. Psicanálise: concepção de desenvolvimento, aprendizagem e implicações para as práticas pedagógicas. Comportamentalismo: concepção de desenvolvimento, aprendizagem e implicações para as práticas pedagógicas. Epistemologia genética: concepção de desenvolvimento, aprendizagem e implicações para as práticas pedagógicas. Psicologia sócio-histórica: concepção de desenvolvimento, aprendizagem e implicações para as práticas pedagógicas. Os diálogos entre psicologia e educação na pesquisa educacional contemporânea.			
OBJETIVO			
Reconhecer a variedade de processos psicológicos constituintes da aprendizagem de diferentes conteúdos e utilizar esse conhecimento na organização de práticas pedagógicas orientadas para a promoção do desenvolvimento das pessoas envolvidas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia . São Paulo: Saraiva, 2008. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação . Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. NUNES, A. I.; SILVEIRA, R. N. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos . Brasília: Liber livros, 2009. SANTOS, M. S.; XAVIER, A.; NUNES, A. I. B. Psicologia do desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos . Brasília: Líber Livro, 2009. VYGOTSKY, Lev; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento . São Paulo: Moraes, 1991.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BECKER, Fernando. Da ação à operação: o caminho da aprendizagem em J. Piaget e P. Freire . Rio de Janeiro: DP&A, 1997. BRONFENBRENNER, U. Ecologia do desenvolvimento humano . Porto Alegre: Artmed, 2000. FREUD, S. Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar. In: Obras Psicológicas Completas , Vol. XIII, RJ: Imago, 2006. JOLIBERT, B. Sigmund Freud . Coleção Educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010. Disponível em: < www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4683.pdf > LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão . São Paulo: Summus, 1992. MUNARI, A (Org.). Jean Piaget. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2010. PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano . São Paulo-SP: Martins Fontes, 2003. SMITH, L. Frederic Skinner . Coleção Educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010. Disponível em: < www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4663.pdf >. VYGOTSKY, Lev. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem . São Paulo: Ícone /EDUSP, 1988.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1044	GEOGRAFIA AGRÁRIA	05	75
EMENTA			
Conceitos, definições básicas e a diversidade teórico-metodológica da Geografia Agrária. O avanço do capitalismo no campo: modernização da agricultura, intensificação das relações agricultura-indústria e transformações nas relações de trabalho. Espaço agrário brasileiro e os territórios em disputa: agricultura camponesa e agricultura capitalista. Movimentos socioterritoriais no campo. Agricultura e ambiente. Leitura e interpretação de mapas relativos aos processos agrários. Prática pedagógica como componente curricular. Prática de trabalho de campo.			
OBJETIVO			
Identificar as principais correntes de interpretação da questão agrária estabelecendo interfaces com a evolução dos debates na Geografia Agrária. Abordar temas atuais relativos à questão agrária brasileira considerando a inserção da Geografia no estudo desses fenômenos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão . 3. ed. Campinas: Hucitec; Unicamp, 2007. BUAINAIN, Antônio Márcio (Org.). Luta pela terra, reforma agrária e gestão de conflitos no Brasil . Campinas: Unicamp, 2008. MARTINS, José de Souza. O cativo da terra . São Paulo: Contexto, 2010. PAULINO, Eliane Tomiasi. Por uma geografia dos camponeses . 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012. PORTO-GONÇALVES, Carlos W. A globalização da natureza e a natureza da globalização . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FERNANDES, Bernardo Mançano. Construindo um estilo de pensamento na questão agrária: o debate paradigmático e o conhecimento geográfico . 2013. 2v. Tese (Livre-docência) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade Ciências e Tecnologia, 2013. Disponível em: < http://hdl.handle.net/11449/106708 >. GUZMÁN, Eduardo, S.; MOLINA, Manuel, G. Sobre a evolução do conceito de campesinato . São Paulo: Expressão Popular, 2005. MARTINS, José de Souza. Frenteira: a degradação do outro nos confins do humano . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. MAZOYER, M.; ROUDART, L. História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea . Lisboa: Instituto Piaget, 2001. MOREIRA, R. Formação espacial brasileira: uma contribuição crítica à Geografia do Brasil . Rio de Janeiro: Consequência, 2012. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária . São Paulo: Labur Edições, 2007. Disponível em: < http://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/modo_capitalista.pdf >. PLOEG, Jan D. Van Der. Camponeses e a Arte da Agricultura: um Manifesto Chayanoviano . Porto Alegre: UFRGS; São Paulo: UNESP, 2016. PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil . 43. ed. São Paulo-SP: Brasiliense, 2012. 364 p. SABOURIN E. Organizações e sociedades camponesas: uma leitura através da reciprocidade . Porto Alegre: UFRGS, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX728	CARTOGRAFIA TEMÁTICA	05	75
EMENTA			
Gramática da linguagem cartográfica. Fundamentos da Cartografia Temática. Métodos de representação da Cartografia Temática. Aplicação da cartografia temática. Coleta de informação e a organização dos dados. Leitura, análise, interpretação e produção de mapas temáticos. Cartografia Social. Prática pedagógica como componente curricular. Práticas de laboratório e de trabalho de campo.			
OBJETIVO			
Identificar e utilizar os principais métodos e técnicas necessários à construção de documentos cartográficos e a sua leitura crítica, bem como possibilidades de usos da cartografia no ensino de geografia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ACSELRAD, Henri (Coord.). Guia para experiências de mapeamento comunitário . Coordenado por Henri Acselrad. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 2013. ACSELRAD, Henri. (Org.) Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate . Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2010. ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). Novos Rumos da Cartografia Escolar: currículo, linguagem e tecnologia . São Paulo: Contexto, 2011. LOCH, Ruth E. Nogueira. Cartografia: representação, comunicação e visualização . UFSC, 2006. MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e Cartografia Temática . São Paulo: Contexto, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALMEIDA, Cláudia Maria; CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antonio Miguel V. (Org.) Geoinformação em urbanismo: cidade real x cidade virtual . São Paulo: Oficina de Textos, 2007. ACSELRAD, Henri. et al. (Org.). Cartografias sociais e território . Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2008. ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa . São Paulo: Contexto, 2003. DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de Cartografia . Florianópolis: UFSC, 2006. FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. FLORENZANO, Tereza Galloti. Imagens de satélite para estudos ambientais . São Paulo: Oficina de Textos, 2002. HARLEY, John Brian. La Nueva Naturaleza de los mapas: ensayos sobre la historia de La cartografía . México: FCE Tezontle, 2005. IBGE. Atlas nacional do Brasil Milton Santos . Rio de Janeiro: IBGE, 2010. JOLY, Fernand. A Cartografia . Campinas: Papirus, 1990. MARTINELLI, Marcelo. Mapas, Gráficos e Redes: elabore você mesmo . São Paulo: Oficina de Textos, 2013.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX729	GEOLOGIA	05	75
EMENTA			
Minerais e rochas. Evolução geológica dos continentes e do espaço brasileiro. Tectônica e Isostasia. Magmatismo, plutonismo e vulcanismo. Sismicidade, metamorfismo, diastrofismo, falhamentos e dobramentos. Intemperismo, agentes, processos e ambientes de erosão e sedimentação e formação dos solos. Geologia ambiental. Recursos minerais e energéticos brasileiros. Práticas e metodologias de análise mineralógica e sedimentar. Interpretação de mapas geológicos. Prática pedagógica como componente curricular. Prática de trabalho de campo e laboratorial.			
OBJETIVO			
Adquirir noções básicas de Geologia, visando ampliar a compreensão dos processos que atuam na evolução da geodiversidade e a obtenção de subsídios para outros componentes curriculares do curso de Geografia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. POPP, J.H. Geologia Geral . 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. PRESS, Frank et al. Para Entender a Terra . Porto Alegre: Bookman. 2006. POMEROL, C.LAGABRIELLE, Y.; RENARD, M.; GUILLOT, S. Princípios de geologia: Técnicas, modelos e teorias . Porto Alegre: Bookman. 2012. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.; FAIRCHILD, T.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra . São Paulo: Oficina de Textos, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CPRM. Geodiversidade do Estado do Rio Grande do Sul . Programa Geologia do Brasil. Belo Horizonte: CPRM, 2010. CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: Uma Introdução à Geografia Física . 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. CUNHA, Sandra Baptista da Antonio e GUERRA, Jose Teixeira. Geomorfologia do Brasil . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, RJ, 2003. LEINZ, V.; AMARAL, S. S. Geologia geral . 14. ed. Rio de Janeiro: Nacional, 2001. OLIVEIRA, A. M. S.; BRITO, S. N. A. [ED.] Geologia de engenharia . São Paulo: Associações Brasileira de Geologia de Engenharia (ABGE), 1998. SCHUMANN, Walter. Guia dos Minerais . São Paulo: Disal, 2009. SILVA, C.R. Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro . Rio de Janeiro: CPRM, 2008. SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais: passado + presente = futuro? São Paulo, 1999. WICANDER, REED., MONROE, JAMES S. Fundamentos de Geologia . São Paulo: Pioneira Thomson. 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH806	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	04	60
EMENTA			
Conceitos de referência em políticas educacionais. Estado, federalismo e políticas educacionais. A educação enquanto política de corte social. Políticas educacionais no Brasil, marcos históricos: período republicano até a contemporaneidade. Políticas de financiamento da educação básica. Políticas de formação de professores. Bases legais e a organização atual da Educação Básica no Brasil.			
OBJETIVO			
Compreender e discutir a política educacional brasileira como ação do Estado nos diferentes contextos, demandas, tendências das políticas de educação básica voltadas para a garantia do direito à educação, organização, gestão, financiamento e formação de professores.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AMARAL, Nelson Cardoso. Para compreender o financiamento da educação básica no Brasil . Brasília: Liber Livro, 2012. AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública . 10. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2004. OLIVEIRA, Romualdo Portela de; SANTANA, Wagner. (Org.). Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade . Brasília: UNESCO, 2010. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional . Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. VIEIRA, Sofia Lerche. Educação básica: política e gestão da escola . Brasília: Liber Livro, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). Crise da escola e políticas educativas . Belo Horizonte: Autêntica, 2009. FREITAG, Bárbara. Escola, estado e sociedade . São Paulo: Centauro, 2005. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Políticas, estrutura e organização . 10. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2012. LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Org.). Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores . Goiânia: CEPED; Kelps, 2013. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização . 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011. KRAWCZYK, Nora; CAMPOS, Maria Malta; HADDAD, Sérgio (Org.). O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate . Campinas: Autores Associados, 2000. OLIVEIRA, Romualdo Portela de; Adrião, Theresa. (Org.) Gestão, financiamento e direito à educação: análise da constituição Federal e da LDB . Ed. rev. ampl. São Paulo: Xamã, 2007. OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. (Org.). Política e gestão da educação . 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. VIEIRA, Sofia L. & FARIAS, Isabel M. S. de. Política educacional no Brasil: introdução histórica . Brasília: Liber Livro, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH805	DIDÁTICA GERAL	04	60
EMENTA			
A docência como atividade profissional intencional e metódica. Os saberes da docência. Articulações entre o processo de formação inicial e continuada e as instituições da educação básica pública. Concepções pedagógicas. Concepções de currículo, processos pedagógicos e avaliação. Planejamento educacional: Projeto Político Pedagógico, questões curriculares e de ensino. A cooperação, o trabalho coletivo e a responsabilidade ética no trabalho pedagógico. Didática e interculturalidade. O debate pedagógico nas pesquisas educacionais contemporâneas.			
OBJETIVO			
Construir um conjunto de referenciais teóricos e metodológicos sobre a docência em diversos espaços e contextos, considerando aspectos sócio-históricos, culturais e perspectivas contemporâneas do campo da didática buscando a compreensão da prática pedagógica e possibilidades efetivas de ação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CANDAU, Vera M. (Org.). <i>Didática Crítica Intercultural: aproximações</i> . Petrópolis: Vozes, 2012. LUCKESI, C. <i>Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições</i> . São Paulo: Cortez, 2013. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). <i>Saberes Pedagógicos e atividade docente</i> . São Paulo: Cortez, 2005. SACRISTÁN, J. G.; GOMÉZ, A. I. P. <i>Compreender e Transformar o Ensino</i> . Trad. F. F. F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998. VEIGA, I.; DAVILA, C. (Org.). <i>Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas</i> . 2. ed. Campinas: Papirus, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANDAU, Vera M. (Org.). <i>Rumo a uma Nova Didática</i> . São Paulo: Vozes, 2010. COMENIUS. <i>Didática Magna</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. <i>A organização do currículo por projetos de trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. LIBÂNEO, José. <i>Democratização da escola pública</i> . São Paulo: Edições Loyola, 1992. LOSSO, Adriana R. S. <i>A Mediação na Formação dos Profissionais da Educação: reflexões de uma professora tutora</i> . São Paulo: Mercado de Letras, 2008. SANTOMÉ, Jurjo Torres. <i>Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). <i>Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as Ciências revisitado</i> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. SAVIANI, Dermeval. <i>Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações</i> . Campinas: Autores Associados, 1996. SILVA, Jansen F.; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria T. (Org.). <i>Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas em Diferentes Áreas do Currículo</i> . 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. TURRA, C. et al. <i>Planejamento de ensino e avaliação</i> . Porto Alegre: Sagra, 1975.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1045	GEOGRAFIA URBANA	05	75
EMENTA			
Conceitos básicos de Geografia Urbana. O processo de urbanização. Funções e redes urbanas. Classificação das cidades. A urbanização brasileira. Direito à cidade. Planejamento urbano. Leitura e interpretação de mapas relativos aos processos de urbanização. Prática pedagógica como componente curricular. Prática de trabalho de campo.			
OBJETIVO			
Compreender os conceitos fundamentais de Geografia Urbana, o processo de urbanização em suas diversas facetas, a urbanização no Brasil e a caracterização da rede urbana na atualidade e suas aplicações no ensino e na pesquisa em Geografia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARLOS, Ana Fani A. A Cidade . 9. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 98 p. CASTELLS, Manuel. A questão urbana . 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. SANTOS, Milton. A urbanização brasileira . São Paulo: Hucitec, 1993. SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano . 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. SPOSITO, Maria Encarnação B. Capitalismo e Urbanização . 16. ed. São Paulo: Contexto, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARLOS, Ana F.; SOUZA, Marcelo L.; SPOSITO, Maria E. B. A produção do espaço urbano: Agentes e processos, escalas e desafios . 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2011. CORRÊA, Roberto Lobato. Estudos sobre a rede urbana . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade . 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008. SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado . 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. ROLNIK, Raquel. O que é cidade . 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon. Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural . São Paulo: Expressão Popular, 2006. SINGER, Paul. Economia política da urbanização . São Paulo: Contexto, 2012. VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil . São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, Lincoln Institute, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1046	EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA	05	75
EMENTA			
Perspectivas da Filosofia da Ciência. A natureza, o ser e a razão. Espaço e pensamento: geo-filosofia. O método científico. Correntes teórico-metodológicas na Geografia: positivismo, neopositivismo, materialismo histórico dialético, fenomenologia e tendências pós-modernas. Categorias e conceitos geográficos: espaço geográfico, território, ambiente, paisagem, lugar, região, rede e escala. Prática pedagógica como componente curricular. Prática de trabalho de campo.			
OBJETIVO			
Compreender as bases filosóficas do conhecimento geográfico e sua sistematização e estruturação teórico-metodológica e conceitual inerentes ao ensino e à pesquisa em Geografia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASTRO, I. E. et al. (Org.). Geografia: conceitos e temas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.) Elementos de epistemologia da geografia contemporânea . Curitiba: UFPR, 2002. MOREIRA, R. Pensar e ser em Geografia . São Paulo: Contexto, 2007. SANTOS, M. A natureza do espaço: Técnica e tempo razão e emoção . São Paulo: Hucitec, 1996. SPOSITO, E. S. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico . São Paulo: Unesp, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente . São Paulo: Cultrix, 2001. GODOY, P. R. T. (Org.) História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. HARVEY, D. Condição Pós-moderna . São Paulo: Loyola, 1994. MOREIRA, R. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica . São Paulo: Contexto, 2006. _____. O pensamento geográfico brasileiro. Vol 1: As matrizes clássicas originárias . São Paulo: Contexto, 2008. _____. O pensamento geográfico brasileiro. Vol 2: As matrizes da renovação . São Paulo: Contexto, 2008. _____. O pensamento geográfico brasileiro. Vol 3: As matrizes brasileiras . São Paulo: Contexto, 2008. OLIVA, A. Filosofia da Ciência . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. VITTE, A. C. (Org.) Contribuições à história e à epistemologia da Geografia . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. VON BERTALANFFY, Ludwig. Teoria geral dos sistemas . GUIMARÃES, Francisco (Trad.). Petrópolis: Vozes, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX730	GEOMORFOLOGIA	05	75
EMENTA			
Introdução à Geomorfologia: objetivo e campo da Geomorfologia. Principais teorias geomorfológicas e conceitos fundamentais. Agentes e processos de formação do relevo. Conceitos de morfoestruturas e morfoesculturas. Classificação e caracterização do relevo brasileiro. Dinâmica de vertentes e movimentos de massa. Geomorfologia fluvial e costeira. Geomorfologia do Quaternário, mudanças ambientais e processos tecnogênicos. Geomorfologia ambiental: metodologia e perspectivas. Metodologia de análise de sistemas geomorfológicos. Mapeamento geomorfológico. Prática pedagógica como componente curricular. Prática de trabalho de campo.			
OBJETIVO			
Analisar os fatores responsáveis pela evolução das formas de relevo terrestre, os processos, as feições geomorfológicas e o papel da interferência antrópica nos sistemas geomorfológicos. Propiciar práticas laboratoriais e metodologias de análise de sistemas geomorfológicos e mapeamento geomorfológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia . São Paulo: Edgard Blücher, 1980. CUNHA, S. B. & GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. (Org.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos . Rio de Janeiro: Bertrand, 1994. GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. (Org.) Geomorfologia e Meio Ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. ROSS, J. L. S. Geomorfologia: Ambiente e Planejamento . Contexto. São Paulo. 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais . Florianópolis: UFSC, 1994. v. I, II e III. FLORENZANO, Tereza Gallotti (Org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. GUERRA, A. J. T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 648p. 1997. GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. Geomorfologia ambiental . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. Geomorfologia: Exercícios, Técnicas e Aplicações . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2000. ROSS, J. L. S. EcoGeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental . São Paulo: Oficina de Textos, 2006. SUERTEGARY, D. M. A. Terra feições ilustradas . Porto Alegre: UFRGS 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1047	DIDÁTICA EM GEOGRAFIA	05	75
EMENTA			
Aspectos da dinâmica docente no ensino fundamental e médio. Objetivo e objeto da educação geográfica. Aprendizagem e proposições metodológicas para a construção de conceitos na Geografia escolar. Organização e seleção dos conteúdos como prática curricular. Fundamentos metodológicos do planejamento e da avaliação no/do ensino de Geografia. Investigação das formas de planejamento, execução e avaliação do ensino e da aprendizagem da Geografia em escolas da educação básica. Prática pedagógica como componente curricular. Prática de trabalho de campo.			
OBJETIVO			
Proporcionar a inserção dos licenciandos no universo didático-pedagógico e prática do ensino de Geografia na educação básica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CALLAI, Helena Copetti (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões . Porto Alegre: UFRGS, 2003.			
CASTELLAR, Sonia; CAVALCANTI, Lana; CALLAI, Helena (Org.). Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos . São Paulo: Xamã, 2012.			
CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. Ensino de Geografia . São Paulo: Cengage Learning, 2011.			
CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). Temas de Geografia na Escola Básica . Campinas: Papirus, 2013.			
MARTINS, Rosa Elizabete Miltz Wypczynski; TONINI, Ivaine Maria; GOULART, Ligia Beatriz. O ensino de Geografia no contemporâneo: experiências e desafios . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CALLAI, Helena Copetti. A formação do profissional de Geografia: o docente . Ijuí: UNIJUÍ, 2013.			
CASTELLAR, Sonia (Org.). Educação geográfica: teoria e prática . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2007.			
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; TONINI, Ivaine; KAERCHER, Nestor André. (Orgs.). Movimentos no Ensinar Geografia . Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013.			
CAVALCANTI, Lana de S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos . Campinas-SP: Papirus, 1998.			
KIMURA, Shoko. Geografia no Ensino Básico: questões e propostas . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.			
PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iuda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.			
REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Orgs.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio . Porto Alegre: Artmed, 2007.			
TONINI, Ivaine. Geografia Escolar: uma história de seu discurso pedagógico . 2. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.			
TONINI, et al. (Org.). O ensino de Geografia e suas composições curriculares . Porto Alegre: UFRGS, 2011.			
SCHÄFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A.; CASTROGIOVANNI, Antônio C. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula . Porto Alegre: UFRGS/NIUE, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH808	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – GESTÃO ESCOLAR	06	90
EMENTA			
Organização e gestão da escola: professores e gestores na construção coletiva do trabalho pedagógico. Conceitos, natureza e fins da gestão escolar. Autonomia financeira, administrativa e pedagógica da escola brasileira. Organização e funcionamento da instituição escolar: projeto político-pedagógico, regimento escolar, planos de estudo. Áreas de atuação do gestor escolar: técnico-administrativa e pedagógico-curricular. Relações de poder nas organizações. Coordenação dos processos pedagógicos. Observação escolar orientada. Formação continuada.			
OBJETIVO			
Analisar a organização e funcionamento da instituição escolar, envolvendo seu currículo, seus sujeitos, os processos de gestão e coordenação pedagógica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola : teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. (Org.). Autonomia da escola : princípios e propostas. 4. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001. GRINSPUN, M. Paura S. Z. (Org.). Supervisão e orientação educacional : perspectivas de integração na escola. São Paulo: Cortez, 2003. OLIVEIRA, Dalila; DUARTE, Marisa (Org.). Política e trabalho na escola : a administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BALZAN, N. C.; SOBRINHO, J. D. (Org.). Avaliação institucional : teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 2000. FERREIRA, Naura S. C. (Org.). Gestão democrática : atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2000. FREIRE, Paulo et al. Na escola que fazemos : uma reflexão interdisciplinar em educação popular. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996. LIMA, Licínio C. Construindo modelos de gestão escolar . Lisboa, Portugal: Instituto de Inovação Educacional, 1999. LÜCK, Heloísa. Gestão educacional : uma questão paradigmática. São Paulo: Vozes, 2008. PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública . 3. ed. São Paulo: Ática, 2005. VEIGA, Ilma A. P.; FONSECA, Marília (Org.). As dimensões do projeto político-pedagógico . 8. ed. São Paulo: Papirus, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1048	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL	05	75
EMENTA			
Formação do Estado Moderno, constituição do sistema-mundo moderno-colonial e as transformações resultantes do desenvolvimento desigual e combinado do capitalismo em escala mundial. Formação, situação atual e dinâmica de integração e fragmentação operadas pelo processo de globalização/mundialização. Agências multilaterais, organismos de cooperação internacional, novo imperialismo, ordenamento e disputa territorial. O papel das Guerras na construção de cenários geopolíticos mundiais. Organização do espaço mundial e os dilemas do ensino de geografia. Prática pedagógica como componente curricular. Prática de trabalho de campo.			
OBJETIVO			
Estudar os principais fatores responsáveis pelos processos de desenvolvimento geograficamente diferencial e articulado do capitalismo, suas dinâmicas de integração e fragmentação atuais, o papel dos agentes hegemônicos da economia e a (re)criação de territorialidades emergentes que informam dinâmicas outras de ser e estar no espaço mundial.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARRIGHI, G. O longo século XX . São Paulo: Contraponto/Unesp, 1994. DURAND, Marie-françoise et al. Atlas da Mundialização – Compreender o Espaço Mundial Contemporâneo . São Paulo: Saraiva, 2009. HAESBAERT, Rogério (Org.). Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo . 2. ed. Niterói: UFF; Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2013. PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter; HAESBAERT, Rogério. A nova des-ordem mundial . São Paulo: UNESP, 2006. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal . Rio de Janeiro: Record, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BERNARDO, João. Transnacionalização do capital e fragmentação dos trabalhadores . São Paulo: Boitempo, 2000. BORON, Atilio (Org.). Nova Hegemonia mundial: Alternativas de mudança e movimentos sociais . Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2004. BECKER, Bertha K., EGLER, Claudio A. G. Brasil: uma potência regional na economia mundo . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 1999. CECEÑA, Ana Esther (Org.). Hegemonias e emancipações no século XXI . Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005. HARVEY, David. O novo imperialismo . São Paulo: Edições Loyola, 2004. HOLLOWAY, John. Mudar o mundo sem tomar o poder: o significado da revolução hoje . São Paulo: Viramundo, 2003. MÉSZÁROS, István. Para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2002. PETRAS, James. Imperialismo e luta de classes no mundo contemporâneo . Florianópolis: UFSC, 2007. VESENTINI, José William. Novas Geopolíticas: As representações do Século XXI . São Paulo: Contexto, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1049	GEOGRAFIA CULTURAL	05	75
EMENTA			
Gênese e diversidade da Geografia Cultural. O conceito de cultura nas ciências sociais. O espaço como categoria simbólica. A produção de identidades e processos de subjetivação. Debates contemporâneos sobre Geografia, cultura e diversidade. O lugar do espaço como produto e produtor das representações do mundo. Prática pedagógica como componente curricular. Prática de trabalho de campo.			
OBJETIVO			
Compreender a cultura, seus princípios e fundamentos, como elementos constitutivos da produção do espaço.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOURDIEU, Pierre. Economia das trocas simbólicas . 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. CORRÊA, Roberto L.; ROSENDHAL, Zeny (Org.). Geografia Cultural: uma antologia (1) . Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. CORRÊA, Roberto L.; ROSENDHAL, Zeny (Org.). Geografia Cultural: uma antologia (2) . Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. HARVEY, David. Condição pós-moderna . 22. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. SOJA, Edward W. Geografias Pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica . Rio de Janeiro: Zahar, 1993.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARENDDT, Hannah. A condição humana . 11. ed., rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas . 4. ed. São Paulo: USP, 2003. CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). Cinema, música e espaço . Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009. GEERTZ, Clifford. A interpretação das Culturas . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1989. HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. HAESBAERT, Rogerio. O mito da desterritorialização: do 'fim dos territórios' à multiterritorialidade . 7. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2012. LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico . 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. RIBEIRO, Darcy. O povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil . 9. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. TUAN, Yi-Fu. Paisagens do medo . Tradução Livia de Oliveira. São Paulo: UNESP, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX731	HIDROGEOGRAFIA	05	75
EMENTA			
Ciclo Hidrológico. Disponibilidade hídrica do planeta. Crise ambiental das águas. Princípios e Conceitos da Hidrogeografia. Morfometria de Bacias Hidrográficas. Dinâmica Fluvial: escoamento fluvial, transporte de sedimentos, geometria de canais, perfil longitudinal. Política e Sistema Nacional e estaduais de gestão de Recursos Hídricos. Regionalização Hidrográfica Brasileira. Instrumentos da Gestão de RH. Participação Social e Comitês de Bacia. Ciclo da Águas e o Ensino de Geografia, Ciclo das águas e a Arte. Prática pedagógica como componente curricular. Práticas de laboratório e de trabalho de campo.			
OBJETIVO			
Sensibilizar participantes sobre a “crise ambiental das águas”. Compreender as dinâmicas sistêmicas da hidrosfera. Identificar a distribuição dos corpos hídricos e as inter-relações entre água e o ambiente. Evidenciar a bacia hidrográfica como unidade de planejamento. Discutir distintas concepções do uso dos recursos hídricos. Desenvolver práticas pedagógicas da temática hidrológica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CHRISTOFOLLETI, A. Geomorfologia fluvial . São Paulo: Edgard Blucher, 1981. MACHADO, P.J.O & TORRES, F.T.P. Introdução à Hidrogeografia . São Paulo. CENGAGE Learning. 2012. MAGALHÃES JÚNIOR. A. P. Indicadores ambientais e recursos hídricos . São Paulo: Bertrand Brasil, 2007. TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. Recursos Hídricos no Séc. XXI . São Paulo: Oficina de Textos, 2011. TUCCI, C. E. M. Inundações urbanas . Porto Alegre: ABRH, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CHRISTOFOLLETI, A. Geomorfologia . 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980. CUNHA, S.B. & GUERRA, A.J.T. (Org.). Geomorfologia do Brasil . 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. ESTEVES, F. A. Fundamentos de Limnologia . 3.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. GUERRA A. J.T & CUNHA S.B. (Org.) Geomorfologia e meio ambiente . 10. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2011. REBOUÇAS, A.; BRAGA, G.; TUNDISI, J. G. Águas doces do Brasil . 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2006. RIBEIRO, W.C. Geografia política das águas . São Paulo: Annablume, 2008. SUGUIO, K. Água . Ribeirão Preto: Holos, 2006. TEIXEIRA, W. et al.. Decifrando a Terra . 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. Limnologia . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. VITTE, A.C. & GUERRA, A.J.T. (Org.) Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil . 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX732	BIOGEOGRAFIA	05	75
EMENTA			
História e princípios biogeográficos. A biosfera e as relações de interdependência. Mudanças da Terra ao longo da escala geológica do tempo. Distribuição dos seres vivos, fatores responsáveis. Os grandes biomas e biocenoses terrestres e sua distribuição espacial no mundo e no Brasil. Princípios da taxonomia animal e vegetal. Zonas biogeográficas. Leitura e interpretação de mapas temáticos relativos a biogeografia. Prática pedagógicas como componentes curriculares. Práticas de laboratório e de trabalho de campo.			
OBJETIVO			
Identificar os fundamentos teórico-metodológicos e conceitos que constituem os campos de conhecimento da Biogeografia. Analisar os fatores responsáveis pela distribuição espacial e temporal dos seres vivos na superfície terrestre.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AB'SABER, A. N. Domínios da Natureza do Brasil: Potencialidades paisagísticas . 6. ed. São Paulo: Ateliê, 2010. BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. Biogeografia . Sunderland: Sinauer. Tradução Editora Funpec. 2. ed. Ribeirão Preto, 2006. CARVALHO, C. J. B. DE & E. A. B. ALMEIDA (Org.) Biogeografia da América do Sul: padrões & processos . São Paulo: Roca, 2011. COX, C. Barry; MOORE, Peter. Biogeografia – uma abordagem ecológica e evolucionária . Rio de Janeiro; LTC, 2009. FIGUERÓ, A. Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza . São Paulo: Oficina de Textos, 2015.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRANCO, Samuel Murgel. Ecossistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente . 2. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1999. CONTI, J. B.; FURLAN, S. A. Geocologia: o Clima, os Solos e a Biota. In: ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil . 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2009. DARWIN, Charles. A origem das espécies e a seleção natural . São Paulo: Madras, 2004. FURLAN, S. A. Técnicas de Biogeografia. In: VENTURI, L. A. B. Praticando Geografia: Técnicas de campo e laboratório . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. LEWINSOHN, T. M. & PRADO, P. I. Biodiversidade Brasileira: síntese do estado atual do conhecimento . São Paulo: Contexto, 2002. PERONI, Nivaldo; HERNÁNDEZ, Malva Isabel Medina. Ecologia de populações e comunidades . – Florianópolis: CCB/EAD/UFSC, 2011. QUAMMEN, D. O Canto do Dodô . Biogeografia de Ilhas numa era de Extinções. Editora Companhia das Letras, 2008. ROMARIZ, Dora de Amarante. Biogeografia: temas e conceitos . São Paulo: Scortecci, 2008 TROPMAIR, H. Biogeografia e Meio Ambiente . 9. ed. Rio Claro: Graff Set, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1050	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I	06	90
EMENTA			
O estágio supervisionado na construção da profissionalidade docente em Geografia e a organização do trabalho docente. Estudo dos processos de inserção do conhecimento geográfico enquanto disciplina escolar. Análise dos pressupostos teóricos e epistemológicos que envolvem o conhecimento geográfico na educação básica. Compreensão dos processos didático-pedagógicos e metodológicos do ensino de Geografia. Perspectivas da educação inclusiva em Geografia. Pesquisa do/no ambiente escolar e das formas de planejamento e metodologias de ensino e aprendizagem em Geografia em escolas de ensino fundamental e médio. Pesquisa do/no ambiente escolar e das formas de planejamento e metodologias de ensino e aprendizagem em Geografia em escolas de ensino fundamental e médio. Identificação e análise sobre como a educação em Direitos Humanos é desenvolvida na escola.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos discentes condições para a prática docente em Geografia, subsidiada por análises teórico-práticas acerca dos processos educativos escolares a partir da inserção do acadêmico no ensino fundamental e médio.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CALLAI, Helena Copetti. (Org.). Educação geográfica: Reflexão e prática . Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2011. GÓES, Maria. C.; LAPLANE, Adriane. L. F. Políticas e práticas de educação inclusiva . 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013. KIMURA, Shoko. Geografia no Ensino Básico: questões e propostas . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). Temas de Geografia na Escola Básica . Campinas: Papyrus, 2013. GÓES, M. C.; LAPLANE, A. L. F. Políticas e práticas de educação inclusiva . Autores Associados, 2004. HONNETH, Axel. A luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais . São Paulo: 34, 2003. LIBANEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. MARTINS, Rosa Elizabete Miltz Wypczynski; TONINI, Ivaine Maria; GOULART, Ligia Beatriz. O ensino de Geografia no contemporâneo: experiências e desafios . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014. NÓVOA, Antônio. O regresso dos docentes . Pinhais: Melo, 2011. SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula . Porto Alegre: UFRGS/NIUE, 2005. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O ofício do docente: história, perspectivas e desafios internacionais . São paulo: Vozes, 2009. VASCONCELOS, Maria L. Educação Básica – formação do docente relação docente-aluno planejamento mídia e educação . São Paulo: Contexto, 2012. VIGOTSKI, Lev Semenovich. Pensamento e Linguagem . Trad. Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I	06	90
EMENTA			
<p>O estágio supervisionado na construção da profissionalidade docente em Geografia e a organização do trabalho docente. Estudo dos processos de inserção do conhecimento geográfico enquanto disciplina escolar. Análise dos pressupostos teóricos e epistemológicos que envolvem o conhecimento geográfico na educação básica. Compreensão dos processos didático-pedagógicos e metodológicos do ensino de Geografia. Perspectivas da educação inclusiva em geografia. Pesquisa do/no ambiente escolar e das formas de planejamento e metodologias de ensino e aprendizagem em Geografia em escolas de ensino fundamental e médio. Pesquisa do/no ambiente escolar e das formas de planejamento e metodologias de ensino e aprendizagem em Geografia em escolas de ensino fundamental e médio. Identificação e análise sobre como a educação em Direitos Humanos é desenvolvida na escola.</p>			
OBJETIVO			
<p>Proporcionar aos discentes condições para a prática docente em Geografia, subsidiada por análises teórico-práticas acerca dos processos educativos escolares a partir da inserção do acadêmico no ensino fundamental e médio.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>CALLAI, Helena Copetti. (Org.). Educação geográfica: Reflexão e prática. Ijuí: UNIJUÍ, 2011. GÓES, Maria. C.; LAPLANE, Adriane. L. F. Políticas e práticas de educação inclusiva. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013. KIMURA, Shoko. Geografia no Ensino Básico: questões e propostas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). Temas de Geografia na Escola Básica. Campinas: Papirus, 2013. GÓES, M. C.; LAPLANE, A. L F. Políticas e práticas de educação inclusiva. Autores Associados, 2004. LIBANELO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. MARTINS, Rosa Elizabete Militz Wypyczynski; TONINI, Ivaine Maria; GOULART, Ligia Beatriz. O ensino de Geografia no contemporâneo: experiências e desafios. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014. NÓVOA, Antônio. O regresso dos docentes. Pinhais: Melo, 2011. SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: UFRGS/NIUE, 2005. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O ofício do docente: história, perspectivas e desafios internacionais. São paulo: Vozes, 2009. VASCONCELOS, Maria L. Educação Básica – formação do docente relação docente-aluno planejamento mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012. VIGOTSKI, Lev Semenovich. Pensamento e Linguagem. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998. HONNETH, Axel. A luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: 34,</p>			



2003.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX733	SENSORIAMENTO REMOTO E INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS	04	60
EMENTA			
História do sensoriamento remoto. Conceitos básicos do sensoriamento remoto. Princípios físicos do sensoriamento remoto. Sistemas sensores. Comportamento espectral de alvos. Interpretação e classificação de imagens. Processamento de imagens. Sensoriamento remoto do ambiente. Modelo numérico do terreno. Sensoriamento remoto no ensino de Geografia. Práticas laboratoriais.			
OBJETIVO			
Fornecer os fundamentos teórico-metodológicos e técnicos relacionados ao sensoriamento remoto do ambiente, aplicados aos processos de análise e compreensão do espaço geográfico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FLORENZANO, Teresa Galloti. Iniciação em sensoriamento remoto . 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. LOCH, Carlos. A interpretação de imagens aéreas: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais . 5. ed. Florianópolis: UFSC, 2008. MOREIRA, Maurício A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação . 4. ed. Viçosa: UFV, 2011. NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações . 4. ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 2010. VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório . 2. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALMEIDA, C. M.; CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antonio M. V. (Org.) Geoinformação em urbanismo: cidade real x cidade virtual . São Paulo: Oficina de Textos, 2007. BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann (Org.). Sensoriamento Remoto e SIG avançados . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. COELHO, Luiz; BRITO, Jorge L. Fotogrametria digital . 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. GAMBOA, José Manuel Millán. Fundamentos de fotogrametría aérea . Cádiz, España: JME, 2006. JENSEN, John. Sensoriamento remoto do ambiente . São José dos Campos: Parêntese, 2009. _____. Introductory Digital Image Processing . 3. ed. New York: Prentice Hall, 2004. LILLESAND, Thomas; KIEFER, Ralph W.; CHIPMAN, Jonathan W. Remote sensing and image interpretation . 6. ed. John Wiley & Sons., 2007. LIU, William Tse Horng. Aplicações de sensoriamento remoto . Campo Grande: EdUNIDERP, 2007. MIRANDA, José Iguelmar. Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas . Viçosa: UFV, 2010. PONZONI, Flávio Jorge; SHIMABUKURO, Yosio; KUPLICH, Tatiana Mora. Sensoriamento remoto da vegetação . 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1051	PESQUISA EM GEOGRAFIA	04	60
EMENTA			
Construção do objeto na pesquisa geográfica. Aspectos fundamentais da pesquisa científica. Pesquisa qualitativa, quantitativa e de método misto. Trabalho com fontes primárias e secundárias na pesquisa geográfica. Técnicas de redação do projeto e do relatório de pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa para execução no Trabalho de Conclusão de Curso.			
OBJETIVO			
Produzir conhecimento geográfico por meio da pesquisa acadêmica e orientar os discentes para a produção da pesquisa de conclusão de curso e estudos posteriores.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CRESWELL, John. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.			
MARAFON, Gláucio José et al (Orgs.). Pesquisa Qualitativa em Geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas . Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. v. 1. 542p .			
RAMIRES, Júlio César Lima; PESSÔA, V. L. S. (Org.). Geografia e Pesquisa Qualitativa: nas trilhas da investigação . Uberlândia-MG: Assis, 2009. v. 0. 544p .			
ROGERSON, Peter A. Métodos estatísticos para a geografia: um guia para o discente . 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 348 p.			
VENTURI, Luis A. B. (org.). Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório . 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BAQUERO, Marcello. A pesquisa quantitativa nas ciências sociais . Porto Alegre: UFRGS, 2009.			
BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: uma manual prático . 11. ed. Petrópolis, 2013.			
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.			
FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa . Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.			
GIL, Antonio C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de Investigações em Ciências Sociais . 10. ed. Lisboa: Gradiva, 2008.			
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico . São Paulo: UNESP, 2004.			
TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação . São Paulo: Atlas, 1987.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1052	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II	08	120
EMENTA			
A Educação Geográfica e a construção de conceitos. A inclusão no ensino de Geografia e questões contemporâneas em Educação: inclusão; diversidade; direitos humanos; educação das relações étnico-raciais. Elaboração de propostas didático-pedagógicas para o ensino de Geografia no ensino fundamental. Exercício da prática docente no ensino fundamental.			
OBJETIVO			
Aprofundar as discussões relacionados aos temas: ensino de Geografia, inclusão e diversidade. Inserir o licenciando nas atividades de planejamento, regência e avaliação de práticas pedagógicas em Geografia no ensino fundamental.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. Ensino de Geografia . São Paulo: Cengage Learning, 2011. CAVALCANTI, Lana de Souza. O Ensino de Geografia na Escola . Campinas: SP Papyrus, 2012. CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). Temas de Geografia na Escola Básica . Campinas: Papyrus, 2013. MORAES, Maria. C. O paradigma educacional emergente . 13. ed. Campinas: Papyrus, 2007 TONINI, et. al (Org.). O ensino de Geografia e suas composições curriculares . Porto Alegre: UFRGS, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALMEIDA, R. D.; PASSIM, E. Y. O espaço geográfico, ensino e representação . São Paulo: Contexto, 1999. CASTELAR, S. Educação Geográfica: teoria e prática docente . São Paulo: Contexto, 2005. CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. Geografia em sala de aula – práticas e reflexões . 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003. CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. Ensino de geografia: Práticas e textualizações no cotidiano . 3. ed. Rio de Janeiro: Mediação, 2003. CAVALCANTI, L. S. Geografia e práticas de ensino . Goiânia: Alternativa, 2002. MANTOAN, Maria. T. E. O Desafio das diferenças nas escolas . Petrópolis: Vozes, 2008. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. Geografia em perspectiva . São Paulo: Contexto, 2002. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998. HONNETH, Axel. A luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais . São Paulo: 34, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1053	PROJETO INTEGRADOR III	04	60
EMENTA			
Integração dos conhecimentos e das disciplinas da fase com vistas à compreensão do papel do profissional da Geografia na escola e em outros espaços de atuação. Elaboração, desenvolvimento e apresentação de projeto temático (de pesquisa, extensão, cultura ou produção de material didático-pedagógico e instrucional) envolvendo, no mínimo, três disciplinas do semestre. Prática pedagógica como componente curricular. Socialização dos projetos temáticos em evento do curso.			
OBJETIVO			
Discutir, de forma multidisciplinar e integrada, a atuação profissional do licenciado em Geografia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. SAVIANI, D. Escola e democracia . 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Específica a cada tema escolhido, devendo ser relacionada na oportunidade pelos docentes responsáveis pelo componente curricular.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH293	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	04	60
EMENTA			
A natureza e especificidade do discurso filosófico e sua relação com outros campos do conhecimento. Principais correntes do pensamento filosófico. Fundamentos filosóficos da Modernidade. Tópicos de ética e de epistemologia.			
OBJETIVO			
Refletir criticamente, através de pressupostos éticos e epistemológicos, acerca da Modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABBA, Giuseppe. História crítica da filosofia moral . São Paulo: Raimundo Lulio, 2011. DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Introdução à teoria da ciência . Florianópolis: EdUFSC, 2003. FRANCO, Irley; MARCONDES, Danilo. A Filosofia: O que é? Para que serve? São Paulo: Jorge Zahar, 2011. GALVÃO, Pedro (Org.). Filosofia: Uma Introdução por Disciplinas . Lisboa: Edições 70, 2012. (Extra Coleção). HESSEN, J. Teoria do conhecimento . São Paulo: Martins Fontes, 2003. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética . São Paulo: Zahar editores, 2009. VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética . São Paulo: Civilização brasileira, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas . São Paulo: USP, 2000. GRANGER, Giles-Gaston. A ciência e as ciências . São Paulo: Unesp, 1994. HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos . O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. HORKHEIMER, MAX. Eclipse da razão . São Paulo: Centauro, 2002. JAMESON, Frederic. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio . 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007. NOBRE, M. (Org.). Curso Livre de Teoria Crítica . Campinas: Papyrus, 2008. REALE, Giovanni. ANTISERI, Dario. História da filosofia . 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. (3 vol.) SARTRE, Jean-Paul. Marxismo e existencialismo . In: _____. Questão de método . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972. SCHILLER, Friedrich. Sobre a educação estética . São Paulo: Herder, 1963. SILVA, Márcio Bolda. Rosto e alteridade: para um critério ético em perspectiva latino-americana . São Paulo: Paulus, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA I	04	60
EMENTA			
Oferta a ser definida pelo Colegiado de Curso, conforme rol de opções constantes no PPC.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1054	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	04	60
EMENTA			
Construção do Projeto de Pesquisa em Geografia sob orientação de um docente. Apresentação do Projeto de Pesquisa em Colóquio de TCC I.			
OBJETIVO			
Discutir bases teóricas para elaboração, redação e desenvolvimento do projeto de pesquisa na área de Geografia, sob orientação de um docente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Específica a cada tema escolhido, devendo ser relacionada na oportunidade pelos docentes responsáveis pelo componente curricular e pelo orientador.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDRÉ, M. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos docentes . Campinas: Papirus, 2005.			
BARTHES, Roland. O óbvio e o obtuso . Lisboa: Edições 70, 2009.			
CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas . 24. ed. Campinas: Papirus, 2012.			
FREIRE, O. Organização do trabalho científico . Presidente Prudente, 1995.			
KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas . 10. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.			
MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade . Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.			
OLIVEIRA, A. U.; PONTUSCHKA, N. N. (Org.). Geografia em perspectiva . São Paulo: Contexto, 2002.			
VOLPATO, Gilson L. Método lógico para redação científica . Botucatu-SP: Bestwriting, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX734	GEOGRAFIA E QUESTÃO AMBIENTAL	04	60
EMENTA			
A história da ideia de natureza no Ocidente. Limites ecológicos do sistema mundo moderno. Mitos ou equívocos da questão ambiental na contemporaneidade. Conceitos geográficos como chaves de interpretação ambiental. As teorias do desenvolvimento sustentável, do ecossocialismo, da ecologia política e da ecologia social. Educação ambiental. Legislação, planejamento e gestão ambiental. Geografia e questão ambiental no campo e na cidade. Leitura e interpretação de mapas temáticos.			
OBJETIVO			
Compreender a evolução da ideia de natureza no Ocidente. Abordar a construção política das principais abordagens sobre a questão ambiental. Apresentar e discutir temas relativos ao planejamento e à gestão ambiental, percorrendo temas atuais no tocante à relação Geografia e questão ambiental.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALIER, Joan M. O Ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração. São Paulo: Contexto, 2007. BERTRAND, Claude; BERTRAND, Georges. Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. PASSOS, Messias Modesto (Org.). Maringá: Massoni, 2009. LEFF, Enrique. Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza. São Paulo: RCB, 2004. PORTO-GONÇALVES, Carlos W. Os (des)caminhos do meio ambiente. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2011. SANTOS, Rosely Ferreira. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ACSELRAD, Henri (Org.). A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: D, P & A, 2001. BOOKCHIN, Murray. Ecologia social e outros ensaios. Org. e revisão da trad. Mauro J. Cavalcanti. Rio de Janeiro: Achiamé, 2010., FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx, materialismo e natureza. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005. GONÇALVES, Carlos Walter Porto. O desafio ambiental. São Paulo: Record, 2004. LOUREIRO, Carlos F. B. O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006. MENDONÇA, Francisco. KOZEL, Salette (Org.). Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea. Curitiba: UFPR, 2002. SACHS, Wolfgang (Org.). Dicionário do desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder. Petrópolis: Vozes, 2000. SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. VEIGA, José Eli. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1055	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III	08	120
EMENTA			
Contexto e diretrizes do/para o ensino médio no Brasil. Educação de jovens e adultos, Educação especial, inclusão e uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos. O currículo do ensino médio e as implicações para a docência: integração curricular e educação geográfica. Elaboração de propostas didático-pedagógicas para o ensino de Geografia no ensino médio. Exercício da prática docente em escolas de ensino médio.			
OBJETIVO			
Inserir o licenciando nas atividades de planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas em Geografia no ensino médio.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANDREIS, Adriana Maria. Ensino de Geografia: fronteiras e horizontes. Porto Alegre: Compasso Lugar Cultura: Imprensa Livre, 2012. COSTELLA, Roselane Zordan; SCHAFFER, Neiva Otero. A Geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo. Erechim: Edelbra, 2012. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; KAERCHER, Nestor André. Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: ARTMED, 2007. (Vol. 1). _____. Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: ARTMED, 2011. (Vol. 2).			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CALLAI, Helena Copetti (Org.). Educação Geográfica: reflexão e prática. Ijuí: Unijuí, 2011. CARLOS, Ana Fani A. (Org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2006. CASTELAR, Sonia. Educação Geográfica: teoria e prática docente. São Paulo: Contexto, 2005. CASTROGIOVANNI, A. C.; SCHAFFER, N. A.; KAERCHER, N. A. Um globo em suas mãos. Porto Alegre: Artmed, 2005. HONNETH, Axel. A luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo:34, 2003. MORAIS, Eliana; MORAES, Loçandra de. Formação de docentes: conteúdos e metodologias no ensino de geografia. Goiânia: Vieira, 2010. MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo e não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. PAIVA, J. Os sentidos do direito à educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: Faperj e DP et al., 2009. PENIN, Sônia. Cotidiano e escola – a obra em construção. São Paulo: Cortez, 2011. REGO, Nelson; AIGNER, Carlos; PIRES, Cláudia; LINDAU, Heloisa. Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global. Porto Alegre: UFRGS, 2003. TONINI, Ivaine. Maria; GOULART, Ligia Beatriz; MARTINS, Rosa Elizabete Militz Wypczynski; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos.; KAERCHER, Nestor André (Org.). O Ensino de Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH809	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	04	60
EMENTA			
Processos de inclusão e exclusão escolar. Políticas e práticas para o atendimento educacional especializado do aluno com deficiência. Formas organizativas do trabalho pedagógico e sua relação as minorias historicamente excluídas.			
OBJETIVO			
Promover discussões e práticas que perpassam o atendimento educacional especializado e os processos de inclusão e exclusão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico . 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.			
LAPLANE, Adriana (Org.). Políticas e práticas de Educação Inclusiva . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.			
MENDES, Geovana M. Lunardi; BUENO, José Geraldo Silveira; SANTOS, Roseli Albino. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise . São Paulo: Junqueira Marin, 2008.			
PLAISANCE, Eric. Denominações da infância: do anormal ao deficiente. Educação e Sociedade , v. 26, n. 91, maio/ago. 2005			
HALL, S. A identidade cultural na Pós-Modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: Dp&a, 2006.			
WOODWARD, K. Identidade e Diferença: uma introdutória teórica e conceitual. In: SILVA, T.T. (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais . Petrópolis: Vozes, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COLL, Cesár; MARCHENSI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
CURY, C. R. J. C. Os fora de Série na escola . São Paulo: Armazém do Ipê, 2005.			
JANNUZZI, G.S.M. A Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI . São Paulo: Autores Associados, 2006.			
KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Deficiência Múltipla e Educação no Brasil: discurso e silêncio na história de sujeitos . Campinas: Autores Associados, 1999.			
LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Org.). Habitantes de Babel: Políticas e Poética da Diferença . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.			
LUNARDI-MENDES, Geovana M.; SOUZA NETO, A.; SEPTIMiO, C. O não saber como retórica constante: aproximações entre os observatórios de educação especial e políticas públicas de inserção de Tecnologia . Revista Teias (UERJ. Online), v. 17, 2016.			
MENDES, Geovana M. Lunardi; BUENO, José Geraldo Silveira; SANTOS, Roseli Albino. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise . São Paulo: Junqueira Marin, 2008.			
MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: contextos sociais . Porto Alegre: Artmed, 2003.			
MONTAAN, M.T.E. O desafio das diferenças nas escolas . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011			
RODRIGUES, David. Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva . São Paulo: Summus, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA II	04	60
EMENTA			
Oferta a ser definida pelo Colegiado de Curso, conforme rol de opções constantes no PPC.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1056	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	04	60
EMENTA			
Desenvolvimento supervisionado da pesquisa em Geografia. Produção de monografia e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso.			
OBJETIVO			
Discutir bases teóricas para elaboração, redação e desenvolvimento da pesquisa na área de Geografia, sob orientação de um docente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Específica a cada tema escolhido, devendo ser relacionada na oportunidade pelos docentes responsáveis pelo componente curricular e pelo orientador.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Específica a cada tema escolhido, devendo ser relacionada na oportunidade pelos docentes responsáveis pelo componente curricular e pelo orientador.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS239	DIREITOS E CIDADANIA	04	60
EMENTA			
Origens históricas e teóricas da noção de cidadania. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos, sociais e culturais. Políticas de reconhecimento e promoção da cidadania. Direitos e cidadania no Brasil.			
OBJETIVO			
Permitir ao discente uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos . Rio de Janeiro: Campus, 1992; CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: o longo caminho . 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002. MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel . São Paulo: Boitempo, 2005; SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011; TORRES, Ricardo Lobo (Org.). Teoria dos Direitos Fundamentais . 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BONAVIDES, Paulo. Ciência Política . São Paulo: Malheiros, 1995 BRASIL. Constituição da República Brasileira . Brasília, 1988. DAHL, Robert A. Sobre a democracia . Brasília: UnB, 2009 DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de teoria geral do Estado . São Paulo: Saraiva, 1995 DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais . Ijuí: Unijuí, 2003. FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo. Manual de Direito Público e Privado . 18. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011. HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais . Trad. Luiz Repa. São Paulo: 34, 2003; IANNI, Octavio. A sociedade global . 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008. LOSURDO, Domenico. Democracia e Bonapartismo . São Paulo: UNESP, 2004. MORAES, Alexandre. Direito constitucional . São Paulo: Atlas, 2009; MORAIS, José Luis Bolzan de. Do direito social aos interesses transindividuais: o Estado e o direito na ordem contemporânea . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996; NOBRE, Marcos. Curso livre de teoria crítica . Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008 PINHO, Rodrigo César Rebello. Teoria Geral da Constituição e Direitos Fundamentais . São Paulo: Saraiva, 2006. SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade . São Paulo: Companhia das Letras, 2000; TOURAINÉ, ALAIN, 1925. Igualdade e diversidade: o sujeito democrático . Tradução Modesto Florenzano. Bauru, São Paulo: Edusc, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH292	HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL	04	60
EMENTA			
Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de formação da região sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras . In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade . Seguindo de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. p 185-228. CUCHE, Denys. A noção de cultura das Ciências sociais . Bauru: EDUSC, 1999. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 1992. LE GOFF, Jacques. Memória e História . Campinas: Unicamp, 1994. HOBSBAWM, Eric. A invenção das tradições . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena. (Org.). Fronteiras culturais – Brasil, Uruguai, Argentina . São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Miniz. Preconceito contra a origem geográfica e de lugar – As fronteiras da discórdia . São Paulo: Cortez, 2007. AMADO, Janaína. A Revolta dos Mucker . São Leopoldo: Unisinos, 2002. AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Nova Prova, 2008. BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). História Geral do Rio Grande do Sul . 6 v. Passo Fundo: Méritos, 2006. CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense . 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995. GUAZZELLI, César; KUHN, Fábio; GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). Capítulos de História do Rio Grande do Sul . Porto Alegre: UFRGS, 2004. GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). O continente em armas: uma história da guerra no sul do Brasil . Rio de Janeiro: Apicurí, 2010. LEITE, Ilka Boaventura (Org.). Negros no Sul do Brasil: Invisibilidade e territorialidade . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996. MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916) . Campinas: UNICAMP, 2004. MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano . São Paulo: Contexto, 2009. NOVAES, Adauto (Org.). Tempo e História . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social . São Paulo: Livraria Pioneira, 1976. PESAVENTO, Sandra. A Revolução Farroupilha . São Paulo: Brasiliense, 1990. RENK, Arlene. A luta da erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense . Chapecó: Grifos, 1997. RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento . Campinas: Unicamp, 2007. ROSSI, Paolo. O passado, a memória, o esquecimento . São Paulo: Unesp, 2010. SILVA, Marcos A. da (Org.) República em migalhas: História Regional e Local . São Paulo: Marco Zero/ MCT/CNPq, 1990. TEDESCO, João Carlos; CARINI, Joel João. Conflitos agrários no norte gaúcho (1960-1980) . Porto Alegre: EST, 2007. _____. Conflitos no norte gaúcho (1980-2008) . Porto Alegre: EST, 2008. TOTA, Antônio Pedro. Contestado: a guerra do novo mundo . São Paulo: brasiliense, 1983, p 14-90. WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná . Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA211	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	04	60
EMENTA			
Visão contemporânea da inclusão na área da surdez e legislação brasileira. Cultura e identidade da pessoa surda. Tecnologias voltadas para a surdez. História da Língua Brasileira de Sinais. Breve introdução aos aspectos clínicos e socioantropológicos da surdez. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Diálogo e conversação.			
OBJETIVO			
Conhecer a língua brasileira de sinais, a fim de instrumentalizar para atuação profissional inclusiva.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Decreto 5.626/05 . Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.			
BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.			
QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.			
QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos . A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.			
SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 – regulamenta a profissão de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2010.			
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS . São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2001.			
COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000.			
LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. O intérprete de Língua Brasileira de Sinais (ILS). In: _____ . Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental . Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.			
LOPES, Maura Corcini; MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. Inclusão de alunos surdos na escola regular. In: Cadernos de Educação . Pelotas: v. 36, Maio/Ago. 2010.			
LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002.			
QUADROS, Ronice Müller de. Aquisição das línguas de sinais. In: Estudos Surdos IV . Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.			
SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. In: Educação & Sociedade . V. 26, n. 91. Maio/Ago. 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA III	04	60
EMENTA			
Oferta a ser definida pelo Colegiado de Curso, conforme rol de opções constantes no PPC.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



8.13.2 Componentes curriculares optativos

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX735	CLIMATOLOGIA II	04	60
EMENTA			
Clima e Agricultura. Clima urbano. Clima e saúde humana. Bioclimatologia. Clima e desastres. A Geografia do Clima. Prática laboratorial.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos discentes uma visão das diferentes temáticas da climatologia e suas inter-relações com a sociedade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AMORIM, M.C.C.T.; SANT'ANNA NETO, J.L.; MONTEIRO, A. Climatologia Urbana e Regional . São Paulo: Outras Expressões, 2013. GARTLAND, LISA. Ilhas de calor – como mitigar zonas de calor . São Paulo: Oficina de textos, 2010. OJIMA, R. & MARANDOLA JR., E. Mudanças climáticas e as cidades: novos e antigos debates na busca da sustentabilidade urbana e social . São Paulo: Blucher, 2013. RIBEIRO, H. Geoprocessamento e Saúde, muito além de mapas . Barueri: Manole, 2017. ROGERSON, Peter A. Métodos estatísticos para geografia: um guia para o discente . 3. ed. Porto Alegre-RS: Bookman, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas – Uma Introdução à Geografia Física . 7. ed. Porto Alegre-RS: BOOKMAN, 2011. GARCÍA, FERNÁNDEZ F. Manual de climatologia aplicada: clima, medio ambiente y planificación . Madrid: Síntesis, 1995. 285p. HOGAN, D. J.; MARANDOLA JR., E. (Org.). População e mudança climática: dimensões humanas das mudanças ambientais globais . Campinas: NEPO/UNFPA, 2009. MONTEIRO C. A. de F., MENDONÇA, F. Clima Urbano . São Paulo: Contexto, 2003. 192p. PEIXOTO, A. Clima e saúde . Cia Nacional, 1938. RIBEIRO, H.. Olhares Geográficos: meio ambiente e saúde . São Paulo: SENAC, 2005. SANT'ANNA NETO, J. L.; ZAVATTINI, J. A. Variabilidade e Mudanças Climáticas: Implicações Ambientais e Mudanças Climáticas . Maringá: Eduem, 2000. 259p. VEYRET, Y. Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente . São Paulo: Contexto, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1057	CULTURA DIGITAL E ENSINO DE GEOGRAFIA	02	30
EMENTA			
Cultura Digital. Aprendizagem na sociedade tecnológica. Metodologias de ensino de Geografia mediadas pelas tecnologias digitais.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos discentes o entendimento do que é a cultura digital e as transformações ocorridas nos processos de ensino e aprendizagem, bem como nas metodologias de ensino, com a inserção das tecnologias digitais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . 9. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2006. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos . 18. ed. Campinas-SP: Papirus, 2011. KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática . 2. ed. Rio de Janeiro-RJ: 34, 2010. WARSCHAUER, Mark. Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate . São Paulo: SENAC São Paulo, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade . Rio de Janeiro: Zahar, 2003. CAVALCANTI, Lana de Souza. Temas da geografia na escola básica . Campinas-SP: Papirus, 2014. GÓMEZ, Ángel I. P. Educação na era digital: a escola educativa . Porto Alegre-RS: Penso, 2015. RICHIT, Adriana (Org.). Tecnologias digitais em educação: perspectivas teóricas e metodológicas sobre a formação e prática docente . Curitiba-PR: CRV, 2014. SIBILIA, Paula. Redes ou Paredes: a escola em tempos de dispersão . Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. TEIXEIRA, Adriano Canabarro; PEREIRA, Ana Maria de Oliveira; TERENTIN, Marco Antônio Sandini (Org.). Inclusão digital: tecnologias e metodologias . Passo Fundo-RS: Universidade de Passo Fundo; Salvador-BA: EDUFBA, 2013.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1058	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	04	60
EMENTA			
Epistemologia ambiental. História da Educação Ambiental. Interfaces sociedade-natureza. Educação Ambiental no ensino de Geografia. Categorias e conceitos geográficos na Educação Ambiental. Educação Ambiental e Cidadania. Conservação e preservação ambiental. Sustentabilidade: potencialidades e limites.			
OBJETIVO			
Compreender a educação ambiental como parte integrante do ensino de Geografia, sendo um elemento fundamental para, desde as séries iniciais da educação básica, diagnosticar e prognosticar problemas de ordem socioecológica que afetam a sociedade e a natureza.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CAPRA, Fritjof. A teia da vida : uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo, SP: Cultrix, 1996. CAPRA, Fritjof; STONE, Michel K; BARLOW, Zenobia. Alfabetização ecológica : a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006. LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental . 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2000. MENDONÇA, Francisco. Geografia e meio ambiente . São Paulo: Contexto, 2008. MOUTINHO, Paulo; PINTO, Regina P. Ambiente complexo, propostas e perspectivas socioambientais . São Paulo: Contexto, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ACSELRAD, Henri (Org.). A duração das cidades : sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. CALLAI, Helena C; KAERCHER, Nestor André. Ensino de geografia : práticas e textualizações no cotidiano. 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa (ORGANIZADOR); CORRÊA, Roberto Lobato (Organizador). Geografia : conceitos e temas. 15. ed. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil, 2012. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos . 17. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2010. LEFF, Enrique; ORTH, Lúcia Mathilde Endlich; PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE. Saber ambiental : sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, PNUMA, 2012. MENDONÇA, Francisco. Geografia física : ciência humana? 8. ed. São Paulo-SP: Contexto, 2011. MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. Ecologia e sustentabilidade . São Paulo: Cengage Learning, 2013. MOLON, Susana Inês; DIAS, Cleuza Maria Sobral (Org.). Alfabetização e educação ambiental : contextos e sujeitos em questão. Rio Grande, RS: FURG, 2009. REGO, Nelson; SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes; HEIDRICH, Álvaro Luiz (Org.). Geografia e educação : geração de ambiências. Porto Alegre-RS: Universidade, 2000. VERDUM, Roberto; BASSO, Luís Alberto; SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes (Org.). Rio Grande do Sul : paisagens e territórios em transformação. Porto Alegre-RS: UFRGS, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1059	FORMAÇÃO ESPACIAL BRASILEIRA	04	60
EMENTA			
Mercantilismo, colonialismo e a formação socioespacial brasileira. Brasil Império, poder oligárquico e colonialidade. República Nova, Período militar e as implicações socioespaciais dos projetos nacional-desenvolvimentistas. Governos democráticos: neoliberalismo, (neo) desenvolvimentismo e uso do território. Fundamentos da formação socioespacial do sul do Brasil. Leitura e interpretação de mapas.			
OBJETIVO			
Subsidiar os componentes curriculares do Domínio Específico. Compreender a Geografia do Brasil a partir da sua formação socioespacial e de sua geo-história.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CHAUI, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária . São Paulo: Perseu Abramo, 2000. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. Neves (Org.). O Brasil republicano . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . 26. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995. PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo . São Paulo: Companhia das Letras, 2011. SILVEIRA, Marcio R.; LAMOSO, Lisandra P.; MOURÃO, Paulo F. C. (Org.). Questões nacionais e regionais do território brasileiro . São Paulo: Expressão Popular, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BATALHA, Claudio Henrique de Moraes. O movimento operário na Primeira República . Rio de Janeiro: Zahar, 2000. BECKER, Bertha K. et al. (Org.) Geografia e Meio Ambiente no Brasil . São Paulo: Hucitec. BECKER, Bertha K; EGLER, Claudio A. G. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo . 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. FURTADO, Celso. Análise do 'Modelo' Brasileiro . 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972. FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil . 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (Org.). O Brasil imperial . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. MOREIRA, Ruy. Formação espacial brasileira: uma contribuição crítica a Geografia do Brasil . Rio de Janeiro: Consequência, 2012. TOLEDO, Caio Navarro de. O governo Goulart e o golpe de 64 . São Paulo: Brasiliense, 1982. SACHS, Ignacy; WILHEIM, Jorge; PINHEIRO, Paulo Sérgio (Org.). Brasil: um século de transformações . São Paulo: Companhia das Letras, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1060	GEOGRAFIA AGRÁRIA II	04	60
EMENTA			
Noções básicas sobre campo, rural e ruralidades. Relação campo-cidade. A multidimensionalidade e multiescalaridade da produção do espaço rural. Temas contemporâneos em Geografia Agrária.			
OBJETIVO			
Entender os processos geográficos da formação do espaço rural.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
MARTINS, José de Souza. O cativo da terra . São Paulo: Contexto, 2010. PAULINO, Eliane Tomiasi. Por uma geografia dos camponeses . 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon. Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural . São Paulo: Expressão Popular, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano . 2. ed. São Paulo Contexto, 2009. PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia . São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011. 446 p. _____. História econômica do Brasil . 43. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2012. 364 p. SABOURIN E. Organizações e sociedades camponesas: uma leitura através da reciprocidade . Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2011. WILLIAMS, Raymond. O campo e a cidade: na história e na literatura . São Paulo, SP: Companhia de Bolso, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1061	GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA	04	60
EMENTA			
Geopolítica da ocupação europeia: povos originais, territorialidades e formação dos estados nacionais latino-americanos. Questões territoriais na América Latina. Paisagem, cultura e identidade latino-americana. Debate sobre as diferentes formas de integração. Caracterização das desigualdades na América Latina. Opção decolonial e territorialidades emergentes. Diversidade nos campos e nas cidades latino-americanas. Leitura e interpretação de mapas temáticos.			
OBJETIVO			
Evidenciar aspectos de ordem político, econômico e cultural da formação territorial dos povos e dos países latino-americanos, bem como, compreender as diferentes formas de integração hegemônica e contra-hegemônica. Proporcionar aos acadêmicos o estudo sobre as diferentes paisagens e as territorialidades nos campos e nas cidades da América Latina.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a América Latina . São Paulo, SP: Contexto, 2014. GALEANO, Eduardo H; As veias abertas da América Latina . Porto Alegre: L&PM, 2010. LEMONS, Amalia Inês Geraiges de; ROSS, Jurandy Luciano Sanches; LUCHIARI, Ailton (orgs). América Latina: sociedade e meio ambiente . São Paulo: Expressão Popular, 2008. MIGNOLO, Walter. La idea de América Latina: La herida colonial y La opción decolonial . Barcelona: Gedisa Editorial, 2007. OLIC, Nelson Balic.; CANEPA, Beatriz. Geopolítica da América Latina . São Paulo: Moderna, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AYERBE, Luis Fernando. Integração Latino Americana e Caribenha . São Paulo: IMESP, 2007. CORREA, Aureanice de Melo; OLIVEIRA, Márcio Piñon; COELHO, Maria Célia Nunes. (Org.) O Brasil, América Latina e o Mundo: a espacialidades contemporâneas . Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. FERNANDES, Bernardo Mançano (Org.). Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual . São Paulo: Expressão popular, 2008. FRIDMAN, Fania; ABREU, Maurício de Almeida (Org.). Cidades latino-americanas: um debate sobre a formação de núcleos urbanos . Rio de Janeiro: FAPERJ: Casa da Palavra, 2010. GALEANO, Eduardo H. A descoberta da América: que ainda não houve . 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1990. HOLLOWAY, John; SADER, Emir. Mudar o mundo sem tomar o poder: o significado da revolução hoje . São Paulo-SP: Viramundo, 2003. PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter e QUENTAL, Pedro de Araújo. Colonialidade do poder e os desafios da integração regional na América Latina . Revista Latinoamericana POLIS, n.31, 2012. QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas . Edgardo Lander (Org.). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. SILVEIRA, Maria Laura (Org.). Continente em chamas: globalização e território na América Latina . Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005. SCHWARTZ, Stuart .B; LOCKHART, James. A América Latina na época colonial . 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1062	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	04	60
EMENTA			
Conceitos básicos de Geografia da População. O uso de dados demográficos para a Geografia. A espacialidade dos fenômenos populacionais. Mobilidade da população. O Estado e as políticas populacionais. Noções sobre constituição e dinâmicas da população brasileira. Leituras e interpretação de mapas temáticos relativos à dinâmica e a espacialidade dos fenômenos populacionais.			
OBJETIVO			
Oportunizar aos discentes condições para o entendimento da Geografia da População como instrumento de análise e interpretação do mundo atual a partir das inter-relações entre espaço e população.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DAMIANI, Amélia. População e Geografia . São Paulo: Contexto, 1991. PÓVOA NETO, Helion; FERREIRA, Ademir Pacelli (Org.). Cruzando Fronteiras Disciplinares: um panorama dos estudos migratórios . Rio de Janeiro: Revan, 2005. ROLLET, Catherine. Introdução à Demografia . Porto: Porto Editora, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COSTA, Heloisa; TORRES, Haroldo. População e Meio Ambiente: debates e desafios . São Paulo: SENAC-SP, 2000. MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia. Migrantes . 6. ed. 1 reimpr. São Paulo: Contexto, 2013. MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano . São Paulo: Contexto, 2009. PACHECO, Carlos Américo e PATARRA, Neide. Dinâmica demográfica regional e as novas questões populacionais no Brasil . Campinas: Unicamp Instituto de Economia, 2000. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil . 9 reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização . 19. ed. São Paulo: Record, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1063	GEOGRAFIA DA REGIÃO SUL	04	60
EMENTA			
O espaço geográfico da Região Sul como produção da formação territorial brasileira. Perspectivas sociais, econômicas, políticas e naturais da região sul. Questões ambientais emergentes da região sul.			
OBJETIVO			
Oferecer aos discentes leituras multidimensionais (econômicas, políticas, culturais e naturais) concernentes ao processo de produção do espaço na Região Sul do Brasil.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LENCIONI, S. Região e Geografia . São Paulo: Edusp, 1999. SUERTEGARAY, Dirce et al. Rio Grande do Sul: paisagens e territórios em transformação . Porto Alegre: UFRGS, 2004. VIEIRA, Eupides Falcão. Geografia do Rio Grande do Sul: territorialidade, ambientes naturais e sociedade . Porto Alegre: Edigal, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRANCHER, Ana (Org.). História de Santa Catarina: estudos contemporâneos . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999. GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C. (Org.). Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano regional . São Paulo: UNESP/ANPUR, 2003. ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil . 3. ed. São Paulo: Edusp, 2000. SAQUET, M. A. Colonização italiana e agricultura familiar . Porto Alegre: EST Edições, 2002. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura (Org.). O Brasil: território e sociedade no início do século XXI . São Paulo: Record, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1064	GEOGRAFIA DO TURISMO	04	60
EMENTA			
Relação Geografia e Turismo: aspectos conceituais, teóricos e metodológicos. Turismo e organização espacial. Potencialidades geográficas do meio para o desenvolvimento da atividade turística. Abordagens da Geografia do Turismo no Brasil.			
OBJETIVO			
Discutir a relação entre Geografia e Turismo. Analisar a espacialidade da atividade turística em termos conceituais, teóricos e metodológicos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LEMONS, Amália I. G. de; ARROYO, Mónica; SILVEIRA, Maria L. (Org.). América Latina: cidade, campo e turismo. Buenos Aires: CLACSO, 2006. PEARCE, Douglas G. Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003. TREVIZAN, Salvador (Org.). Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local. Ilhéus: Editus – UESC, 2006. TULIK, Olga. Turismo rural. São Paulo: Aleph, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR			
BENI, Mário C. Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2003. BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas: Papyrus, 1999. CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio Histórico Cultural. São Paulo: Aleph, 2002. KRIPPENFDORF, Jost. Sociologia do Turismo: uma nova compreensão do lazer e das viagens. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2009. LEMONS, Carlos A. C. O que é patrimônio histórico. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX736	GEOGRAFIA E PAISAGEM	04	60
EMENTA			
A paisagem na construção do pensamento geográfico. Diferença entre paisagem e natureza. Diferença entre paisagem e espaço. A paisagem na interface sociedade-natureza. A paisagem como expressão estética dos lugares. Abordagem paisagística na Geografia Física. Estética paisagística e Ética territorial. O direito à paisagem. O futuro da paisagem. Paisagem e ensino.			
OBJETIVO			
Compreender a paisagem como conceito operativo na Geografia, relevante ao desenvolvimento de pesquisas que tratam de temáticas de interface entre dinâmicas da natureza e dinâmicas da sociedade. Debater práticas pedagógicas no Ensino de Geografia a partir da paisagem como chave de leitura do espaço geográfico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BERTRAND, Claude; BERTRAND, Georges. Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Tradução Messias Modesto Passos. Maringá: Massoni, 2009.			
MATEO RODRÍGUEZ; SILVA, Edson Vicente da; CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. Geocologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: Editora UFC, 2004.			
SANTOS, D. G.; NUCCI, J. C. (Org.) Paisagens Geográficas: Um tributo a Felisberto Cavaleiro. Campo Mourão, 2009.			
SERRÃO, Adriana (coord.). Filosofia da Paisagem: uma antologia. Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa: Lisboa, 2013.			
VERDUM, Roberto (Org.). Paisagem: leituras, significados, transformações. Porto Alegre, RS: Ed. UFRGS, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AB'SABER, Aziz Nacib. Brasil: paisagens de exceção: o litoral e o Pantanal Mato-Grossense: patrimônios básicos. 2. ed. Cotia-SP: Ateliê, 2007.			
AB'SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 6. ed. São Paulo: Atelier de arte, 2010.			
BERQUE, AUGUSTIN. Cinq propositions pour une theorie du paysage. Paris: Champ Vallon, 1994.			
CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2010.			
DARDEL, Eric. O homem e a Terra: natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2011.			
EMÍDIO, Teresa. Meio ambiente & paisagem. São Paulo: SENAC, 2006.			
OLIVEIRA, Ana Rosa de. Tantas vezes paisagem. Rio de Janeiro-RJ: FAPERJ, 2007.			
RUA, João; OLIVEIRA, Rogério Ribeiro; FERREIRA, Álvaro. Paisagem, espaço e sustentabilidade: uma perspectiva multidimensional da Geografia. Rio de Janeiro: PUC, 2007.			
SCHAMA, Simon. Paisagem e Memória. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.			
TUAN, Yi-Fu. Paisagens do medo. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Unesp, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1065	GEOGRAFIA URBANA II	04	60
EMENTA			
Noções básicas sobre cidade, urbano e urbanização. Relação cidade-campo. A multidimensionalidade e a multiescalaridade da produção do espaço urbano. Temas contemporâneos em Geografia Urbana.			
OBJETIVO			
Entender os processos geográficos da formação do espaço urbano.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade: [o homem e a cidade, a cidade e o cidadão, de quem é o solo urbano?]. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2009. CASTELLS, Manuel. A questão urbana. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Org.). Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; ELIAS, Denise; SOARES, Beatriz Ribeiro (Org.). Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Campina Grande e Londrina. São Paulo: Outras Expressões, 2013. SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 8. ed. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia da cidade. Goiânia: Alternativa, 2001. HEIDRICH, Álvaro Luiz; MAMMARELLA, Rosetta (Org.). Habitação e metrópole: representações e produção da cidade em disputa. Porto Alegre, RS: Imprensa Livre, 2014. LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008. MUMFORD, Lewis. A cidade na História. Suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998. SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Edusp, 2008. VASCONCELOS, Pedro. Dois séculos de pensamento sobre a cidade. Salvador: Editus, 1999. VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001. SPOSITO, Eliseu Savério; SILVA, Paulo Fernando Jurado da. Cidades Pequenas: Perspectivas Teóricas e Transformações Socioespaciais. São Paulo: Paco, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX737	GEOMORFOLOGIA AMBIENTAL	04	60
EMENTA			
Definição de Geomorfologia ambiental. Geomorfologia em áreas urbanas e rurais. Planejamento e aplicações da Geomorfologia ambiental. Feições geomorfológicas e ordenamento territorial.			
OBJETIVO			
Analisar a questão ambiental sob o ponto de vista da Geomorfologia, tanto nos espaços urbanos como nos rurais, e sua relação com os planos de gestão e manejo dessas áreas			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARAUJO, G. H de; ALMEIDA, J. R de; GUERRA, A. J. T. Gestão ambiental de áreas degradadas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. FLORENZANO, T. Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia e meio ambiente . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. ROSS, J. L. S. Geomorfologia, ambiente e planejamento . São Paulo: Contexto, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. _____; _____. A questão ambiental: diferentes abordagens . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Impactos ambientais urbanos do Brasil . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. _____; _____. Geomorfologia uma atualização de bases e conceitos . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. Geomorfologia Ambiental . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX738	GEOMORFOLOGIA FLUVIAL	04	60
EMENTA			
Introdução à Geomorfologia fluvial: objetivo e campo da Geomorfologia fluvial. A bacia hidrográfica e morfometria de bacias. Dinâmicas do escoamento fluvial. Transporte fluvial de sedimentos. Geometria de canais fluviais. Perfil longitudinal de cursos d'água. Tipologia dos canais fluviais. Formas de relevo fluvial. Interfaces: Geotecnologias, planejamento de bacias e Geomorfologia fluvial.			
OBJETIVO			
Conhecer as bases teórico-metodológicas da Geomorfologia fluvial com vistas ao domínio dos procedimentos metodológicos aplicados à descrição e sistematização das dinâmicas de ambientes fluviais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia . São Paulo: Edgard Blücher, 1980. CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial . São Paulo: Edgard Blücher, 1981. GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos . Rio de Janeiro: Bertrand, 1994. GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. Geomorfologia – Exercícios, Técnicas e Aplicações . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. ESTEVEZ, F. A. Fundamentos de Limnologia . Rio de Janeiro: Interciência, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais . Florianópolis: UFSC, 1994. v. I, II e III. CASSETI, V. Elementos de Geomorfologia . Goiânia: UFG, 1994. FLORENZANO, Tereza Gallotti (Org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. GUERRA, A. J. T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 648p. 1997. GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. Geomorfologia ambiental . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. PENTEADO, M. M. Fundamentos de Geomorfologia . Rio de Janeiro: FIBGE, 1983. ROSS, J. L. S. EcoGeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental . São Paulo: Oficina de Textos, 2006. SUERTEGARY, D. M. A. Terra feições ilustradas . Porto Alegre: UFRGS 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX739	GEOPROCESSAMENTO/SIG E DIAGNÓSTICO AMBIENTAL	03	45
EMENTA			
Noções gerais de Geoprocessamento e Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Componentes de um SIG. Estruturas de dados: modelos vetorial e matricial. Análise topológica. Manipulação e aquisição de dados em um SIG. Consulta e análise espacial. Utilização de um Sistema de Informações Geográficas (SIG). Metadados. Aplicações de Geoprocessamento para análise e diagnóstico ambiental. Práticas laboratoriais.			
OBJETIVO			
Propiciar aos discentes o conhecimento básico sobre os fluxos de trabalho para análise espacial como metodologia de aplicação de normas técnicas/jurídicas em processos de análise e diagnóstico ambiental.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares. Geoprocessamento e Análise Ambiental: Aplicações . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática . São Paulo: Oficina de Textos, 2004. LANG, Stefan; BLASCHKE, Thomas.. Análise da Paisagem com SIG . São Paulo: Oficina de Texto, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Lei Federal 12.651 de 25 de maio de 2012 . Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm >. Acesso em: 18 set. 2017. BRASIL. Lei Federal 20.257 de 10 de julho de 2001 . Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm >. Acesso em: 18 set. 2017. CAMARA, G. & DAVIS, C. & MONTEIRO, A. M.V. Introdução à Ciência da Geoinformação. INPE, São José dos Campos, 2001. Disponível em: < http://mtc-2.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/sergio/2004/04.22.07.43/doc/publicacao.pdf > Acesso em: 02 fev. 2014. CONAMA. Resoluções do CONAMA . Ministério do Meio Ambiente. Brasília, 2012. Disponível em: < http://www.mma.gov.br/port/conama/processos/61AA3835/LivroConama.pdf >. Acesso em: 18 set. 2017. FLORENZANO, Tereza Galloti. Imagens de satélite para estudos ambientais . São Paulo: Oficina de Textos, 2002. SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção . São Paulo: Hucitec, 1996. ZUQUETTE, Lázaro V.; GANDOLFI, Nilson. Cartografia Geotécnica . São Paulo: Oficina de Textos, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX740	PALEOCLIMATOLOGIA	04	60
EMENTA			
Variações, variabilidades e extremos climáticos. Reconstrução paleoclimática. Indicadores paleoclimáticos. Interpretação do clima a partir de dados ecológicos. Mudanças climáticas nas escalas geológicas e orbitais. Último Máximo Glacial. O clima no Quaternário. O homem e as mudanças climáticas.			
OBJETIVO			
Apresentar as variações climáticas ao longo da história da Terra, permitindo um olhar crítico sobre as mudanças climáticas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. Biogeografia . Sunderland: Sinauer, tradução Editora Funpec. 2. ed. Ribeirão Preto, 2006. SALGADO-LABOURIAU, M.L. História Ecológica da Terra . São Paulo: Blucher, 1994. SUGUIO, K. Geologia do quaternário e mudanças ambientais . São Paulo: Oficina de Textos, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRADLEY, R.S. Paleoclimatology, reconstructing climates of the Quaternary . Elsevier, International Geophysics. Second Edition, Séries N° 68, 2010. CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas – Uma Introdução à Geografia Física . 7. ed. Porto Alegre: BOOKMAN, 2011. STRAHLER, A. H. & STRAHLER, A. N. Geografia Física . Barcelona: Omega, 1997. SUGUIO, K. Mudanças climáticas da Terra . São Paulo: Instituto Geológico, 2008. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R. & TAIOLI, F. Decifrando a Terra . 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX741	PLANEJAMENTO AMBIENTAL	04	60
EMENTA			
A Geografia no Planejamento. Planejamento Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. Análise Ambiental como instrumento para a sustentabilidade; objetos da análise: meio físico, biótico, antrópico. Categorias fundamentais da Análise Ambiental. Planejamento ambiental: regulação, controle e fiscalização. Gestão, manejo e conservação dos recursos ambientais. Atuação do Geógrafo(a) no diagnóstico ambiental. Gestão Territorial e Planejamento Ambiental no Brasil.			
OBJETIVO			
Contextualizar os principais conceitos relacionados à temática ambiental. Abordar as principais metodologias de análise ambiental destacando a função do geógrafo nos estudos ambientais. Expor a legislação existente, normas e resoluções, organismos e instrumentos que sustentam a política ambiental brasileira.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GUERRA, Antonio Jose Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. A Questão Ambiental: Diferentes abordagens . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. GUERRA, Antonio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos. Geomorfologia ambiental . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. LEFF, Enrique et al. (Coord.). A Complexidade Ambiental . Trad. Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003. SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: Teoria e Prática . São Paulo: Oficina de Textos, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALMEIDA, J. R. Gestão ambiental: para o desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Thex, 2006. BRANCO, S. M. Ecossistêmica: Uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente . São Paulo: Edgard Blücher, 1989. CHRISTOFOLETTI, A. Análise de sistemas em Geografia . São Paulo: HUCITEC, 1979. CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. Avaliação e Perícia Ambiental . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C.; PHILIPPI JR., A. Curso de gestão ambiental . Barueri: Manole, 2004. TAUK, Sâmia Maria (Org.). Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar . São Paulo: Unesp, 1995. VERDUM, R. et al. RIMA – Relatório de Impacto Ambiental: Legislação, elaboração e Resultados . 3. ed. ampl. Porto Alegre: UFRGS, 1995. VILLAÇA, Flávio. Uso do solo urbano . São Paulo: CEPAM, 1978. ZMITROWICE, W. Planejamento urbano: conceituação e a prática . São Paulo: Edusp, 1992.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1066	PLANEJAMENTO TERRITORIAL	04	60
EMENTA			
Planejamento e gestão urbanos e rurais. Estatuto da cidade. Direitos à cidade: limites e possibilidades da lei e da gestão. Implementação de zonas especiais de interesse social no quadro habitacional brasileiro. Conteúdo e procedimentos de elaboração dos planos diretores. Construção e implementação de um programa de gestão integrada. A construção de uma política fundiária. Noções de planejamento territorial rural. O planejamento e a política dos territórios rurais e da cidadania do Ministério do Desenvolvimento Agrário.			
OBJETIVO			
Compreender o território como produto das relações sociais territorializadas e como abordagem teórico-conceitual capaz de oferecer ao geógrafo leituras abrangentes acerca dos processos inerentes à produção do espaço.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANJOS, Rafael Sanzio de Araújo dos. Dinâmica Territorial . Brasília: Mapas & Consultoria, 2009. BRASIL. Ministério Da Integração Nacional. Para pensar uma política nacional de ordenamento do território . Brasília, 2005. GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C. (Org.). Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional . São Paulo: UNESP/ANPUR, 2003. SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: Território e sociedade do início do século XXI . São Paulo: Record, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL (Câmara dos Deputados). Estatuto da cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos . Brasília, 2001. ROLNIK, R. A cidade e a lei: Legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo . São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 1997. SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: Teoria e Prática . São Paulo: Oficina de Textos, 2004. THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. Atlas do Brasil: Disparidades e dinâmicas do território . São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial, 2005. VILLAÇA, F. Espaço Intra-urbano no Brasil . São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincon Institute, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1067	TEORIAS DO CURRÍCULO E ENSINO DE GEOGRAFIA	04	60
EMENTA			
Construção das ideias de currículo e políticas curriculares. Diferentes abordagens sobre currículo e conhecimento escolar. Condicionantes políticos, econômicos, culturais e pedagógicos das políticas curriculares em diferentes escalas. O currículo como prática de significação das relações sociais e de construção do sujeito. O discurso pedagógico como condicionante curricular: transposição didática e teoria da recontextualização. Currículo e <i>accountability</i> . Relação das teorias de currículo com as principais correntes do pensamento geográfico e suas manifestações na Geografia Escolar. A Geografia nas políticas curriculares dos anos 1990 e 2000. Políticas de currículo e interferências na docência em Geografia.			
OBJETIVO			
Contextualizar as diferentes escalas e abordagens do currículo escolar a suas manifestações na educação geográfica e no trabalho do docente de Geografia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALVES, Adriana Olívia; KHAOULE, Anna Maria Kovacs. (Org.). A Geografia no cenário das políticas educacionais . Goiânia: C&A Alfa & Comunicação, 2017. BALL, Stephen; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. Como as escolas fazem as políticas . Ponta Grossa: UEPG, 2016. GOODSON, Ivor. Currículo: teoria e história . 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias De Currículo . São Paulo: Cortez, 2011. RABELO, Camila Santos de Paula; BUENO, Miriam Aparecida. (Org.). Currículo: políticas públicas e ensino de Geografia . Goiânia: PUC GO, 2015.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APPLE, Michael. Ideologia e currículo . 3.ed. São Paulo: Artmed, 2006. ARROYO, Miguel González. Currículo, território em disputa . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque; VALADÃO, Roberto Célio; DEL GAUDIO, Rogata Soares; SOUZA, Carla Juscélia de Oliveira (Org.). Conhecimentos de Geografia: percursos de formação docente e práticas na educação básica . Belo Horizonte: ICG, 2017. CARVALHO, Maria Inez. Fim de século: a escola e a geografia . 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2007. LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Políticas de currículo em múltiplos contextos . São Paulo: Cortez, 2006. MACEDO, Elizabeth (Org.). Currículo: debates contemporâneos . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org.). Alternativas emancipatórias em currículo . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 211 p. (Série Cultura, memória e currículo; v. 4) ISBN 9788524910661 (broch.). PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna . 4. ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2009. 134 p. ISBN 978853284686. PONTUSCHKA, Nídia Nacib; CACETE, Núria Hanglei; PAGANELLI, Tomoko Iyda. Para ensinar e aprender geografia . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 383 p. (Docência em formação; ensino fundamental). SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, cultura e sociedade . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1068	TÓPICOS ESPECIAIS I	04	60
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado. Conteúdo variável expresso no plano de ensino. O programa do componente curricular deverá estar voltado para questões profissionais e/ou crítico-reflexivas.			
OBJETIVO			
A ser definido pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo Colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1069	TÓPICOS ESPECIAIS II	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado. Conteúdo variável expresso no plano de ensino. O programa do componente curricular deverá estar voltado para questões profissionais e/ou crítico-reflexivas.			
OBJETIVO			
A ser definido pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo Colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX742	TÓPICOS ESPECIAIS EM CARTOGRAFIA E GEOTECNOLOGIAS I	04	60
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado. Conteúdo variável expresso no plano de ensino. O programa do componente curricular deverá estar voltado para questões da Cartografia e das Geotecnologias, suas fundamentações teórico-metodológicas, técnicas de pesquisa ou novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVO			
A ser definido pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo Colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX743	TÓPICOS ESPECIAIS EM CARTOGRAFIA E GEOTECNOLOGIAS II	04	60
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado. Conteúdo variável expresso no plano de ensino. O programa do componente curricular deverá estar voltado para questões da Cartografia e das Geotecnologias, suas fundamentações teórico-metodológicas, técnicas de pesquisa ou novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVO			
A ser definido pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo Colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX744	TÓPICOS ESPECIAIS EM CARTOGRAFIA E GEOTECNOLOGIAS III	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado. Conteúdo variável expresso no plano de ensino. O programa do componente curricular deverá estar voltado para questões da Cartografia e das Geotecnologias, suas fundamentações teórico-metodológicas, técnicas de pesquisa ou novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVO			
A ser definido pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo Colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX745	TÓPICOS ESPECIAIS EM CARTOGRAFIA E GEOTECNOLOGIAS IV	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado. Conteúdo variável expresso no plano de ensino. O programa do componente curricular deverá estar voltado para questões da Cartografia e das Geotecnologias, suas fundamentações teórico-metodológicas, técnicas de pesquisa ou novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVO			
A ser definido pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo Colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1070	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE GEOGRAFIA I	04	60
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado. Conteúdo variável expresso no plano de ensino. O programa do componente curricular deverá estar voltado para questões do Ensino de Geografia, suas fundamentações teórico-metodológicas, técnicas de pesquisa ou novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVO			
A ser definido pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo Colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1071	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE GEOGRAFIA II	04	60
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado. Conteúdo variável expresso no plano de ensino. O programa do componente curricular deverá estar voltado para questões do Ensino de Geografia, suas fundamentações teórico-metodológicas, técnicas de pesquisa ou novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVO			
A ser definido pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo Colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1072	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE GEOGRAFIA III	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado. Conteúdo variável expresso no plano de ensino. O programa do componente curricular deverá estar voltado para questões do Ensino de Geografia, suas fundamentações teórico-metodológicas, técnicas de pesquisa ou novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVO			
A ser definido pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo Colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1073	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE GEOGRAFIA IV	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado. Conteúdo variável expresso no plano de ensino. O programa do componente curricular deverá estar voltado para questões do Ensino de Geografia, suas fundamentações teórico-metodológicas, técnicas de pesquisa ou novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVO			
A ser definido pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo Colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX746	TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA FÍSICA I	04	60
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado. Conteúdo variável expresso no plano de ensino. O programa do componente curricular deverá estar voltado para questões de Geografia Física, suas fundamentações teórico-metodológicas, técnicas de pesquisa ou novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVO			
A ser definido pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo Colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX747	TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA FÍSICA II	04	60
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado. Conteúdo variável expresso no plano de ensino. O programa do componente curricular deverá estar voltado para questões de Geografia Física, suas fundamentações teórico-metodológicas, técnicas de pesquisa ou novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVO			
A ser definido pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo Colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX748	TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA FÍSICA III	04	60
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado. Conteúdo variável expresso no plano de ensino. O programa do componente curricular deverá estar voltado para questões de Geografia Física, suas fundamentações teórico-metodológicas, técnicas de pesquisa ou novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVO			
A ser definido pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo Colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX749	TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA FÍSICA IV	04	60
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado. Conteúdo variável expresso no plano de ensino. O programa do componente curricular deverá estar voltado para questões de Geografia Física, suas fundamentações teórico-metodológicas, técnicas de pesquisa ou novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVO			
A ser definido pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo Colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX750	TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA FÍSICA V	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado. Conteúdo variável expresso no plano de ensino. O programa do componente curricular deverá estar voltado para questões de Geografia Física, suas fundamentações teórico-metodológicas, técnicas de pesquisa ou novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVO			
A ser definido pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo Colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX751	TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA FÍSICA VI	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado. Conteúdo variável expresso no plano de ensino. O programa do componente curricular deverá estar voltado para questões de Geografia Física, suas fundamentações teórico-metodológicas, técnicas de pesquisa ou novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVO			
A ser definido pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo Colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1074	TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA HUMANA I	04	60
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado. Conteúdo variável expresso no plano de ensino. O programa do componente curricular deverá estar voltado para questões de Geografia Humana, suas fundamentações teórico-metodológicas, técnicas de pesquisa ou novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVO			
A ser definido pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo Colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1075	TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA HUMANA II	04	60
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado. Conteúdo variável expresso no plano de ensino. O programa do componente curricular deverá estar voltado para questões de Geografia Humana, suas fundamentações teórico-metodológicas, técnicas de pesquisa ou novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVO			
A ser definido pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo Colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1076	TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA HUMANA III	04	60
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado. Conteúdo variável expresso no plano de ensino. O programa do componente curricular deverá estar voltado para questões de Geografia Humana, suas fundamentações teórico-metodológicas, técnicas de pesquisa ou novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVO			
A ser definido pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo Colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1077	TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA HUMANA IV	04	60
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado. Conteúdo variável expresso no plano de ensino. O programa do componente curricular deverá estar voltado para questões de Geografia Humana, suas fundamentações teórico-metodológicas, técnicas de pesquisa ou novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVO			
A ser definido pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo Colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1078	TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA HUMANA V	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado. Conteúdo variável expresso no plano de ensino. O programa do componente curricular deverá estar voltado para questões de Geografia Humana, suas fundamentações teórico-metodológicas, técnicas de pesquisa ou novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVO			
A ser definido pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo Colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1079	TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA HUMANA VI	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo Colegiado. Conteúdo variável expresso no plano de ensino. O programa do componente curricular deverá estar voltado para questões de Geografia Humana, suas fundamentações teórico-metodológicas, técnicas de pesquisa ou novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVO			
A ser definido pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida pelo Colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida pelo Colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1080	TRABALHO DE CAMPO	04	60
EMENTA			
Trabalho de campo: conceitos, objeto, objetivos e conteúdos. A dimensão teórica do trabalho de campo na Geografia e em outras áreas do conhecimento. O trabalho de campo na pesquisa em Geografia. O trabalho de campo no ensino de Geografia. Técnicas e levantamentos de campo: dados qualitativos e quantitativos. Logística de trabalhos de campo. Elaboração de estratégias de apresentação e socialização das práticas de campo. Prática de trabalho de campo.			
OBJETIVO			
Compreender o trabalho de campo como uma etapa do processo de aprendizagem e da pesquisa em Geografia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. NEVES, K. F. T. V. Os trabalhos de campo no ensino de Geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica . Ilhéus, EDITUS-UESC, 2010. VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org). Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório . 2. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS – SEÇÃO SÃO PAULO. Boletim Paulista de Geografia . n. 84. jul. 2006. CHRISTOFOLETTI, Antonio. Modelagem de sistemas ambientais . São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1999. BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa participante . 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. DREW, D. Processos Interativos homem—meio ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. RAMIRES, Julio Cesar de Lima; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar (Org.). Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação . Uberlândia-MG: Assis, 2009. ROSS, J. L. S. Geomorfologia: ambiente e Planejamento . São Paulo: Contexto, 2001. SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: Teoria e Prática . São Paulo: Oficina de Textos, [s/d]. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação . 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.			



9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

9.1. Por uma Gestão Democrática

O processo pedagógico e de gestão do curso de Geografia – Licenciatura do *Campus* Erechim guia-se pelos princípios, diretrizes e normas expedidas pela Universidade Federal da Fronteira Sul, em especial aquelas advindas do CONSUNI.

Em consonância com a Resolução nº 4/2014–CONSUNI/CGRAD, que regulamenta as atividades de graduação no âmbito da UFFS, os processos pedagógicos e de gestão do curso de Geografia – Licenciatura serão encaminhados de modo a garantir a democratização do acesso e da produção do conhecimento com vistas à formação integral do ser humano, num processo de formação acadêmica e profissional pautado nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, as atividades didático-pedagógicas do curso serão direcionadas no sentido de garantir que a interdisciplinaridade e a construção da autonomia intelectual permeiem o processo formativo dos acadêmicos. Tais processos são concebidos a partir das normativas e perspectivas presentes na Resolução nº 2/CONSUNI-CGAE/2017 que aprova a Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de docentes da Educação Básica.

Neste campo devemos ressaltar a docência como atividade profissional e metódica objetivando o desenvolvimento humano partindo de um conjunto de conhecimentos produzidos historicamente e da adoção e organização de métodos que viabilizem o desenvolvimento individual. Também é de fundamental importância que os processos de gestão e avaliação do processo de ensino e aprendizagem contemplem o compromisso com a democratização do conhecimento e da sociedade através da melhoria da qualidade do ensino na educação básica pública estabelecido nos princípios institucionais da UFFS (Resolução nº 2/CONSUNI-CGAE/2017 Art. 4).

Tendo em vista garantir a representatividade dos diferentes segmentos vinculados ao curso nos processos decisórios relativos a sua gestão pedagógica e administrativa, em consonância com o disposto pelo Art. 206 da Constituição Federal, que estabelece a gestão democrática da educação pública, o Curso de Geografia – Licenciatura contará com as seguintes instâncias decisórias: Colegiado de Curso e Coordenação de Curso, bem como o Núcleo Docente Estruturante (NDE) como



instância consultiva. As atribuições de tais fóruns e modos de funcionamento estão descritos a seguir:

9.1.1 O Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo e propositivo responsável pela estruturação pedagógica do Curso no que se refere a sua concepção, consolidação e atualização, sempre que os processos de ensino e aprendizagem do curso demandarem tal necessidade.

A composição do NDE do curso de Geografia – Licenciatura será indicada pelo Colegiado do Curso, em acordo com as normativas da Universidade, e formalizada em ato específico pela Pró-Reitoria de Graduação.

As atribuições do NDE do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura do *campus* Erechim estão subordinadas aos regramentos institucionais da UFFS. As reuniões do NDE serão convocadas pelo Coordenador, de acordo com as demandas do curso de Geografia – Licenciatura a partir das atribuições que compete a essa instância.

9.1.2 O Colegiado

Considerado ponto fundamental para a gestão democrática do curso, o colegiado tem a função de deliberar sobre todas as decisões referentes aos processos políticos, didático-pedagógicos e do planejamento do Curso de Geografia – Licenciatura. Dessa forma, esta instância decisória tem atribuições de planejamento, organização e proposição do desenvolvimento das atividades atinentes ao curso.

De caráter deliberativo, o Colegiado de Curso deve prezar pela qualificação do processo de ensino e aprendizagem, atentando para os objetivos do curso e o perfil dos sujeitos que se pretende formar. As competências deste órgão constam no Regulamento de Graduação da UFFS.

As deliberações advindas das reuniões de colegiado serão registradas em atas e, quando necessário, publicadas na forma de atos deliberativos.

9.1.3 Da Coordenação de Curso

A Coordenação do curso é exercida pelo Coordenador, pelo Coordenador Adjunto e pelo Colegiado de Curso, responsáveis por promover a coordenação didático-pedagógica e organizacional do curso, as atividades dela decorrentes, bem como aquelas imputadas pelo Conselho Universitário.



O Coordenador de Curso e o Coordenador Adjunto serão eleitos pela comunidade acadêmica do curso, em consonância aos regramentos institucionais, cabendo ao colegiado estabelecer critérios e formas de escolha da equipe coordenadora. As competências da coordenação de curso constam no Regulamento de Graduação da UFFS e está garantida o amplo diálogo com discentes e suas formas representativa.

9.2 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

O Curso de Geografia – Licenciatura do *Campus* Erechim, em consonância com os fundamentos pedagógicos basilares ao ensino de graduação na UFFS, compreende a avaliação como parte integrante do processo de ensinar e aprender, necessariamente vinculada ao planejamento e à execução dos processos didático-pedagógicos, sendo, portanto, diagnóstica, processual, contínua e cumulativa, constituindo-se, desse modo, enquanto ato formativo.

Nesse sentido, os diferentes instrumentos e momentos avaliativos realizados no âmbito dos componentes curriculares objetivarão fornecer informações qualitativas aos docentes e discentes quanto ao alcance dos objetivos de aprendizagem expostos no plano de ensino, a fim de subsidiar as decisões pedagógicas futuras.

Desse modo, cabe ao docente esclarecer os instrumentos e objetivos do processo avaliativo, bem como da concepção de avaliação que subjaz aos processos pedagógicos por ele coordenados, procedendo a discussão dos resultados das avaliações aplicadas e o registro de desempenho dos acadêmicos.

Ainda, considerando o caráter formativo que a avaliação desempenha no processo didático-pedagógico, serão oferecidas novas oportunidades para retomada do conhecimento ao longo do desenvolvimento do componente curricular, registrando-as no diário de classe.

É recomendável que no plano de ensino, na seção Avaliação, sejam explicitados os critérios e instrumentos de avaliação do componente curricular, bem como os pesos atribuídos para cada atividade avaliativa. Em conformidade com o Regulamento da Graduação da UFFS – Resolução nº 4/2014–CONSUNI/CGRAD–, aos diferentes instrumentos de avaliação aplicados serão atribuídas notas expressas em grau numérico de zero a dez, com uma casa decimal, cabendo ao docente, sempre que o processo pedagógico assim requerer, estabelecer pesos diferentes para diferentes atividades avaliativas.



Para aprovação nos componentes curriculares do Curso de Geografia, o discente deverá alcançar nota igual ou superior a seis e frequência mínima de 75%.

Ressalta-se que os componentes curriculares de Estágio Supervisionado e Trabalhos de Conclusão de Curso, devido à natureza dos componentes curriculares e suas respectivas avaliações de caráter processual, não ofertarão novos instrumentos avaliativos.

Casos omissos neste Projeto Pedagógico serão definidos mediante consulta aos regimentos pertinentes no âmbito da UFFS e/ou decididos em Colegiado.

9.3 As práticas pedagógicas voltadas à acessibilidade

Como apontado no documento “Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da educação Superior – Parte I – Avaliação dos cursos de graduação”, a acessibilidade não se limita às questões físicas e arquitetônicas. Segundo este documento a acessibilidade é dividida em seis tipos: 1) atitudinal, 2) arquitetônica, 3) comunicacional, 4) instrumental, 5) metodológica e 6) programática. Desses seis, a acessibilidade metodológica (pedagógica) pode ser vista como diretamente vinculada ao funcionamento do curso. Esse tipo de acessibilidade refere-se à “ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os docentes concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas”.

A acessibilidade metodológica (pedagógica) é construída no âmbito do Colegiado de Curso com o apoio do Setor de Acessibilidade do *campus*. Esse tipo de acessibilidade começa a ser observada quando os docentes “promovem processos de diversificação, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de discentes com deficiência”. Dessa maneira, em parceria com o Núcleo de Acessibilidade da UFFS, o colegiado deverá discutir e propor instrumentos e metodologias que atendam às demandas dos discentes, técnicos e docentes do curso no tocante à acessibilidade.



10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação constitui-se como importante instrumento para o planejamento do curso, especialmente ao que compete a definição e organização da pesquisa e da extensão, da prática como componente curricular e dos estágios. A avaliação da qualidade do curso de graduação em Geografia – Licenciatura e do desempenho dos discentes ocorrerá, prioritariamente, pela Avaliação Institucional.

Essa avaliação institucional será desenvolvida por dois processos, a saber:

a) Avaliação interna: também denominada de autoavaliação, é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação institucional propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da Universidade, essa comissão acompanhará a qualidade das atividades desenvolvidas no curso de graduação de Licenciatura em Geografia e o desempenho dos discentes. A CPA é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e também da sociedade civil organizada, sem que haja a maioria absoluta de um dos segmentos. Cabe destacar que o curso poderá desenvolver seus instrumentos de autoavaliação.

b) Avaliação externa: realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficiais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Em consonância com a Resolução nº 2/CONSUNI-CGAE/2017, Artigo 39, inciso III, o Colegiado definirá uma comissão, composta por, no mínimo, um docente, um discente e um técnico administrativo, para que seja elaborada e aplicada a autoavaliação em cada semestre.

Para essa etapa, o curso disponibilizará os relatórios com os resultados das autoavaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades semestrais.

O resultado da tabulação dos dados deverá ser socializado entre os envolvidos. No conjunto, esses processos avaliativos constituirão um sistema que permitirá a visualização integrada das diversas dimensões enfocadas pelos instrumentos aplicados,



oferecendo elementos à reflexão, à análise e ao planejamento institucional, visando subsidiar o alcance dos objetivos estabelecidos pelo curso de Licenciatura em Geografia.



11 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

O quadro docente do curso é composto por docentes vinculados ao núcleo de formação básica, denominado Domínio Comum, do Domínio Conexo (Formação de docentes) e por docentes dos componentes curriculares específicos (voltados para os componentes específicos da Ciência Geográfica) para a formação do licenciado em Geografia.

Dentre as principais características que o docente do curso deve apresentar, destacam-se:

- Dominar os conteúdos teóricos dos componentes curriculares de sua área de atuação;
- Integrar teoria e prática;
- Desenvolver atividades de pesquisa vinculadas à área de atuação;
- Articular ensino, pesquisa e extensão;
- Aplicar e interagir os conhecimentos dos componentes curriculares à realidade;
- Apresentar postura que sirva de referência para os discentes.

Frente a esse panorama do perfil docente do Curso de Geografia da UFFS, é importante salientar que essas características somente serão devidamente atingidas com a constante qualificação dos docentes. É de suma importância que os docentes do Curso de Geografia busquem formação continuada por meio do ingresso em programas de pós-graduação *strictu sensu* (Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado), participação em cursos de capacitação promovidos ou não pela UFFS, apresentação de trabalhos e participação em eventos vinculados ao desenvolvimento e ao debate científico e das humanidades. A qualificação docente busca não apenas a qualidade no ensino de graduação da UFFS, mas abre portas para futuros programas de pós-graduação (*lato sensu e strictu sensu*).



12 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

12.1 Docentes do *Campus* Erechim que atuam no curso

Domínio/CCR	Docente	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo
1ª FASE				
Específico/ Introdução à Astronomia	Anderson André Genro Alves Ribeiro	D	40h/DE	Graduação: Física (UFRGS) Mestrado: Não possui Doutorado: Física (UFRGS)
Específico/ História do Pensamento Geográfico	Reginaldo José de Souza	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UNESP-PP) Mestrado: Geografia (UNESP-PP) Doutorado: Geografia (UNESP-PP)
Específico/ Geografia do Brasil	Márcio Freitas Eduardo	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UNIOESTE) Mestrado: Geografia (UNESP-PP) Doutorado: Geografia (UNESP-PP)
Comum/ Leitura e Produção textual acadêmica	Roberto Carlos Ribeiro	D	40h/DE	Graduação: Letras (FAFIG) Mestrado: Letras (PUCRS) Doutorado: Letras (PUCRS)
Comum/ Iniciação à prática científica	Éverton de Moraes Kozenieski	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UFRGS) Mestrado: Geografia (UFRGS) Doutorado: Geografia (UFRGS)
Específico/ Projeto Integrador I	Anderson André Genro Alves Ribeiro	D	40h/DE	Graduação: Física (UFRGS) Mestrado: Não possui Doutorado: Física (UFRGS)
	Reginaldo José de Souza	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UNESP-PP) Mestrado: Geografia (UNESP-PP) Doutorado: Geografia (UNESP-PP)
	Márcio Freitas Eduardo	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UNIOESTE) Mestrado: Geografia (UNESP-PP) Doutorado: Geografia (UNESP-PP)
2ª FASE				
Específico/ Geografia Física	José Mário Leal Martins Costa	M	40h/DE	Graduação: Geografia (UFRJ) Mestrado: Geografia (UERJ) Doutorado: Não possui
Específico/ Introdução à cartografia e geotecnologias	João Paulo Peres Bezerra	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UNESP-PP) Mestrado: Geografia (UNESP-PP) Doutorado: Geografia (UNESP-PP)
Específico/ Geografia Econômica	Juçara Spinelli	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UFSM) Mestrado: Planejamento Urbano e Regional (UFRGS) Doutorado: Geografia (UFRGS)
Comum/ Estatística Básica	Lorena Vinici	D	40/DE	Graduação: Matemática (UFSM) Mestrado: Engenharia de Produção (UFSM) Doutorado: Estatística (UNICAMP)
Comum/ Introdução ao pensamento social	Cássio Cunha Soares	D	40/DE	Graduação: Ciências Sociais (UFJF) Mestrado: Sociologia (IUPERJ) Doutorado: Sociologia (UERJ)



Domínio/CCR	Docente	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo
Conexo/ Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da Educação	Maria Silvia Cristofoli	D	40/DE	Graduação: Pedagogia (UFPA) Mestrado: Educação (UFSC) Doutorado: Educação (UFRGS)
3ª FASE				
Específico/ Climatologia	Pedro Germano dos Santos Murara	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UNESP-PP) Mestrado: Geografia (UFSC) Doutorado: Geografia (UFSC)
Específico/ Cartografia Escolar, Linguagens e Representações Cartográficas	Paula Vanessa de Faria Lindo	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UNESP-PP) Mestrado: Geografia (UNESP-PP) Doutorado: Geografia (UNESP-PP)
Específico/ Geografia Regional	Márcio Freitas Eduardo	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UNIOESTE) Mestrado: Geografia (UNESP-PP) Doutorado: Geografia (UNESP-PP)
Específico/ Geografia Política	Robson Olivino Paim	M	40h/DE	Graduação: Geografia (UNOESC) Mestrado: Geografia (UNIOESTE) Doutorado: Não possui
Conexo/ Teorias da Aprendizagem	Ivone Maria Mendes Silva	D	40h/DE	Graduação: Psicologia (UFMG) Mestrado: Educação Tecnológica (CEFET/MG) e Ciências da Saúde (UFMG) Doutorado: Ciências, Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (USP)
Específico/ Projeto Integrador II	Pedro Germano dos Santos Murara	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UNESP-PP) Mestrado: Geografia (UFSC) Doutorado: Geografia (UFSC)
	Paula Vanessa de Faria Lindo	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UNESP-PP) Mestrado: Geografia (UNESP-PP) Doutorado: Geografia (UNESP-PP)
	Robson Olivino Paim	M	40h/DE	Graduação: Geografia (UNOESC) Mestrado: Geografia (UNIOESTE) Doutorado: Não possui
4ª FASE				
Específico/ Geografia Agrária	Éverton de Moraes Kozenieski	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UFRGS) Mestrado: Geografia (UFRGS) Doutorado: Geografia (UFRGS)
Específico/ Geologia	José Mário Leal Martins Costa	M	40h/DE	Graduação: Geografia (UFRJ) Mestrado: Geografia (UERJ) Doutorado: Não Possui
Específico/ Cartografia Temática	Paula Vanessa de Faria Lindo	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UNESP-PP) Mestrado: Geografia (UNESP-PP) Doutorado: Geografia (UNESP-PP)
Conexo/ Didática Geral	Adriana Regina Sanceverino	D	40h/DE	Graduação: Pedagogia (UDESC) Mestrado: Educação e Cultura



Domínio/CCR	Docente	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo
				(UDESC) Doutorado: Educação (UNISINOS)
Conexo/ Políticas Educativas	Maria Silvia Cristofoli	D	40h/DE	Graduação: Pedagogia (UFPA) Mestrado: Educação (UFSC) Doutorado: Educação (UFRGS)
5ª FASE				
Específico/ Geografia Urbana	Juçara Spinelli	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UFSM) Mestrado: Planejamento Urbano e Regional (UFRGS) Doutorado: Geografia (UFRGS)
Específico/ Epistemologia da Geografia	Reginaldo José de Souza	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UNESP-PP) Mestrado: Geografia (UNESP-PP) Doutorado: Geografia (UNESP-PP)
Específico/ Didática em Geografia	Ana Maria de Oliveira Pereira	M	40h/DE	Graduação: Geografia (URI) Mestrado: Educação (UPF) Doutorado: Não possui
Específico/ Geomorfologia	José Mário Leal Martins Costa	M	40h/DE	Graduação: Geografia (UFRJ) Mestrado: Geografia (UERJ) Doutorado: Não Possui
Conexo/ Estágio Supervisionado – Gestão Escolar	Robson Olivino Paim	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UNOESC) Mestrado: Geografia (UNIOESTE) Doutorado: Não possui
6ª FASE				
Específico/ Organização do Espaço Mundial	Márcio Freitas Eduardo	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UNIOESTE) Mestrado: Geografia (UNESP-PP) Doutorado: Geografia (UNESP-PP)
Específico/ Geografia Cultural	Éverton de Moraes Kozenieski	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UFRGS) Mestrado: Geografia (UFRGS) Doutorado: Geografia (UFRGS)
Específico/ Estágio Supervisionado em Geografia I	Ana Maria de Oliveira Pereira	M	40h/DE	Graduação: Geografia (URI) Mestrado: Educação (UPF) Doutorado: Não possui
Específico/ Hidrogeografia	João Paulo Peres Bezerra	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UNESP-PP) Mestrado: Geografia (UNESP-PP) Doutorado: Geografia (UNESP-PP)
Específico/ Biogeografia	Pedro Germano dos Santos Murara	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UNESP-PP) Mestrado: Geografia (UFSC) Doutorado: Geografia (UFSC)
7ª FASE				
Específico/ Pesquisa em Geografia	Éverton de Moraes Kozenieski	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UFRGS) Mestrado: Geografia (UFRGS) Doutorado: Geografia (UFRGS)
Específico/ Estágio Supervisionado em Geografia II	Paula Vanessa de Faria Lindo	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UNESP-PP) Mestrado: Geografia (UNESP-PP) Doutorado: Geografia (UNESP-PP)
Específico/ Sensoriamento Remoto e	João Paulo Peres Bezerra	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UNESP-PP) Mestrado: Geografia (UNESP-PP) Doutorado: Geografia (UNESP-PP)



Domínio/CCR	Docente	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo
Interpretação de Imagens				
Comum/ Introdução à Filosofia	Marcio Soares	D	40h/DE	Graduação: Filosofia (UPF) Mestrado: Filosofia (PUC-RS) Doutorado: Filosofia (PUC-RS)
Específico/ Projeto Integrador III	Éverton de Moraes Kozenieski	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UFRGS) Mestrado: Geografia (UFRGS) Doutorado: Geografia (UFRGS)
	Paula Vanessa de Faria Lindo	D		Graduação: Geografia (UNESP-PP) Mestrado: Geografia (UNESP-PP) Doutorado: Geografia (UNESP-PP)
	João Paulo Peres Bezerra	D		Graduação: Geografia (UNESP-PP) Mestrado: Geografia (UNESP-PP) Doutorado: Geografia (UNESP-PP)
Optativa I	A definir			
8ª FASE				
Específico/ Estágio Supervisionado em Geografia III	Ana Maria de Oliveira Pereira	M	40h/DE	Graduação: Geografia (URI) Mestrado: Educação (UPF) Doutorado: Não Possui
Específico/ Geografia e Questão Ambiental	Reginaldo José de Souza	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UNESP-PP) Mestrado: Geografia (UNESP-PP) Doutorado: Geografia (UNESP-PP)
Específico/ Trabalho de Conclusão de Curso I	Juçara Spinelli	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UFMS) Mestrado: Planejamento Urbano e Regional (UFRGS) Doutorado: Geografia (UFRGS)
Optativa II	A definir			
Conexo/ Educação Inclusiva	Sonize Lepke	M	40h/DE	Graduação: História (UNIJUÍ) Mestrado: Educação (UNIJUÍ) Doutorado: Não Possui
9ª FASE				
Optativa III	A definir			
Específico/ Trabalho de Conclusão de Curso II	Éverton de Moraes Kozenieski	D	40h/DE	Graduação: Geografia (UFRGS) Mestrado: Geografia (UFRGS) Doutorado: Geografia (UFRGS)
Comum/ História da Fronteira Sul	Debora Clasen de Paula	M	40h/DE	Graduação: História (UFPEL) Mestrado: História (UNISINOS) Doutorado: Não possui
Comum/ Direito e Cidadania	Cássio Cunha Soares	D	40h/DE	Graduação: Ciências Sociais (UFJF) Mestrado: Sociologia (IUPERJ) Doutorado: Sociologia (UERJ)
Conexo/ Língua Brasileira de Sinais	Sonize Lepke	M	40h/DE	Graduação: História (UNIJUÍ) Mestrado: Educação (UNIJUÍ) Doutorado: Não possui



13 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

As bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda a comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Vinculadas à Coordenação Acadêmica do seu respectivo *campus*, as bibliotecas estão integradas e atuam de forma sistêmica.

A Divisão de Bibliotecas (DBIB), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, fornece suporte às bibliotecas no tratamento técnico do material bibliográfico e é responsável pela gestão do Portal de Periódicos, Portal de Eventos e do Repositório Digital, assim como fornece assistência editorial às publicações da UFFS (registro, ISBN e ISSN) e suporte técnico ao Sistema de Gestão de Acervos (Pergamum). Cada uma das unidades tem em seu quadro um ou mais bibliotecários, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade, em cada um dos *campi*, sejam oferecidos de forma consonante à “Carta de Serviços aos Usuários”, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços.

A DBIB tem por objetivo a prestação de serviços para as bibliotecas da Instituição, visando: articular de forma sistêmica a promoção e o uso de padrões de qualidade na prestação de serviços, com o intuito de otimizar recursos de atendimento para que os usuários utilizem o acervo e os serviços com autonomia e eficácia; propor novos projetos, programas, produtos e recursos informacionais que tenham a finalidade de otimizar os serviços ofertados em consonância com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão.

Atualmente a UFFS dispõe de seis bibliotecas, uma em cada *campus*. Os serviços oferecidos são: consulta ao acervo; empréstimo, reserva, renovação e devolução; empréstimo entre bibliotecas; empréstimo interinstitucional; empréstimos de notebooks; acesso à internet wireless; acesso à internet laboratório; comutação bibliográfica; orientação e normalização de trabalhos; catalogação na fonte; serviço de alerta; visita guiada; serviço de disseminação seletiva da informação; divulgação de novas aquisições; capacitação no uso dos recursos de informação; assessoria editorial.

As bibliotecas da UFFS também têm papel importante na disseminação e preservação da produção científica institucional a partir do trabalho colaborativo com a DBIB no uso de plataformas instaladas para o Portal de Eventos, Portal de Periódicos e Repositório Institucional, plataformas que reúnem os anais de eventos, periódicos



eletrônicos, trabalhos de conclusão de cursos (monografias, dissertações, etc.) e os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS.

Com relação à ampliação do acervo, são adquiridas anualmente as bibliografias básica e complementar dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação em implantação, no formato impresso e outras mídias, em número de exemplares conforme critérios estabelecidos pelo MEC.

A UFFS integra o rol das instituições que acessam o Portal de Periódicos da CAPES que oferece mais de 33 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, e-books, patentes, normas técnicas e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Integra, ainda, a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), mantida pela Rede Nacional de Ensino (RNP), cujos serviços oferecidos contemplam o acesso a publicações científicas, redes de dados de instituições de ensino e pesquisa brasileiras, atividades de colaboração e de ensino a distância.

13.2 Laboratórios

Neste item será apresentada a descrição detalhada dos laboratórios utilizados pelo Curso de Geografia – Licenciatura. Cabe ressaltar que essas estruturas são fundamentais para as práticas laboratoriais (carga horária prática) de um conjunto de CCRs, para realização de práticas pedagógicas como componentes curriculares do curso e horas teóricas de CCRs em atividades, como por exemplo, a leitura e interpretação de mapas.

13.2.1 Laboratório de Astronomia, Ótica e Física Moderna

LABORATÓRIO DE ASTRONOMIA, ÓTICA E FÍSICA MODERNA	
Docentes Responsáveis: Anderson André Genro Alves Ribeiro	
Discentes por turma:	50
Área: 20,00 m ²	Localização: <i>Campus Erechim</i>
Quantidade	Descrição
	O Laboratório de Astronomia, Ótica e Física Moderna é um laboratório multicurso, que visa atender, no curso de Geografia, as demandas didáticas e práticas dos componentes curriculares de Introdução à Astronomia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, além de componentes curriculares no curso de Engenharia Ambiental e Agronomia. O laboratório também objetiva iniciar atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando familiarizar o discente com os



	equipamentos, métodos e procedimentos para os trabalhos de campo. O espaço do laboratório se constituirá de uma sala de aproximadamente 20,00m ² .
1	Bancada de trabalho
10	Banquetas
1	Cadeiras de escritório fixa
1	Condicionador de ar
1	Estante dupla face
3	Mesas de madeira
1	Quadro branco
1	Telescópio Newtoniano de 12”

13.2.2 Laboratório de Cartografia, Acervo e Documentação e Mapoteca

LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA, ACERVO E DOCUMENTAÇÃO e MAPOTECA	
Docentes Responsáveis: Paula Vanessa de Faria Lindo e Clarice Ribeiro (técnica em arquivo)	
Discentes por turma:	50
Área: 124,50 m ²	Localização: <i>Campus Erechim</i>
Quantidade	Descrição
	<p>O Laboratório de Cartografia, Acervo e Documentação é um laboratório multicurso, que visa atender, no curso de Geografia, as demandas didáticas e práticas dos componentes curriculares de Cartografia Geral, Cartografia Temática, Sensoriamento Remoto e Interpretação de Imagens, Geografia e Questão Ambiental e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, além de componentes curriculares que preveem em sua ementa prática de leitura e interpretação de mapas.</p> <p>O laboratório também objetiva iniciar atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando familiarizar o discente com os equipamentos, métodos e procedimentos para os trabalhos de campo. O espaço do laboratório se constituirá de uma sala de aproximadamente 124,50m², com uma subdivisão entre a área das mapotecas e a área didática, armários para guardar os equipamentos, mesas estilo pranchetas, mesas retangulares, cadeiras, acervo de cartas topográficas e mapas, acervo de fotografias aéreas, instrumentos de trabalho cartográfico, estereoscópios entre outros.</p> <p>Junto ao Laboratório de Cartografia, Acervo e Documentação há a Mapoteca que se trata do espaço destinado ao armazenamento das cartas e mapas. A Mapoteca é o espaço utilizado para o manuseio do material ali presente que deve ser consultado e possivelmente retirado somente com a presença da técnica de arquivo presente do campo e responsável pelo Laboratório de Cartografia, Acervo e Documentação e Mapoteca.</p>



	A disposição da Mapoteca é junto, ao lado, do Laboratório de Cartografia, Acervo e Documentação constituída por um vidro que permite a transferência das cartas e mapas da Mapoteca para o Laboratório ao lado. Todas as cartas e mapas estão organizada e arquivadas nas diversas e diferentes mapotecas (verticais e horizontais) presente, assim como outros materiais como globos, maquetes, bússolas entre outros.
780	Acervo de cartas topográficas nas escalas: 1:50.000, 1:100.000 e 1:250.000 articuladas nas cartas do milionésimo formato papel
2	Ar-condicionado
3	Armários altos de 2 portas
2	Bússola azimutal
3	Bússola de geologia
4	Bússola de topografia
36	Bússolas em acrílico
1	Cadeira giratória
25	Cadeiras fixa com apoio de braço
20	Cadeiras giratórias sem apoia-braços
2	Globo terrestre físico
3	Globo terrestre político
200	Mapas temáticos de variadas escalas
6	Mapotecas horizontais (gaveteiros)
7	Mapotecas verticais
1	Mesa de trabalho retangular
25	Mesas de desenho
4	Mesas de reunião semioval
1	Microcomputador com tela de 24”
2	Porta-mapas de parede
2	Quadros brancos
1	Técnico de laboratório

13.2.3 Laboratório de Docência

LABORATÓRIO DE DOCÊNCIA	
Docente Responsável: Ana Maria de Pereira Oliveira	
Discentes por turma:	50
Área: 62,00 m ²	Localização: <i>Campus</i> Erechim
Quantidade	Descrição
	O Laboratório de Docência é destinado ao uso de todos os cursos de licenciatura do <i>Campus</i> . Seu objetivo visa desenvolver projetos que articulem as instâncias da docência, da pesquisa e da extensão no âmbito dos cursos de licenciatura da Universidade. O espaço do laboratório se constitui de uma sala de 62,00m ² ,



	com mesas retangulares, equipamentos de áudio e vídeo. Prevê-se ainda a construção de um palco e múltiplos materiais que visem reproduzir um ambiente didático de sala de aula.
1	Armário de 2 portas
1	Armário metálico
6	Cadeiras estofadas
15	Carteira escolar com apoio
2	Estantes
1	Mesa redonda
2	Mesas retangulares
1	Quadro branco
1	Tela interativa

13.2.4 Laboratório de Hidroclimatologia

LABORATÓRIO DE HIDROCLIMATOLOGIA	
Docente Responsável: Pedro Germano dos Santos Murara	
Discentes por turma:	20
Área: 62,40 m ²	Localização: <i>Campus</i> Erechim
Quantidade	Descrição
	<p>O Laboratório de Hidroclimatologia possui espaço físico de 62, 40m². Possui uma bancada de 4m² onde ficarão instalados parte dos equipamentos fixos para análise e ensaios experimentais hidrológicos (estufa, conjunto de peneiras, amostrador de sedimentos etc.) além da estrutura hidráulica (um ponto de água, munido de pia conjugada). Os demais equipamentos de campo são guardados nos armários da sala e embaixo da bancada.</p> <p>No laboratório há um condicionador de ar com controle térmico para os experimentos e melhor manutenção dos equipamentos. O laboratório conta com um conjunto de 16 carteiras tipo universitárias, 2 mesas em formato “L” tipo estação de trabalho, e 2 mesas retangulares e seus respectivos computadores desktop, 4 armários para a guarda dos equipamentos, gabinetes instalados embaixo da bancada, 1 mesa retangular com 5 cadeiras para reuniões de grupo de estudos/pesquisa, tela para projeção. Há solicitação para a instalação de um projetor multimídia e uma TV de 32” LCD.</p> <p>Associado ao laboratório há uma estação meteorológica automática, instalada no canteiro experimental do <i>campus</i>, próximo ao pavilhão de sementes. A estação meteorológica automática coleta dados das variáveis climáticas e envia os mesmos para um dos computadores (desktop servidor) localizado no laboratório. Os computadores estão conectados em rede para otimização, integração e compartilhamento dos trabalhos.</p>



	O laboratório é utilizado durante o atendimento aos discentes realizado pelo docente responsável pelos componentes curriculares de climatologia e hidrografia (Geografia), agroclimatologia (Agronomia) e hidrologia (Eng. Ambiental). Além, disso, o laboratório deve contar com 2 monitores e 2 bolsistas, que exercem atividades vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão.
3	Armários de 2 portas
1	Banco giratório
6	Cadeira giratória para escritório
17	Carteira escolar com apoio
1	Computadores desktop
1	Condicionador de ar
1	Controladora pneumática para bomba de bexiga
1	Estação meteorológica automática
2	Garrafa horizontal em acrílico
2	Garrafa vertical para coleta de água
1	Mesa para computador
1	Mesa para reunião
1	Molinete fluviométrico
1	Quadro branco
1	Tanque classe A
1	Técnico em Hidrologia
1	Tensímetro digital

13.2.5 Laboratório de Química dos Solos, Geologia, Geomorfologia e Física dos Solos

LABORATÓRIO DE QUÍMICA DOS SOLOS, GEOLOGIA, GEOMORFOLOGIA E FÍSICA DOS SOLOS	
Docente Responsável: José Mário Leal Martins da Costa	
Discentes por turma:	30
Área: 124,80 m ²	Localização: <i>Campus Erechim</i>
Quantidade	Descrição
	<p>O Laboratório de Geologia, Geomorfologia e Solos é um laboratório multicurso, que visa atender, no curso de Geografia, as demandas didáticas e práticas dos componentes curriculares de Geologia Geral, Geomorfologia, Hidrogeografia e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, além de componentes curriculares nos cursos de Agronomia e Engenharia Ambiental.</p> <p>O laboratório também objetiva iniciar atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando familiarizar o discente com os equipamentos, métodos e procedimentos para os trabalhos de campo. O espaço do laboratório se constituirá de uma sala de 124,80m², com uma subdivisão entre a sala de química de solos e a sala de geologia e física de solos, armários para guardar os equipamentos, mesas, cadeiras, bancadas com pias, acervo de</p>



	rochas e minerais, entre outros.
1	Agitador manual de sedimentos com peneiras de 4 mm (-2,0 phi), 2 mm (-1,0 phi), 1 mm (0 phi); 0,5 mm (1,0 phi); 0,250 mm (2,0 phi) e 0,125 mm (3,0 phi)
4	Agitador mecânico
2	Agitadores magnéticos
1	Altímetro ou GPS
2	Amostra de solo tipo UHLand
1	Amostrador de sedimentos de leito (Tipo van-veen)
2	Anel dianométrico
7	Ar condicionado
8	Armários
2	Balanças de precisão (uma com duas casas e uma com quatro casas)
1	Banho Maria
21	Banquetas
10	Becker 50 ml
18	Bússola de topografia do tipo Bruton
4	Cadeiras
1	Capela completa
2	Clinômetros (bússola de geólogo)
1	Compactador manual de solos
1	Conjunto completo de câmaras de Richards
1	Conjunto de peneiras com diâmetro de 20 cm (ABNT 10, 20 e 50)
2	Contador de golpes
1	Destilador de água (5 litros/hora)
1	Destilador para nitrogênio
1	Enxadão
1	Equipamentos servo controlador
4	Espátulas de aço inoxidável
1	Estação meteorológica
2	Estufas
2	Extensômetro
2	Extrator hidráulico
1	Infiltrômetro
3	Jogos de Trado
1	Kit didático de rochas e minerais
2	Medidores de pH (Peagâmetro)
1	Mesa agitadora com movimento circular horizontal
3	Mesas de trabalho
1	Microscópio
3	Moinho de solos (já vem com peneira de 2 mm)
1	Moinho de solos com exaustor



1	Pá reta
7	Paquímetro digital
1	Penetrômetro de solos digital
2	Permeâmetro
1	PHMetro digital
2	Pipetas automáticas
3	Pipetas de 50 ml com pêra
6	Piscetas plásticas
1	Prensa CBR/ISC
10	Provetas
1	Refrigerador (300 litros)
2	Soquete Proctor
1	Técnico em solos
1	Torno de moldagem
1	Trado holandês
2	Trenas com 50 metros
1	Tripé

13.2.6 Laboratório de Software Aplicados

LABORATÓRIO DE SOFTWARE APLICADOS	
Docente Responsável: Juçara Spinelli	
Discentes por turma:	25
Área: 124,80 m ²	Localização: <i>Campus Erechim</i>
Quantidade	Descrição
	<p>O Laboratório de Softwares Aplicados é um laboratório multicurso, que visa atender, no curso de Geografia, as demandas didáticas e práticas dos componentes curriculares de Cartografia Geral, Cartografia Temática, Sensoriamento Remoto e Interpretação de Imagens, Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, além de componentes curriculares de todos os cursos do <i>Campus</i> que necessitem do uso de programas de computador aplicados às suas áreas.</p> <p>O laboratório também objetiva o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando familiarizar o discente com os equipamentos, métodos e procedimentos para os trabalhos de campo. O espaço do laboratório se constituirá de uma sala de aproximadamente 124,80m², com 25 computadores equipados com os softwares específicos de cada área, entre eles Idrisi, ArcGis, Envi, Global Mapper, SPRING e PhilCarto.</p>
1	Ar-condicionado
1	Armário alto de 2 portas
3	Cadeiras fixas com apoia-braços
22	Cadeiras fixas sem apoia-braços



2	Cadeiras giratórias sem apoia-braços
25	Computadores desktop com monitores 24”
21	Mesas retangulares
1	Projektor multimídia
1	Quadro branco
A definir	Softwares específicos de Cartografia e Sistema de Informações Geográficas (Arcgis, QGis, Philcarto, etc)

13.2.7 Laboratório de Topografia, Geoprocessamento e Geotecnologia

LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA, GEOPROCESSAMENTO E GEOTECNOLOGIAS	
Docente Responsável: João Paulo Peres Bezerra	
Discentes por turma:	25
Área: 64,20 m ²	Localização: Campus Erechim
Quantidade	Descrição
	O Laboratório de Topografia, Geoprocessamento e Geotecnologias é um laboratório multicurso, que visa atender, no curso de Geografia, as demandas didáticas e práticas dos componentes curriculares de Cartografia Geral, Cartografia Temática, Sensoriamento Remoto e Interpretação de Imagens e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, além de componentes curriculares nos cursos de Agronomia, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Ambiental. O laboratório também objetiva iniciar atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando familiarizar o discente com os equipamentos, métodos e procedimentos para os trabalhos de campo. O espaço do laboratório se constitui de uma sala de 64,20 ² , com uma subdivisão, armários para guardar os equipamentos, mesas, cadeiras, bancadas para aula, entre outros.
2	Altimetros eletrônicos com barômetro
1	Ar-condicionado
21	Cadeiras fixa sem apoio
2	Clinômetros
4	Estações totais
4	Estereoscópios de mesa
7	GPS de navegação
23	Mesas de trabalho retangular
22	Microcomputadores desktop com monitores de 24”
10	Níveis topográficos
1	Projektor multimídia
1	Quadro branco
A definir	Softwares específicos de Cartografia e Sistema de Informações



	Geográficas (Arcgis, QGis, Philcarto, etc)
1	Técnico em Geoprocessamento
10	Teodolitos e equipamentos topográficos (lentes, piquetes, varetas, nível etc)

13.2.8 Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE)

O Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) é um espaço destinado a estudantes dos cursos de licenciatura e a professores de educação básica das diferentes redes de ensino, cujo enfoque centra-se no desenvolvimento de ações formativas a partir das diferentes tecnologias digitais e recursos multimeios, em sintonia com o tempo-espaço em que vivem.

A ideia é a promoção de atividades interdisciplinares com as tecnologias digitais, apoiando o processo de formação inicial e continuada de professores e educadores, além da produção e criação de conteúdos digitais multimídia desenvolvidos para a educação básica, servindo como material didático-pedagógico de apoio às práticas de sala de aula. Além de potencializar processos de ensino e aprendizagem por meio das tecnologias digitais e de contribuir para a constituição de uma cultura digital.

O LIFE tem como eixos norteadores:

- a) Investigação de recursos das tecnologias digitais e recursos multimeios que integram o LIFE;
- b) Desenvolvimento de projetos e atividades didático-pedagógicas no uso das tecnologias digitais e recursos multimeios para a educação básica e a formação docente (inicial e continuada);
- c) Produção de objetos virtuais de aprendizagem e recursos didáticos para uso em sala de aula na educação básica e na formação docente (inicial e continuada).

O LIFE dispõe de quatro cenários interdisciplinares de formação:

- a) Miniestúdio de edição de áudio e vídeo;
- b) Laboratório educacional de robótica educativa;
- c) Oficina de materiais didático-pedagógicos concretos para as práticas em sala de aula. Em especial, as áreas de Matemática, Ciências e Geografia;
- d) Laboratório de informática e outros materiais.



Por fim, espera-se como resultados deste laboratório: deflagrar mudanças nas práticas escolares por meio de uma formação docente interdisciplinar e pautada no uso das tecnologias digitais e recursos multimeios; fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecer os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura da UFFS; formar educadores para o uso e integração das tecnologias digitais nos seus processos de ensino e de aprendizagem; produzir diversos objetos educacionais que apresentem uma abordagem integradora de áreas e temáticas; ampliar o espaço de interação com a rede de educação básica e superior.

13.3 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

A UFFS, em sua estrutura administrativa, tem um Núcleo de Acessibilidade, composto por uma Divisão de Acessibilidade vinculada à Diretoria de Políticas de Graduação (DPGRAD) e os Setores de Acessibilidade dos *campi*. O Núcleo tem por finalidade atender servidores e discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na universidade, podendo desenvolver projetos que atendam a comunidade regional. O Núcleo de Acessibilidade da UFFS segue o que está disposto em seu Regulamento, Resolução nº 6/2015 – CONSUNI/CGRAD. Com o objetivo de ampliar as oportunidades para o ingresso e a permanência nos cursos de graduação e pós-graduação, assim como o ingresso e a permanência dos servidores, foi instituída a Política de Acesso e Permanência da Pessoa com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação da UFFS. Tal política foi aprovada pela Resolução nº 4/2015 – CONSUNI/CGRAD.

Buscando fortalecer e potencializar o processo de inclusão a acessibilidade, a UFFS, tem desenvolvido ações que visam assegurar as condições necessárias para o ingresso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos discentes, público-alvo da educação especial, na instituição. Assim, apresenta-se a seguir, as ações desenvolvidas na instituição e que promovem a acessibilidade física, pedagógica, de comunicação e informação:



1. Acessibilidade arquitetônica

- Construção de novos prédios de acordo com a NBR9050 e adaptação/reforma nos prédios existentes, incluindo áreas de circulação, salas de aula, laboratórios, salas de apoio administrativo, biblioteca, auditórios, banheiros, etc.;
- Instalação de bebedouros com altura acessível para usuários de cadeira de rodas;
- Estacionamento com reserva de vaga para pessoa com deficiência;
- Disponibilização de sinalização e equipamentos para pessoas com deficiência visual;
- Organização de mobiliários nas salas de aula e demais espaços da instituição de forma que permita a utilização com segurança e autonomia;
- Projeto de comunicação visual para sinalização das unidades e setores.

2. Acessibilidade comunicacional

- Tornar acessível as páginas da UFFS na internet (em andamento);
- Presença em sala de aula de tradutor e intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação, em que há discente(s) matriculado(s) com surdez e nos eventos institucionais;
- Empréstimo de equipamentos com tecnologia assistiva.

3. Acessibilidade programática

- Criação e implantação do Núcleo e Setores de Acessibilidade;
- Elaboração da Política de Acesso e Permanência da pessoa com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação;
- Oferta da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como componente curricular obrigatório em todos os cursos de licenciatura e como componente curricular optativo nos cursos de bacharelados;
- Oferta de bolsas para discentes atuar no Núcleo ou Setores de Acessibilidade;
- Oferta de capacitação para servidores.

4. Acessibilidade metodológica

- Orientação aos coordenadores de curso e docentes sobre como organizar a prática pedagógica diante da presença de discentes com deficiência;



- Disponibilização antecipada, por parte dos docentes para o intérprete de LIBRAS, do material/conteúdo a ser utilizado/ministrado em aula;
- Envio de material/conteúdo em slides para o discente surdo com, pelo menos, um dia de antecedência;
- Presença em sala de aula de tradutor e intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação, no qual há discente(s) matriculado(s) com surdez. Além de fazer a tradução e interpretação dos conteúdos em sala de aula, o tradutor: acompanha o discente em atividades como visitas a empresas e pesquisas de campo; realiza a mediação nos trabalhos em grupo; acompanha as orientações com os docentes; acompanha o(s) acadêmico(s) surdo(s) em todos os setores da instituição; traduz a escrita da estrutura gramatical de LIBRAS para a língua portuguesa e vice-versa e glosa entre as línguas; acompanha o(s) acadêmico(s) em orientações de estágio com o docente-orientador e na instituição concedente do estágio; em parceria com os docentes, faz orientação educacional sobre as áreas de atuação do curso; promove interação do discente ouvinte com o discente surdo; orienta os discentes ouvintes sobre a comunicação com o discente surdo; grava vídeos em LIBRAS, do conteúdo ministrado em aula, para que o(a) discente possa assistir em outros momentos e esclarece as dúvidas do conteúdo da aula;
- Adaptação de material impresso para áudio ou braille para discentes com deficiência visual;
- Empréstimo de notebooks com programas leitores de tela e gravadores para discentes com deficiência visual;
- Disponibilização de apoio acadêmico.

5. Acessibilidade atitudinal

- Realização de contato com os familiares para saber sobre as necessidades;
- Promoção de curso de Capacitação em LIBRAS para servidores, com carga horária de 60h, objetivando promover a comunicação com as pessoas Surdas que estudam ou buscam informações na UFFS;
- Orientação aos docentes sobre como trabalhar com os discentes com deficiência;
- Realização de convênios e parcerias com órgãos governamentais e não-governamentais.
- Participação nos debates locais, regionais e nacional sobre a temática.



Nas áreas externas do *Campus* Erechim há caminhos podotáteis, e a circulação pelo *campus* pode ser realizada toda em nível, e quando necessário utiliza-se rampas. Ainda estão em obras as paradas de ônibus que possuirão ponto de parada para PCDs e os cruzamentos de vias, todos em nível com caminho tátil sobre faixas elevadas, existem vagas de estacionamento exclusivas para PCD. Em relação às edificações, o Bloco A, com quatro pavimentos, possui acesso em nível a todos os pavimentos através de elevadores, possui caminhos podotáteis, um BWC masculino, PCD em cada um dos quatro pavimentos e um BWC feminino. O Bloco B há quatro pavimentos e possui acesso em nível a todos os pavimentos através de elevadores, possui caminhos podotáteis, um BWC masculino, PCD (em cada um dos quatro pavimentos) e um BWC feminino PCD. O Bloco dos docentes tem dois pavimentos, mas permite acesso em nível a todos os pavimentos através de elevador, possui caminhos podotáteis, um BWC masculino, um BWC feminino, PCD em cada um dos dois pavimentos, além de um vestiário unissex adaptado PCD no térreo; há placas em braile identificando as salas. Os pavilhões de Laboratórios são três, todos térreos, portando acesso em nível a todas as instalações, com caminhos podotáteis, um BWC masculino e outro feminino, PCD em cada um dos pavilhões e bebedouro adaptado. O Restaurante Universitário, por ser térreo, possui acesso em nível a todas as suas instalações, possui caminhos podotáteis, um PCD, um BWC masculino e um feminino na entrada do refeitório e também na saída do refeitório, bebedouro adaptado e mobiliário do refeitório condizente com o uso por parte de PCD.



14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 492/2001, de 03 de abril de 2001**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: set. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 03/2007, de 02 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: set. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 08/2012, de 06 de março de 2012**. Dispõem a cerca das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: set. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 01/2015, de 7 de janeiro de 2015**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: set. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 02/2015, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: set. 2017.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinal – Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: set. 2017.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Institui as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: set. 2017.

BRASIL. **Lei Nº 11.645, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: set. 2017.

BRASIL. **Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: set. 2017.

BRASIL. **Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da



rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: set. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessário a prática educativa. 43. ed. 2. reimpr. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2013.

PELLEGRINI, Denise. O ensino mudou e você? **Revista Nova Escola**. ed. 131, abril, 2000.

PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria S. L. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RUIZ, Antônio I.; RAMOS, Mozart N.; HINGEL, Murilo. **Escassez de professores no Ensino Médio**: Propostas estruturais e emergenciais. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. **Movimento Revista de Educação**. Ano 3 n. 4. 2016. Disponível em: <<http://www.revistamovimento.uff.br/index.php/revistamovimento/article/view/296>>. Acesso em: set. 2017.

UFFS. Conselho Universitário. **Resolução nº 32/2013 – CONSUNI, de 12 de dezembro de 2013**. Institui o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes haitianos (PROHAITI) e dispõe sobre os procedimentos para operacionalização das atividades do programa. Disponível em: <<http://www.uffs.edu.br>>. Acesso em: set. 2017.

UFFS. Conselho Universitário. **Resolução nº 33/2013 – CONSUNI, de 112 de dezembro de 2013**. Institui o Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN) da Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: <<http://www.uffs.edu.br>>. Acesso em: set. 2017.

UFFS. Conselho Universitário – Câmara de Graduação. **Resolução nº 03/2011 – CONSUNI/CGRAD, de 15 de dezembro de 2011**. Institui o Núcleo de Apoio Pedagógico, NAP, na UFFS e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.uffs.edu.br>>. Acesso em: set. 2017.

UFFS. Conselho Universitário – Câmara de Graduação. **Resolução nº 13/2013 – CONSUNI/CGRAD, de 21 de outubro de 2013**. Institui o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da UFFS. Disponível em: <<http://www.uffs.edu.br>>. Acesso em: set. 2017.

UFFS. Conselho Universitário – Câmara de Graduação. **Resolução nº 04/2014 – CONSUNI/CGRAD, de 26 de junho de 2014**. Aprova o Regulamento da Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: <<http://www.uffs.edu.br>>. Acesso em: set. 2017.



UFFS. Conselho Universitário – Câmara de Graduação. **Resolução nº 04/2015 – CONSUNI/CGRAD, de 19 de março de 2015.** Institui a Política de Acesso e Permanência da Pessoa com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação na UFFS. Disponível em: <<http://www.uffs.edu.br>>. Acesso em: set. 2017.

UFFS. Conselho Universitário – Câmara de Graduação. **Resolução nº 06/2015 – CONSUNI/CGRAD, de 28 de maio de 2015.** Aprova o Regulamento do Núcleo de Acessibilidade da UFFS. Disponível em: <<http://www.uffs.edu.br>>. Acesso em: set. 2017.

UFFS. Conselho Universitário – Câmara de Graduação e Assuntos Estudantis. **Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE, de 21 de fevereiro de 2017.** Aprova a Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica. Disponível em: <<http://www.uffs.edu.br>>. Acesso em: set. 2017.

UFFS. Conselho Universitário – Câmara de Graduação e Assuntos Estudantis. **Resolução nº 09/2017 – CONSUNI/CGAE, de 06 de setembro de 2017.** Estabelece a estrutura do Domínio Conexo entre os cursos de Licenciatura dos *campi* da Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: <<http://www.uffs.edu.br>>. Acesso em: set. 2017.

UFFS. Conselho Universitário – Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura. **Resolução nº 09/2017 – CONSUNI/PPGEC, de 06 de julho de 2017.** Aprova o Regulamento da Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: <<http://www.uffs.edu.br>>. Acesso em: set. 2017.

UFFS. Conselho Universitário – Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura. **Resolução nº 04/2017 – CONSUNI/PPGEC, de 12 de abril de 2017.** Aprova a Política de Extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: <<http://www.uffs.edu.br>>. Acesso em: set. 2017.

UFFS. **Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), período 2012 – 2016.** Chapecó, 2012. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/plano_de_desenvolvimento_institucional>. Acesso em: set. 2017.

UFFS. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI), período 2012 – 2016.** Chapecó, 2012. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/plano_pedagogico_institucional>. Acesso em: set. 2017.



15 ANEXOS

ANEXO I – REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – LICENCIATURA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 Para os fins do disposto neste Regulamento, considera-se Estágio Curricular Supervisionado a participação, sem vínculo empregatício, do discente em atividades de ensino em instituições de educação básica, em suas diferentes modalidades, desenvolvidas ao longo dos componentes curriculares de “Estágio Curricular Supervisionado – Gestão Escolar” e “Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I, II e III”, do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura, em conformidade com as exigências da legislação de estágio vigente e do Regulamento de Estágio da UFFS.

Art. 2 O Estágio Curricular Supervisionado normatizado por este Regulamento interno corresponde ao Estágio Obrigatório do Regulamento de Estágio da UFFS, em conformidade com a Lei N° 11.788/2008.

Parágrafo único. O Estágio não obrigatório obedecerá ao exposto nas diretrizes curriculares nacionais de cada curso, na Lei 11.788/08, bem como pelo Regulamento de Estágio da UFFS (Resolução n° 07/2015 da Câmara de Graduação).

CAPÍTULO II DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 3 A concepção de Estágio está em acordo com a Resolução 07/2015 da Câmara de Graduação, que afirma: “Art. 3° O Estágio na UFFS é concebido como um tempo-espaço de formação teórico-prática orientada e supervisionada, que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos e profissionais para observar, analisar e interpretar práticas institucionais e profissionais e/ou para propor intervenções, cujo desenvolvimento se traduz numa oportunidade de reflexão acadêmica, profissional e social, de iniciação à pesquisa, de reconhecimento do campo de atuação profissional e de redimensionamento dos projetos de formação.”

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 4 O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura será realizado a partir da 5ª fase no curso, compreendendo 28 créditos, com carga horária correspondente a 420 horas, assim distribuídos:



- I – 6 créditos, correspondendo a 90 horas, na 5ª fase;
- II – 6 créditos, correspondendo a 90 horas, na 6ª fase;
- III – 8 créditos, correspondendo a 120 horas, na 7ª fase; e
- IV – 8 créditos, correspondendo a 120 horas, na 8ª fase.

Art. 5 O Estágio Curricular Supervisionado compreende a observação, o planejamento, a execução e a avaliação das ações desenvolvidas no campo de estágio.

Art. 6 A realização do Estágio Curricular Supervisionado, obrigatória a todos os discentes do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura, deverá ocorrer, preferencialmente, de forma individual.

Parágrafo único. A realização do Estágio Curricular Supervisionado quando realizado por dois ou mais discentes, depende de decisão do Colegiado do Curso.

SEÇÃO II

DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 7 O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura tem por objetivos:

- I – Colocar o discente do curso em contato direto com o ambiente profissional, discutindo e refletindo sobre o seu papel na educação básica e na sua profissão e habilitá-lo a desenvolver atividades de gestão educacional e coordenação pedagógica;
- II – Proporcionar ao estagiário a reflexão e avaliação crítica sobre os conteúdos e procedimentos teórico-metodológicos do período de formação inicial, para que desenvolvam condições e convicções favoráveis à construção da profissionalidade docente em Geografia;
- III – Favorecer, no período de formação, a reflexão sobre as dificuldades, limites e desafios próprios ao exercício da profissão docente nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

SEÇÃO III

DO CAMPO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 8 Constituem campo de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura as instituições de ensino que desenvolvem atividades nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, em suas diferentes modalidades, devidamente conveniadas para este fim.



Art. 9 O contato com o campo de Estágio Curricular Supervisionado será efetuado pelo discente demandante de vaga de estágio.

Art. 10 Os convênios com o campo de Estágio Curricular Supervisionado serão efetuados por meio do setor responsável pelos estágios do *Campus*.

SEÇÃO IV

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 11 O Estágio Curricular Supervisionado compreenderá, basicamente, as seguintes etapas:

- I – Contato, discussão, projeto e monitoria;
- II – Monitoria, regência e vivência;
- III – Seminário de estágio;
- IV – Produção e entrega de relatório final.

Art. 12 Os projetos e os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser apresentados em conformidade às especificações homologadas pelo respectivo Colegiado de Curso.

SEÇÃO V

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ÂMBITO DO CURSO

Art. 13 As atividades de planejamento, execução e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado serão desempenhadas pelo coordenador de estágio, pelo docente titular do componente curricular, pelos docentes orientadores, pelos supervisores externos e pelo Setor de Estágios ou Divisão de Estágios do *Campus*.

SUBSEÇÃO I

DO COORDENADOR DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 14 A coordenação do Estágio Curricular Supervisionado poderá ser exercida por um dos docentes vinculados ao Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura.

Art. 15 As atribuições do Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado são as previstas no Regulamento de Estágios da UFFS.

SUBSEÇÃO II

DO DOCENTE DO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO



CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 16 Os docentes dos componentes curriculares relacionados ao Estágio Curricular Supervisionado serão definidos pelo Colegiado de Curso.

Art. 17 Além das atribuições como docente o professor do CCR de Estágio deverá observar e avaliar o discente, mediante visita *in loco* em, pelo menos, uma ocasião.

SUBSEÇÃO III DOS DOCENTES ORIENTADORES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 18 Os discentes matriculados nos componentes curriculares de Estágio, nos quais haja regência, contarão com o docente orientador de conteúdos e metodologias.

Art. 19 Os docentes orientadores do Estágio Curricular Supervisionado serão definidos pelo Colegiado de Curso, observando-se a distribuição igualitária de estagiários para cada orientador.

Parágrafo único. A distribuição dos docentes orientadores entre os estagiários se dará pelo diálogo destes com os orientadores disponíveis para aquele semestre, sob coordenação do Coordenador de Estágio e do docente do componente curricular, desde que respeitado o critério de igualdade no número de estagiários por orientador e a aproximação das expectativas das demandas dos acadêmicos para com a disponibilidade docente.

Art. 20 Poderão ser docentes orientadores de Estágio Curricular Supervisionado os docentes vinculados ao Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura da UFFS.

Art. 21 Aos docentes orientadores será computada carga horária ensino em conformidade as normativas da UFFS.

Art. 22 As atribuições dos docentes orientadores estão previstas no Regulamento de Estágios da UFFS.

SEÇÃO V DO SETOR DE ESTÁGIO DO *CAMPUS*

Art. 23 O Setor de Estágio do *Campus* assessora o processo de realização dos estágios curriculares supervisionados no que se refere ao apoio técnico-administrativo.



Art. 24 As atribuições e atividades do Setor de Estágio do Campus estão previstas no Regulamento de Estágios da UFFS.

SEÇÃO VI DOS SUPERVISORES EXTERNOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 25 Os supervisores externos do Estágio Curricular Supervisionado serão indicados pelos campos de estágio, dentre os profissionais com formação na área do curso.

Art. 26 As atribuições dos supervisores externos ao cumprimento das atividades de supervisão estão previstas no Regulamento de Estágios da UFFS.

SEÇÃO VII DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 27 As obrigações do acadêmico estagiário estão previstas no Regulamento de Estágios da UFFS.

SEÇÃO VIII DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SUBSEÇÃO I DAS CONDIÇÕES GERAIS DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 28 A avaliação do discente estagiário será realizada pelo docente do componente curricular de estágio, auxiliado, por meio de pareceres, pelo docente orientador e, no que se refere às práticas de docência, também pelo supervisor externo de estágio.

Art. 29 Para a aprovação em cada um dos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado, o discente deverá obter nota mínima de 6,0 e frequência em pelo menos 75% das atividades do componente curricular.

I - Nas atividades referente ao componente curricular Estágio Curricular – Gestão Escolar é obrigatório o cumprimento da totalidade da carga horária nas práticas de pesquisa e observação na escola, conforme estipuladas nos planos de ensino;

II – Nas atividades referente ao componente curricular Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I é obrigatório o cumprimento da totalidade da carga horária nas práticas de pesquisa e observação na escola, conforme estipuladas nos planos de ensino;



III – Nas atividades referentes aos componentes curriculares Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II e III é obrigatório o cumprimento da totalidade da carga horária de docência, conforme estipuladas nos planos de ensino.

Art. 30 Os critérios e as formas de avaliação do discente estagiário, nas diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado, serão propostos pelos respectivos docentes dos componentes curriculares para homologação do Colegiado de Curso no âmbito dos seus planos de ensino.

§1º Após a homologação, os critérios e as formas de avaliação constarão nos respectivos planos de ensino dos componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado.

§ 2º Devido as especificidades dos estágios, o processo de recuperação ocorrerá ao longo dos componentes curriculares, não sendo aplicada atividade de recuperação de nota final ao término dos processos de avaliação regulares dos componentes.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 31 Os casos omissos neste *Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado* serão decididos pela Coordenação de Estágio do Curso cabendo recurso ao colegiado do Curso.

Art. 32 Este *Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado* do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Geografia – Licenciatura, *Campus Erechim*, e pelas instâncias competentes da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Erechim-RS, maio de 2018.



ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – LICENCIATURA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 Este regulamento tem por objetivo normatizar as Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Art. 2 Para fins do disposto neste Regulamento compreende-se por Atividades Curriculares Complementares as atividades de diversos tipos que permitam a aquisição e construção de conhecimentos pelo discente, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos, sendo consideradas obrigatórias para a integralização do currículo.

CAPÍTULO II DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 3 As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura serão realizadas ao longo do curso, compreendendo 14 créditos, com carga horária correspondente a 210 horas. Elas poderão ser contabilizadas na forma de:

I – Atividades Complementares em Pesquisa (até 100 horas):

- a) Iniciação científica, acadêmica e participação em projetos de pesquisa (até 60 horas/ano);
- b) Publicações na área ou áreas afins (4 horas para resumo, 8 horas para resumo expandido, 16 horas para trabalho completo em anais, 24 horas para artigo em periódico e capítulo de livro);
- c) Monitorias e grupos de estudos formais da UFFS (até 30 horas/ano);
- d) Apresentação de trabalhos em eventos (4 horas para pôster, 6 horas para apresentação oral);
- e) Participação na organização de eventos (20 horas para comissão organizadora, 10 horas para comissão de apoio e/ou monitoria).

II – Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Acadêmico-Profissional (até 100 horas):



- a) Participação em eventos científicos e acadêmicos (encontros, congressos, simpósios, colóquios, seminários, fóruns e semanas acadêmicas) na área ou áreas afins (de acordo com a carga horária do evento);
- b) Participação em cursos, minicursos, oficinas na área ou áreas afins (de acordo com a carga horária da atividade);
- c) Participação em palestras, conferências, mesas-redondas e debates isolados de outros eventos, na área ou áreas afins (de acordo com a carga horária da atividade);
- d) Participação em projetos e programas de extensão (até 60 horas/ano);
- e) Participação como ouvinte em defesas de TCCs, dissertações e teses (2 horas para TCCs, 4 horas para dissertações e 6 horas para teses), mediante elaboração de relatório;
- f) Estágios não obrigatórios na área ou áreas afins (até 60 horas/ano);
- g) Componentes curriculares isoladas de graduação, na área ou áreas afins, desde que não computadas como componentes curriculares (obrigatórias e/ou optativas) para integralização curricular da carga horária mínima (de acordo com a carga horária dos componentes curriculares);
- h) Trabalho voluntário vinculado a projetos de extensão (até 30 horas/ano).

III – Atividades Complementares em Cultura (até 100 horas):

- a) Viagens de estudo, trabalhos de campo, excursões e expedições, desde que não relacionados aos componentes curriculares obrigatórios e/ou optativos do curso, mediante apresentação de certificado ou relatório, descritivo e analítico (de acordo com a carga horária da atividade);
- b) Participação em atividades culturais (teatro, cinema, literatura, música) desenvolvidas no âmbito da UFFS, mediante apresentação de relatório ou certificado (de acordo com a carga horária da atividade);
- c) Participação em grupos artísticos e em práticas desportivas oficialmente constituídos, mediante certificado (até 30 horas/ano);
- d) Participação na organização e execução de eventos culturais, no âmbito da UFFS, mediante certificado (de acordo com a carga horária do evento).

SEÇÃO II

DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 5 As Atividades Curriculares Complementares do curso de Graduação em Geografia – Licenciatura têm por objetivos:

- I - a complementação do processo ensino-aprendizagem;
- II - a valorização da experiência extraclasse;
- III - garantir ao discente vasto e eclético contato com a produção teórica e a prática social atinentes à formação profissional obtida na universidade.



SEÇÃO III DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 6 Para contabilizar as Atividades Curriculares Complementares, o discente deverá encaminhar à Coordenação de ACC o formulário de solicitação de validação das ACCs, com a devida documentação comprobatória, obedecidos os prazos previstos no Calendário Acadêmico.

Art. 7 Os pedidos de validação das Atividades Curriculares Complementares serão avaliados semestralmente pelo Coordenador de ACC.

Art. 8 O registro das Atividades Curriculares Complementares no histórico do discente se dará no semestre subsequente à solicitação.

SEÇÃO IV DO COORDENADOR DE ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 9 O Coordenador de Atividades Curriculares Complementares será escolhido e indicado anualmente pelo Colegiado de Curso.

Art. 10 São incumbências do Coordenador de Atividades Curriculares Complementares:

- I – Receber e organizar os pedidos de validação de ACCs;
- II – Deferir ou indeferir os pedidos de validação de ACCs;
- III – Encaminhar os pareceres à Secretaria do curso, para o devido lançamento no sistema de gestão acadêmica para o cômputo da carga horária de ACCs deferidas.

SEÇÃO V DAS OBRIGAÇÕES DO DISCENTE

Art. 11 Cabe ao discente realizar o pedido de validação das Atividades Curriculares Complementares na Secretaria Acadêmica com a devida documentação comprobatória, em prazo previamente definido e divulgado pelo Calendário Acadêmico.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 12 Os casos omissos neste *Regulamento de Atividades Curriculares Complementares do curso de graduação em Geografia – Licenciatura* serão decididos



pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 13 Este *Regulamento de Atividades Curriculares Complementares do curso de graduação em Geografia – Licenciatura* entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Geografia – Licenciatura, *Campus Erechim*, e pelas instâncias competentes da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Erechim-RS, maio de 2018.



ANEXO III - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – LICENCIATURA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 Este regulamento tem por objetivo normatizar as atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Art. 2 Para fins do disposto neste Regulamento, considera-se Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) as atividades curriculares, didáticas e de pesquisa desenvolvidas nos componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

Parágrafo único – As atividades citadas no caput deste artigo envolvem a elaboração, a execução e a apresentação/submissão, pelo discente, de um projeto e de uma monografia que dialogue com o perfil do egresso, orientado por um docente do curso.

CAPÍTULO II DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 3 O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso consiste em pesquisa individual orientada, relatada sob a forma de uma monografia, em qualquer área do conhecimento geográfico.

Art. 4 O Trabalho de Conclusão de Curso será realizado a partir do penúltimo período, compreendendo 8 créditos, com carga horária correspondente a 120 horas, assim distribuídos:

- I - 4 créditos, correspondendo a 60 horas, na 8^a fase; e
- II - 4 créditos, correspondendo a 60 horas, na 9^a fase.

Art. 5 O Trabalho de Conclusão de Curso só poderá ser desenvolvido formalmente com a matrícula nos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e II, que, por sua vez, apresentam os seguintes pré-requisitos:

- I - O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) – após a obtenção dos créditos referentes ao componente curricular Pesquisa em Geografia;
- II - O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) – após a obtenção dos créditos referentes ao componente curricular Trabalho de Conclusão de



Curso I.

SEÇÃO II

DO-OBJETIVO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 6 O Trabalho de Conclusão de Curso, em conformidade com o art. 37 da Resolução 02/2017 – CONSUNI/CGAE, tem por objetivo desenvolver uma reflexão em torno do uso das técnicas e métodos de pesquisa e de redação em Geografia oferecendo ao discente condições de otimizar a sua formação enquanto licenciado.

SEÇÃO III

DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7 A produção do Trabalho de Conclusão de Curso, obrigatória a todos os discentes, deverá ser realizada individualmente, sob a forma de monografia.

Art. 8 O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvida nas 2 (duas) fases finais do curso (8ª e 9ª fases) e compreenderá, basicamente, as seguintes etapas:

I - Trabalho de Conclusão de Curso I, ao final do qual o discente deverá entregar um projeto de pesquisa, escrito de maneira clara e sucinta, de acordo com a normatização de trabalhos acadêmicos, científicos e técnicos disponíveis pela biblioteca da Universidade Federal da Fronteira Sul;

II - O projeto de pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso I deverá conter os seguintes itens: capa com os dados gerais do projeto e do discente; resumo (máximo de 20 linhas); introdução, justificativa, objetivos, breve revisão bibliográfica, metodologia, plano de trabalho, cronograma de execução e referências bibliográficas.

III - O projeto de pesquisa elaborado no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I será apresentado em Colóquio de TCC I, organizado pelo docente responsável pelo componente curricular, com data estabelecida no plano de ensino. O Colóquio de TCC I será aberto ao público, com a participação dos docentes do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura e convidados que farão sugestões no sentido de qualificar o projeto de pesquisa do discente.

IV - O discente deverá defender publicamente o Trabalho de Conclusão de Curso II.

V - O Trabalho de Conclusão de Curso II consiste no desenvolvimento de: problemática de pesquisa; modelo de análise adequado à proposta, com quadro teórico e metodologia que sustenta os estudos que se pretende desenvolver; obtenção e análise de dados e de informações; apresentação escrita dos resultados (monografia) e defesa pública da pesquisa.



Art. 9 Os docentes orientadores do Trabalho de conclusão de curso serão os docentes lotados na UFFS que tenham ministrado componente curricular do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura.

Parágrafo único: Casos excepcionais poderão ser submetidos pelo discente para a avaliação do Colegiado de Curso.

Art. 10 A definição dos docentes orientadores será realizada pelo Colegiado a partir das indicações feitas pelos discentes matriculados nos componentes curriculares de TCC I e TCC II.

§1º A efetivação das orientações apenas será ratificada mediante consentimento entre docentes e discentes.

§2º O Colegiado do Curso garantirá orientação a todos os discentes matriculados nos componentes curriculares de TCC I e TCC II, desde que sigam as normas previstas neste Regulamento e nas deliberações do Colegiado.

Art. 11 Além das cargas horárias previstas nos componentes curriculares, atribuídas aos docentes responsáveis de TCC I e TCC II, serão atribuídas aos orientadores as seguintes cargas horárias, referentes às atividades de ensino nos respectivos componentes:

I – Para orientações referentes ao componente curricular TCC I: 15 horas-atividade por orientando.

II – Para orientações referentes ao componente curricular TCC II: 30 horas-atividade por orientando.

Art. 12 O acompanhamento do processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso deverá, sempre que possível, ser realizado pelo mesmo docente, durante todas as etapas de construção da pesquisa e da monografia.

Parágrafo único. Poderá ser realizada a troca de orientador em qualquer período, desde que consensuado entre as partes envolvidas e ratificado pelo Colegiado.

Art. 13 Será facultado ao discente a possibilidade de coorientação de acordo com o prévio consentimento do docente orientador e aceite do coorientador.

Parágrafo único. A formalização da escolha do coorientador se dará da mesma forma que para a escolha do orientador.



SEÇÃO IV DAS RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES

Art. 14 São atribuições do docente orientador que acompanha a construção do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I - Definir, em conjunto com o Colegiado do Curso, seminários como forma de socializar o conhecimento e propiciar o debate e o enriquecimento do trabalho realizado;
- II - Construir, em conjunto com o discente, um programa de trabalho que inclua leituras individuais e coletivas;
- III - Promover a articulação entre a pesquisa realizada pelo discente e sua futura inserção como Licenciado em Geografia;
- IV - Avaliar o desenvolvimento do discente e da pesquisa;
- V - Sugerir integrantes para participação da banca examinadora;
- VI - Solicitar agendamento das salas para as defesas públicas de TCC II.

Art. 15 São atribuições dos docentes responsáveis pelos componentes curriculares TCC I e TCC II:

- I - Apresentar aos discentes a organização e a dinâmica dos componentes curriculares;
- II - Apresentar, ao início de cada semestre letivo, sugestões de cronogramas referentes aos prazos para apreciação no Colegiado;
- III - Encaminhar para o Colegiado de Curso a formalização de orientações e coorientações;
- IV - Submeter ao Colegiado as indicações de bancas de TCC II;
- V - Solicitar agendamento das salas para o Colóquio de TCC I;
- VI - Divulgar as defesas de TCC II ao setor de comunicação da UFFS e à Secretaria do Curso;
- VII - Receber as atas das bancas examinadoras e as versões finais das monografias e providenciar o arquivamento na Secretaria do Curso e no setor de bibliotecas;
- VIII - Responsabilizar-se pelos diários de classe dos componentes curriculares.

Art. 16 São responsabilidades dos discentes que desenvolvem o Trabalho de Conclusão de Curso:

- I - Matricular-se nos componentes curriculares TCC I ou TCC II em conformidade com as normas e os calendários da UFFS;
- II - Indicar docentes do curso para função de orientador da pesquisa;
- II - Participar das reuniões com o Orientador, Coordenador do Curso e/ou docente responsável pelos componentes curriculares;
- III - Tomar ciência e cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação de Curso e



Colegiado de Curso;

IV - Cumprir o plano e o cronograma de trabalho estabelecidos em conjunto com o seu orientador;

V – Elaborar e apresentar o projeto de pesquisa e monografia do TCC em conformidade a este Regulamento;

VI - Entregar a versão final da monografia atendendo as determinações apontadas pela banca examinadora;

VII - Respeitar os direitos autorais, vedando o uso no TCC de toda e qualquer forma de cópia e/ou plágio de outras produções acadêmicas e intelectuais.

SEÇÃO V

DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 17 A avaliação do discente no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I será realizada pelo seu docente orientador, através de análise do projeto de pesquisa que deverá ser entregue pelo discente ao final do semestre e outros instrumentos que o docente julgar necessário.

§1º O docente orientador avaliará e, em diálogo com o coorientador (caso aplique-se), atribuirá uma nota para o discente sob sua orientação, e depois a repassará para o docente responsável pela componente curricular de TCC I;

§2º Para a aprovação, o discente deverá obter média mínima de 6,0 (seis);

§3º Os encontros para orientação se constituirão em etapas da avaliação processual;

§4º O docente orientador avaliará e em diálogo com o coorientador (caso aplique-se) atribuirá frequência do discente, e depois a repassará para o docente responsável pela componente curricular de TCC I e TCC II.

§5º Os encontros para orientação se constituirão em etapas da avaliação processual.

Art. 18 A avaliação do discente na componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II será realizada pelo docente orientador, coorientador (caso aplique-se) e por, no mínimo, outros 2 (dois) membros convidados, através de apresentação de trabalho do discente e arguição de texto monográfico perante a banca examinadora.

§1º Poderão compor a banca examinadora do TCC II docentes e outros profissionais que tenham titulação mínima de graduado, devidamente aprovados pelo Colegiado do Curso.

§2º Entre os membros convidados para banca examinadora, no mínimo, um docente ser integrante do Domínio Específico do Curso.

§3º Para a aprovação, o discente deverá obter média mínima de 6,0 (seis).

§4º A homologação e conseqüente lançamento da nota no sistema está condicionada a entrega, pelo discente ao docente responsável pelo componente curricular, da versão



final digital com as alterações sugeridas pela banca, constadas em ata de defesa pública, em diálogo com o orientador, em prazo aprovado pelo Colegiado em consonância com o Calendário Acadêmico.

§5º Os encontros para orientação se constituirão em etapas da avaliação processual.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 19 Os casos omissos neste *Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura* serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 20 Este *Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura* entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Geografia – Licenciatura, *Campus* Erechim, e pelas instâncias competentes da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Erechim-RS, maio de 2018.



ANEXO IV - REGULAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA–LICENCIATURA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 Este regulamento tem como objetivo definir as diretrizes para as práticas pedagógicas como componente curricular (PCC) do curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim-RS, adequando-se ao conjunto de disposições legais que regulamentam a formação inicial de docentes para atuarem nas séries finais do ensino fundamental e do ensino médio.

CAPÍTULO II DA CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 2 A prática pedagógica como componente curricular constitui-se como elemento obrigatório na integralização das atividades acadêmicas dos futuros licenciados, consistindo em conjunto de atividades que inter-relacionam o fazer docente com o conteúdo próprio dos componentes curriculares do Domínio Específico do Curso de Geografia – Licenciatura.

Art. 3 São exemplos de atividades que poderão ser consideradas como práticas pedagógicas como componente curricular, visando a formação para atuação profissional do licenciado:

- I – Elaboração, desenvolvimento e apresentação de projetos temáticos, relacionados a atuação docente, pertinentes à práticas de pesquisa, extensão, cultura ou produção de material didático-pedagógico e instrucional.
- II – A análise de livros didáticos utilizados em aulas de Geografia e paradidáticos;
- III – O trabalho com filmes, músicas, tiras de quadrinhos, páginas de internet, programas de computador e outros recursos audiovisuais utilizados como estratégias didático-pedagógicas;
- IV – O trabalho com jogos, teatros, atividades lúdicas e outros recursos de ensino;
- V – A elaboração e construção de mapas, croquis, globos, maquetes e outras representações cartográficas, na sua vinculação e debate enquanto recurso didático;
- VI – Produção de textos didáticos para uso em sala de aula, adequando as linguagens aos discentes das séries finais do ensino fundamental e do ensino médio;
- VII – Abordagens pedagógicas multidimensionais no tocante às práticas de ensino em situações de inclusão e diversidade em sala de aula;
- VIII – Elaboração de planos de aula e projetos didáticos;



IX – Participação nos Trabalhos de Campo, quando propiciado reflexões, debates, planejamentos e/ou ações vinculadas ao uso dos mesmos como estratégia didática ou recurso no processo de ensino-aprendizagem.

X – Participação orientada nos eventos organizados pelo curso desde que estabeleça interface com as práticas docentes.

CAPÍTULO III

DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR NA ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Art. 4 A carga horária de práticas pedagógicas como componente curricular será planejada e registrada no âmbito dos componentes curriculares específicas do curso.

§1º A distribuição das PCC nos componentes curriculares segue três critérios:
I. Os componentes curriculares "Projeto Integrador I, II e II" terão a integralidade da carga horária (60 horas de cada CCR) computada como prática como componente curricular;

II. Os componentes curriculares que possuem na sua ementa Trabalho de Campo (TC) como exercício obrigatório, os quais possuem 1 crédito prático destinado para seu desenvolvimento, terão 15 horas de PCC associadas à carga horária dos TC. Exceção feita ao CCR "Introdução à Astronomia";

III. O componente curricular "Cartografia Escolar, Linguagens e Representações Espaciais" terá 10 horas de PCC.

§2º Os componentes curriculares que terão o planejamento e registro de Práticas como Componentes Curriculares são as seguintes (Quadro 6):

Fase	Componente Curricular (CCR)	Carga Horária (CH) dos CCR			CH PCC
		CH Total	CH Teórica	CH Prática	
1ª	Projeto integrador I	60	15	45	60
2ª	Geografia econômica	75	60	15	15
2ª	Introdução à cartografia e geotecnologias	45	30	15	15
2ª	Geografia física	45	30	15	15
3ª	Cartografia escolar, linguagens e Representações espaciais	60	40	20	10
3ª	Projeto integrador II	60	15	45	60
4ª	Geografia agrária	75	60	15	15
4ª	Cartografia temática	75	45	30	15
4ª	Geologia	75	60	15	15
5ª	Geografia urbana	75	60	15	15
5ª	Epistemologia da geografia	75	60	15	15
5ª	Geomorfologia	75	60	15	15
5ª	Didática em geografia	75	60	15	15
6ª	Organização do espaço mundial	75	60	15	15



Fase	Componente Curricular (CCR)	Carga Horária (CH) dos CCR			CH PCC
		CH Total	CH Teórica	CH Prática	
6 ^a	Geografia cultural	75	60	15	15
6 ^a	Hidrogeografia	75	52	23	15
6 ^a	Biogeografia	75	52	23	15
7 ^a	Projeto integrador III	60	15	45	60

Quadro 6: Distribuição da carga horária de práticas como componente curricular.

Art. 5 A carga horária de práticas como componente curricular do curso de Geografia – Licenciatura totaliza 400 horas, incluídas nas cargas horárias dos componentes curriculares do Domínio Específico.



CAPÍTULO IV DO REGISTRO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 6 A proposição das práticas pedagógicas como componente curricular e o registro das mesmas serão realizados pelo docente ministrante do componente curricular.

§1º O registro será efetuado:

I – No plano de ensino da componente curricular, onde o docente detalhará as atividades em conformidade à carga horária mínima de PCC;

II – Em ata nas reuniões do Colegiado, quando da aprovação do plano de ensino;

III – No diário de classe de cada componente curricular;

IV – Por meio da guarda/arquivamento, pelo docente ou pelo Coordenador do Curso, de, pelo menos, um exemplar de material produzido por um discente, quando necessário.

§2º Os docentes dos componentes curriculares terão autonomia para definirem que tipo de atividade será considerado como prática pedagógica como componente curricular, em observância a este regulamento e tendo em vista as normas, leis e resoluções vigentes, bem como a coerência entre a atividade e a ementa e conteúdo programático da componente curricular.

§3º No início de cada semestre, os planos de ensino deverão ser apresentados ao Colegiado de Curso para apreciação e sugestões sobre as atividades de Prática como Componente Curricular.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 7 Os casos omissos neste *Regulamento de Práticas como Componentes Curriculares do curso de Geografia – Licenciatura* serão apreciados pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 8 Este *Regulamento de Práticas pedagógicas como componente curricular do curso de graduação em Geografia – Licenciatura* entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Geografia – Licenciatura, *Campus Erechim*, e pelas instâncias competentes da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Erechim-RS, maio de 2018.



ANEXO V – REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR

Art. 1 Este regulamento tem como objetivo apresentar as relações de equiparações e/ou equivalência entre componentes curriculares da antiga e da nova matriz curricular do curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim-RS, visando facilitar o processo de validação de componentes curriculares para os discentes do curso.

Parágrafo único. A relação de equiparações e/ou equivalência entre componentes curriculares são as seguintes (Quadro 7):

Matriz 2010 (em extinção)			Matriz 2018		
Cód. nº	Componente curricular	Créd	Cód. nº	Componente curricular	Créd
GCB083	Biogeografia	5	GEX732	Biogeografia	5
GEX095	Cartografia geral	5	GEX722	Introdução à cartografia e Geotecnologias	3
GEX060	Cartografia temática	4	GEX728	Cartografia temática	5
GEX014	Climatologia	5	GEX727	Climatologia	4
GCH109	Didática em geografia	5	GCH1047	Didática em geografia	5
GCH013	Didática geral	3	GCH805	Didática geral	4
GCS010	Direitos e cidadania	4	GCS239	Direitos e cidadania	4
GCH110	Epistemologia da geografia	4	GCH1046	Epistemologia da geografia	5
GCS321	Espaços rurais	4	GCH1060	Geografia agrária II	4
GCS322	Espaços urbanos	4	GCH1065	Geografia urbana II	4
GCH145	Estágio curricular supervisionado: prática de ensino em geografia I	6	GCH808	Estágio curricular supervisionado – Gestão escolar	6
GCH146	Estágio curricular supervisionado: prática de ensino em geografia II	8	GCH1052	Estágio curricular supervisionado em geografia II	8
GCH147	Estágio curricular supervisionado: prática de ensino em geografia III	6	GCH1050	Estágio curricular supervisionado em geografia I	6
GCH148	Estágio curricular supervisionado: prática de ensino em geografia IV	8	GCH1055	Estágio curricular supervisionado em geografia III	8
GEX006	Estatística básica	4	GEX210	Estatística Básica	4
GCH012	Fundamentos da crítica social	4	GCH293	Introdução à filosofia	4
GCH024	Fundamentos da educação	3	GCH804	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	4
GCH397	Geografia cultural	4	GCH1075	Tópicos especiais em geografia humana II	4
GCH235	Geografia da América Latina	4	GCH1061	Geografia da América Latina	4



Matriz 2010 (em extinção)			Matriz 2018		
GCH113	Geografia da Região Sul	4	GCH1063	Geografia da Região Sul	4
GCH111	Geografia do Brasil	5	GCH835	Geografia do Brasil	4
GCH469	Geografia do turismo	4	GCH1064	Geografia do turismo	4
GCH023	Geografia econômica e da população	5	GCH1032	Geografia econômica	5
GEX005	Geografia física	4	GEX723	Geografia física	3
GCH108	Geografia política e regional	5	GCH1042	Geografia política	4
GCH107	Geografia rural	5	GCH1044	Geografia agrária	5
GCH089	Geografia urbana	5	GCH1045	Geografia urbana	5
GEX096	Geologia geral	5	GEX729	Geologia	5
GEX082	Geomorfologia	5	GEX730	Geomorfologia	5
GEX459	Geomorfologia ambiental	4	GEX737	Geomorfologia ambiental	4
GEX089	Hidrogeografia	5	GEX731	Hidrogeografia	5
GEN208	Hidrologia e climatologia urbana	4	GEX735	Climatologia II	4
GCH029	História da fronteira Sul	4	GCH292	História da fronteira sul	4
GCH004	História do pensamento geográfico	4	GCH834	História do pensamento geográfico	4
GCH008	Iniciação à prática científica	4	GCH290	Iniciação à prática científica	4
GCH011	Introdução ao pensamento social	4	GCH291	Introdução ao pensamento social	4
GLA001	Leitura e produção textual I	4	GLA104	Produção textual Acadêmica	4
GLA045	Língua brasileira de sinais (Libras)	4	GLA211	Língua brasileira de sinais – Libras	4
GCH112	Organização do espaço mundial	4	GCH1048	Organização do espaço mundial	5
GCS111	Planejamento ambiental	5	GEX741	Planejamento ambiental	4
GCS112	Planejamento territorial	5	GCH1066	Planejamento territorial	4
GCH035	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	3	GCH806	Políticas educacionais	4
GEX118	Sensoriamento remoto e interpretação de imagens	5	GEX733	Sensoriamento remoto e interpretação de imagens	4
GCH050	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	3	GCH807	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	4
GEX164	Tópicos especiais em geografia física	4	GEX746	Tópicos especiais em geografia física I	4
GCH396	Tópicos especiais em geografia humana	4	GCH1074	Tópicos especiais em geografia humana I	4
GCH237	Trabalho de campo	4	GCH1080	Trabalho de campo	4



Matriz 2010 (em extinção)			Matriz 2018		
GCH143	Trabalho de conclusão do curso I	2	GCH1054	Trabalho de conclusão do curso I	4
GCH144	Trabalho de conclusão do curso II	4	GCH1056	Trabalho de conclusão do curso II	4
GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade*	4	GEX734	Geografia e questão ambiental*	4
GCS111	Planejamento ambiental*	5			
GCH113	Geografia da região sul*	4	GCH1041	Geografia regional*	4
GCH108	Geografia política e regional*	5			

Quadro 7: Componentes para validação por equivalência para nova matriz curricular do curso.

* A situação elencada nesses itens é exclusiva para os discentes que migrarão de matriz (2010 para 2018);

Art. 2º Para fins de registro, os componentes curriculares da matriz 2018 equivalentes àqueles integralizados na matriz 2010 passarão a constar nos históricos escolares dos estudantes do curso de Geografia – Licenciatura, com a situação CVE – Componente validado por equivalência.

Parágrafo único. Nos casos em que está sendo utilizado mais de um componente curricular da matriz 2010 para validar um componente curricular da matriz 2018, será considerada a média ponderada para fins de registro da nota.

Art. 3º Os componentes curriculares da matriz 2010/1 não listados no quadro acima, a critério do colegiado, poderão ser validados como carga horária optativa, neste caso fica condicionado ao atendimento dos critérios estabelecidos pela Resolução 8/2014 – CONSUNI/CGRAD.

Art. 4 Os casos omissos serão apreciados pelo respectivo Colegiado de Curso.



ANEXO VI - REGULAMENTO DE TRABALHOS DE CAMPO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - LICENCIATURA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 Este regulamento tem como objetivo definir as diretrizes para a realização de trabalho de campo do curso de Graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim-RS.

Art. 2 Para fins do disposto neste Regulamento, consideram-se trabalho de campo as práticas e atividades de observação, descrição e interpretação espacial de fenômenos socioambientais situados para além das dependências físicas da Universidade. Trata-se de um conjunto de atividades práticas orientadas para busca de um determinado conhecimento, realizada de maneira sistemática através da realidade empírica e pela utilização de distintas metodologias didático-pedagógicas e de técnicas de pesquisa.

CAPÍTULO II DOS TRABALHOS DE CAMPO

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 3 Os trabalhos de campo do Curso de Graduação em Geografia-Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim, serão desenvolvidos por meio dos componentes curriculares que especificam em sua ementa a atividade.

Parágrafo único. Os componentes curriculares que realizam trabalhos de campo possuem 15 horas práticas (1 crédito) destinadas ao desenvolvimento da atividade.

SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DOS TRABALHOS DE CAMPO

Art. 4 Os trabalhos de campo têm como objetivos:

- I – Aprofundar e articular os conhecimentos teóricos dos componentes curriculares específicos;
- II – Otimizar estratégias de práticas pedagógicas como componente curricular;
- III – Estimular o desenvolvimento do pensar crítico e de atitudes proativas com base na análise empírica das distintas realidades socioespaciais (nas escalas local, regional, nacional e internacional).



SEÇÃO III DA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHOS DE CAMPO

Art. 5 A participação nos Trabalhos de Campo é obrigatória aos:

- I – docentes responsáveis pelos componentes curriculares que preveem em sua ementa a atividade;
- II – Discentes matriculados nos componentes curriculares que preveem trabalho de campo;
- III – Monitores dos componentes curriculares;
- IV – Técnicos de Laboratório do *campus* Erechim, mediante convocação do Colegiado.

Art. 7 Poderão ser convidados para contribuir com os trabalhos de campo, mediante apreciação do Colegiado de Curso:

- I – Demais docentes da UFFS;
- II – Demais técnico-administrativos em educação da UFFS;
- III – discentes da UFFS com projetos de pesquisa, ensino e extensão e/ou tenham afinidade com os locais e conteúdos que serão desenvolvidas nas atividades programadas;
- IV – Convidados externos.

Art. 8 Compete à Universidade Federal da Fronteira Sul dar condições para realização dos Trabalhos de campo no tange transporte, diárias aos docentes responsáveis pelos componentes curriculares e auxílios aos discentes regularmente matriculados nos componentes curriculares.

Art. 9 Compete ao Colegiado do Curso de Graduação em Geografia–Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim:

- I - Acolher as propostas e as sugestões para o desenvolvimento de trabalho de campo no âmbito dos componentes curriculares sob sua responsabilidade;
- II – Avaliar a pertinência das propostas e as contribuições das mesmas nos processos de ensino-aprendizagem;
- III – Apreciar, definir e aprovar os trabalhos de campo referentes os componentes curriculares sob sua responsabilidade;

Art. 10 São atribuições da Coordenação do Curso de Graduação em Geografia–Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim:

- I – Propor ao Colegiado de Curso o planejamento anual dos trabalhos de campo;



- II– Encaminhar aos setores responsáveis o planejamento institucional dos trabalhos de campo;
- III – Emitir convocações para realização dos trabalhos de campo;
- IV – Emitir declarações e certificados de participação nos trabalhos de campo, quando solicitado.
- V – Incentivar a articulação entre trabalhos de campo de componentes curriculares de uma mesma fase.

Art. 11 São atribuições dos docentes responsáveis pelos componentes curriculares:

- I – Planejar as atividades nas suas dimensões logísticas e didático-pedagógicas com base nas distintas metodologias;
- II – Propor e submeter ao Colegiado de Curso os roteiros dos trabalhos de campo, as avaliações e as práticas pedagógicas associadas à atividade sob sua responsabilidade;
- III – Desenvolver os roteiros dos trabalhos de campo, as avaliações e as práticas pedagógicas associadas à atividade;
- IV – Providenciar materiais, instrumentos e equipamentos;
- V – Solicitar transporte, diárias e auxílios aos discentes;
- VI – Emitir declarações e certificados de participação nos trabalhos de campo, quando solicitado, em conjunto com a Coordenação.

Art. 12 São atribuições dos discentes regularmente matriculados nos componentes curriculares:

- I – Participar das atividades e das avaliações programadas;
- II – Providenciar documentos quando solicitados;
- III – Devolver auxílios, quando não participar das atividades programadas;
- IV – Zelar pelo bom andamento das atividades, materiais, transporte, hospedagens, patrimônio da UFFS.

Art. 13 São atribuições dos técnicos de laboratório:

- I – Auxiliar na organização das atividades pré-campo e pós-campo;
- II – Solicitar e comprovar suas diárias;
- III – Organizar, transportar, guardar e manusear materiais utilizados nos Trabalhos de Campo.
- IV – Executar atividades práticas programadas.

Art. 14 As atribuições dos demais convidados serão definidas na programação do campo.



SEÇÃO III DA AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CAMPO

Art. 15 Os docentes dos componentes curriculares terão autonomia para propor as atividades avaliativas e as práticas pedagógicas como componente curricular que serão desenvolvidas junto aos trabalhos de campo.

Parágrafo único. Os docentes dos componentes curriculares deverão propor as atividades e encaminhá-las semestralmente para aprovação do Colegiado de Curso, devendo constar no plano de ensino as definições.

Art. 16 Todos os discentes regularmente matriculados nos componentes curriculares deverão participar das programações propostas e realizar as atividades avaliativas previstas.

Art. 17 A não participação nas práticas de trabalho de campo, por razões devidamente justificadas (casos legais e casos justificáveis), submetidas a apreciação do colegiado do curso, implicará ao discente o disposto no parágrafo único do art. 80 da RESOLUÇÃO 4/2014 – CONSUNI/CGRAD (Regulamento de Graduação): “O discente que obtiver a frequência mínima, mas que por razões excepcionais, devidamente justificadas, submetidas a aprovação do colegiado do curso, não conseguir completar a avaliação do componente curricular dentro do período letivo, terá registrada sua situação no sistema acadêmico como ‘incompleta’ pelo prazo definido pelo colegiado”.

Parágrafo único Será garantido ao discente a participação nos trabalhos de campo no próximo período de oferta do componente curricular a fim de regularizar sua situação avaliativa, porém não haverá garantias do pagamento de auxílios aos discentes que se enquadram no Art. 17º.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 18 Os casos omissos neste *Regulamento de Práticas de Trabalho de Campo do curso de Geografia – Licenciatura* serão apreciados pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 19 Este *Regulamento de Práticas de Trabalho de Campo do curso de Geografia – Licenciatura* entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Geografia – Licenciatura, *Campus* Erechim, e pelas instâncias competentes da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Erechim-RS, maio de 2018.